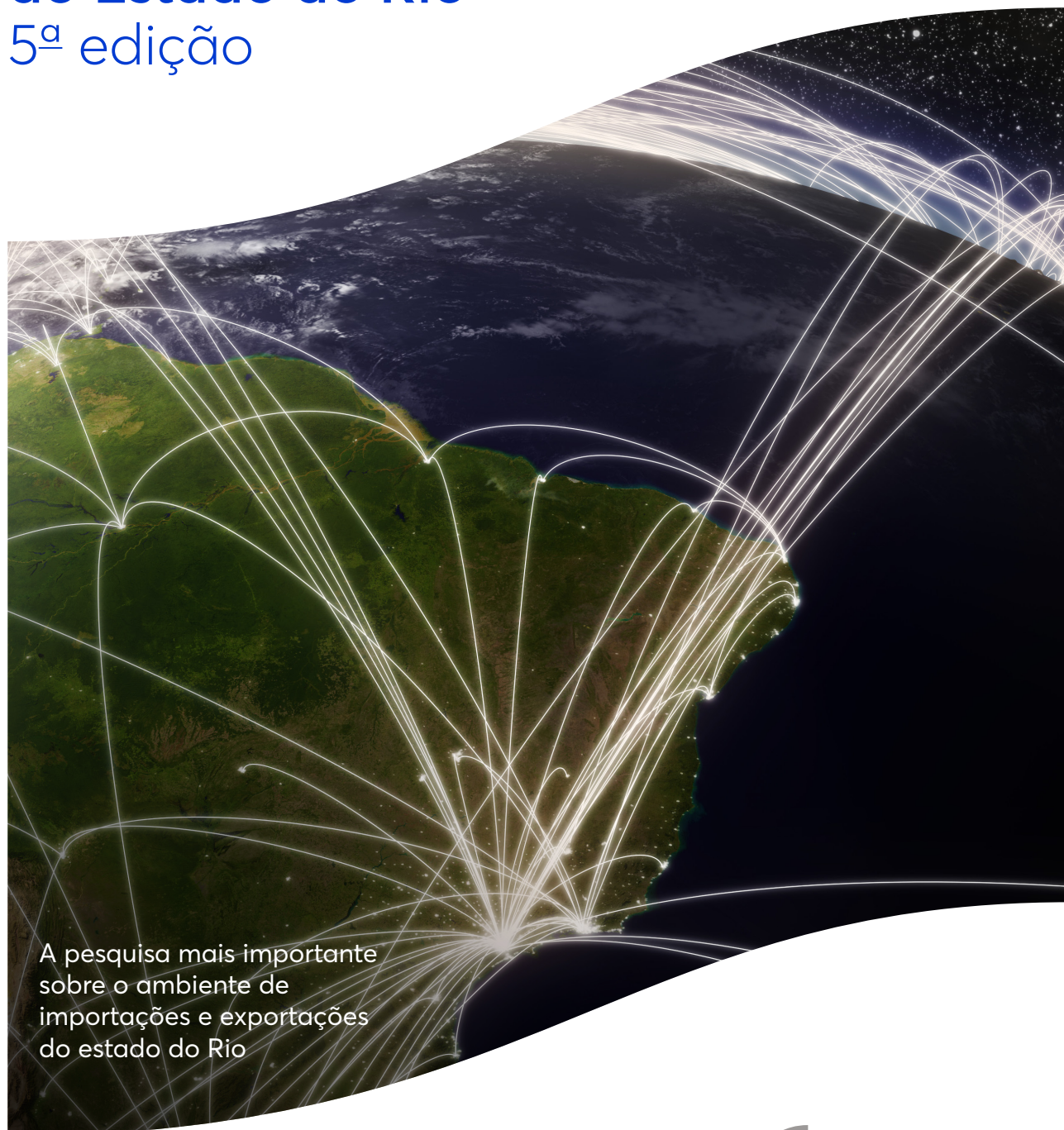


ESTUDOS E PESQUISAS

Diagnóstico do Comércio Exterior do Estado do Rio 5ª edição



A pesquisa mais importante
sobre o ambiente de
importações e exportações
do estado do Rio

OUT. 2019

Diagnóstico do comércio exterior do estado do Rio : edição 2019 / Firjan -
2019. – Rio de Janeiro: Firjan, 2011-
v. : graf. color. – (Estudos e Pesquisas) (Ambiente Socioeconômico)

Bienal

1.Importação – Rio de Janeiro. 2. Exportação – Rio de Janeiro. 3. Comércio
Exterior. I. Firjan.

CDD 382



OUT. 2019

firjan.com.br/publicacoes

Av. Graça Aranha, 1, 10º andar
Centro, Rio de Janeiro
comex@firjan.com.br

Expediente

Firjan - Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro

Presidente

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira

Presidente do Conselho Empresarial de Relações Internacionais da Firjan

Luiz Felipe de Seixas Corrêa

Diretor Firjan IEL

João Paulo Alcantara Gomes

Diretora de Compliance, Jurídico e Gestão de Pessoas

Gisela Pimenta Gadelha

Diretor Executivo SESI SENAI

Alexandre dos Reis

Diretor Internacional

Frederico Cezar de Araujo

GERÊNCIA GERAL DE RELACIONAMENTO

Gerente Geral

Cesar Kayat Bedran

Gerente de Suporte Empresarial

Rachel Morais Brasil

Coordenador da Firjan Internacional

Giorgio Luigi Rossi

Equipe Técnica

Adriana Carvalho

Flávia Cristina Lima Alves

Mariana Meirelles Nogueira Gonçalves

PESQUISA

Gerente Geral de Desenvolvimento e Inovação Empresarial

Cristiane de Andrade Alves

Coordenadora da Divisão de Pesquisas Institucionais

Joana Siqueira

Equipe Técnica

Isabelle Martins Santos

PROJETO GRÁFICO

Gerente Geral de Comunicação

Paola Scampini B. Parigot

Gerente de Comunicação e Marca

Fernanda Marino

Equipe Técnica

Cristiano Melo Matos

Francisco Lucchini

Vanessa Raposeiro



Sumário

Seção I: Panorama do Comércio Exterior em 2018	9
Seção II: Caracterização das Empresas Pesquisadas.....	25
Seção III: Perfil das Empresas Exportadoras	35
Seção IV: Perfil das Empresas Importadoras	53
Seção V: Cenário Mundial e Negociações Internacionais	65
Considerações Finais	79
Metodologia e Amostra	84
Nota Metodológica	84

APRESENTAÇÃO

A Firjan tem a satisfação de apresentar a quinta edição do **Diagnóstico do Comércio Exterior do Estado do Rio de Janeiro**. A pesquisa traça o perfil das empresas fluminenses que atuam no comércio exterior e evidencia os obstáculos internos e externos que afetam seu desempenho nessa atividade.

A partir das respostas de 244 empresas, é possível comparar os resultados de 2019 com aqueles observados nas edições anteriores de 2017 (362 empresas respondentes), de 2015 (328 empresas respondentes) e de 2013 (303 empresas respondentes), realçando avanços, retrocessos e mudanças na percepção dos exportadores e importadores.

Mais uma vez, o resultado do Diagnóstico demonstra que ainda existe uma série de questões prioritárias a serem tratadas pelos agentes regulamentadores do comércio exterior. Nesta edição, pela primeira vez os custos tributários foram apontados pelas empresas fluminenses como o maior entrave em operações de importação. Já em operações de exportação, as questões prioritárias levantadas foram principalmente a burocracia tributária e os custos e dificuldades no ressarcimento de créditos tributários.

O aprimoramento do ambiente de negócios é fundamental para permitir a inserção do país nas cadeias globais de valor. Vale ressaltar que o Brasil, apesar de 8ª economia mundial, apresentou resultados pouco satisfatórios no comércio internacional. Em 2018, participou com apenas 1% do comércio mundial – 0,9% em importações e 1,2% em exportações –, sendo o 27º país no ranking de transações de bens. Entretanto, o estado fluminense teve uma participação significativa no comércio exterior brasileiro em 2018: 12% nas exportações e 13% nas importações.

Nesse sentido, a Firjan acredita que o Diagnóstico permite maior conhecimento do comércio exterior do Rio de Janeiro, de seus atores, suas apreensões e aspirações, e pode contribuir para aprofundar a sensibilização das autoridades e das empresas para a importância estratégica dessa atividade.

Além disso, a pesquisa pode se tornar um instrumento capaz de contribuir para a superação das dificuldades, viabilizando melhorias no ambiente do comércio exterior fluminense para os próximos anos. Vale ressaltar que a maior parte das empresas entrevistadas para o Diagnóstico manteve a expectativa de aumento das exportações, caso os entraves sejam combatidos pelo governo brasileiro.

Assim, a Firjan acredita que a busca contínua pelos termos do Acordo de Facilitação do Comércio deve ser um dos propósitos do governo brasileiro. A simplificação dos procedimentos trará redução dos custos, agilidade e competitividade para o comércio exterior. Projetos como o Portal Único do Comércio Exterior e as negociações de novos acordos comerciais são sinais da busca por um ambiente de negócio mais competitivo.

Com essa nova edição, esperamos mais uma vez colaborar para a efetivação de políticas públicas e ações orientadas à internacionalização das empresas fluminenses. O aperfeiçoamento dessas medidas será fundamental para o ambiente de negócios globalizado e competitivo no qual nossas empresas estão inseridas.

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira
Presidente da Firjan



Panorama do
Comércio Exterior
em 2018

Seção I:

Panorama do Comércio Exterior em 2018

Esta primeira seção focaliza os resultados do comércio exterior brasileiro em 2018, especialmente os dados do estado do Rio de Janeiro, 2º colocado em participação no comércio exterior do país (13%), atrás apenas de São Paulo. O desempenho de 2018 é comparado ao de 2016, ano-base da edição anterior do Diagnóstico. As informações, consolidadas pela Firjan Internacional com base nos dados do Ministério da Economia, retratam o desempenho do estado do Rio nas atividades de exportação e importação, em particular: a balança comercial do estado do Rio de Janeiro; sua participação nas exportações brasileiras; os principais setores do comércio exterior fluminense; e os principais parceiros comerciais.

Adicionalmente, apresentamos os resultados brasileiros de 2018 referentes ao comércio exterior de serviços. Os dados estão baseados nas informações do Siscoserv, sistema do Ministério da Economia e da Receita Federal do Brasil implementado em 2013, que registra as transações de serviços, e estão organizados por principais estados importadores e exportadores, principais serviços comercializados pelo estado do Rio de Janeiro e, ainda, parceiros em destaque.

Parte I - Comércio Exterior de Bens

Em 2018, o comércio exterior brasileiro registrou o segundo maior saldo comercial da série histórica (US\$ 58 bilhões), diante de uma corrente de comércio de US\$ 420 bilhões (US\$ 239 bilhões em exportações e US\$ 181 bilhões em importações). Comparado a 2016, o país aumentou sua corrente de comércio em 30%. No comparativo com o ano-base da última edição do Diagnóstico, aumentaram tanto as importações (31%) quanto as exportações (29%). Esse desempenho está em consonância com o resultado da corrente de comércio exterior mundial, que também variou em 20% nesses dois anos.

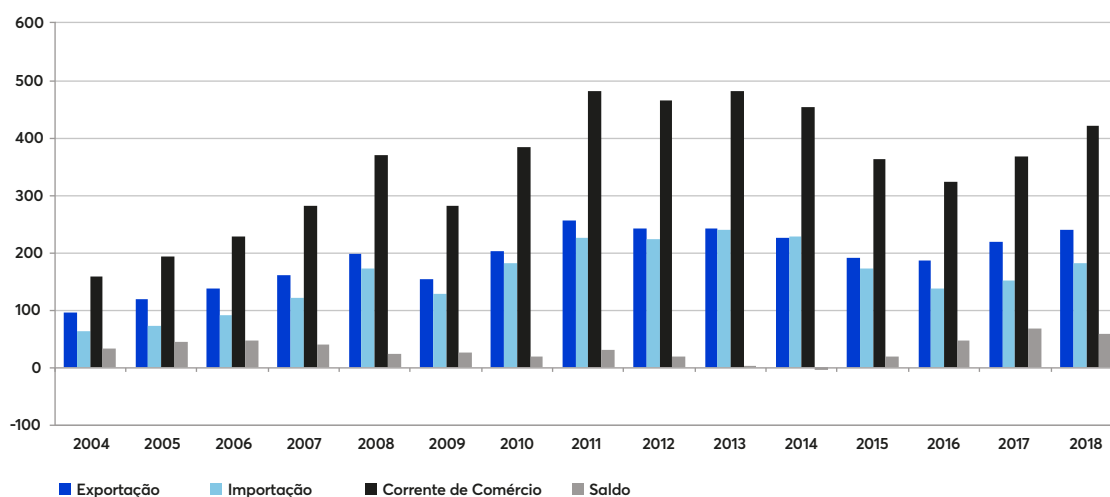
10 Por sua vez, o estado do Rio apresentou superávit de US\$ 6 bilhões em 2018, o segundo maior saldo desde 2013. Assim como o desempenho do país na comparação entre 2016 e 2018, a corrente de comércio do estado somou US\$ 54 bilhões e fechou o ano com aumento de 83%.

O resultado do Rio foi semelhante ao nacional em 2018, com as exportações fluminenses (US\$ 30 bilhões) aumentando 73% em relação a 2016, assim como as importações (US\$ 24 bilhões), que aumentaram 91%. Cabe ressaltar que em 2018 as compras externas registraram recorde histórico.

O Brasil registrou aumento em todas as classes de produtos exportados, básicos ou industrializados, no comparativo com 2016. No Rio de Janeiro, contudo, houve aumento de 124% nas exportações de produtos básicos (US\$ 19 bilhões) e de 29% de produtos industrializados (US\$ 10 bilhões), apesar da queda de 75% das exportações de produtos semimanufaturados.

Nos gráficos 1 e 2, é possível observar séries mais longas do comércio exterior do Brasil e do Rio. O primeiro apresenta a balança comercial brasileira entre 2004 e 2018. As exportações avançaram 149%, incremento menor que a variação das importações (187%). Diante disso, a corrente de comércio brasileira ao longo desses anos aumentou 164%. Vale registrar que a corrente de comércio mundial, entre 2004 e 2018, obteve uma taxa de crescimento menor que a do Brasil (111%).

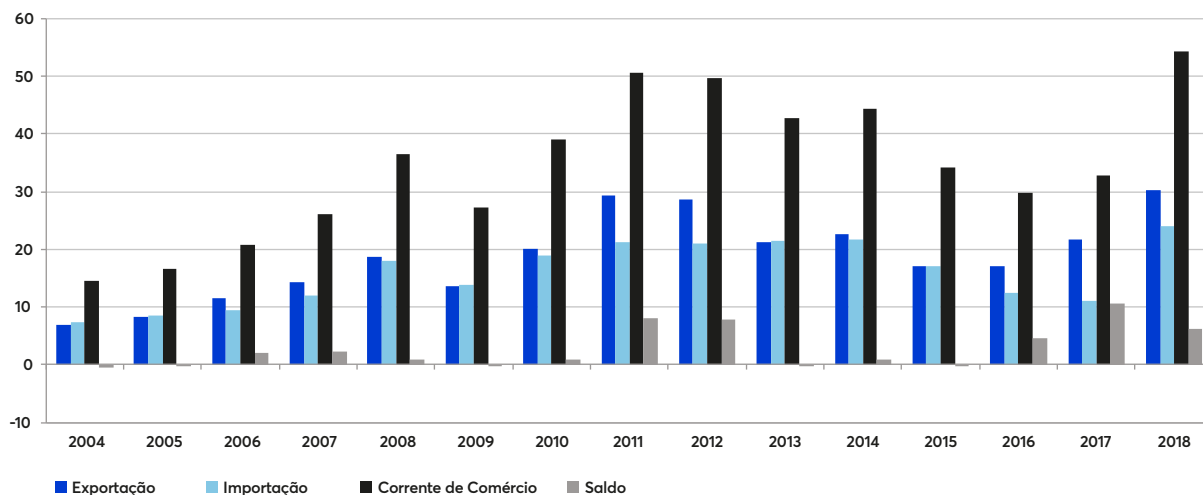
Gráfico 1 – Balança Comercial Brasileira (em US\$ bilhões)



Fonte: Firjan com dados Secex/ME

O Gráfico 2 apresenta os resultados da balança comercial do estado do Rio de Janeiro entre 2004 e 2018. Nesse período, as exportações fluminenses cresceram 329% e as importações 243%. O estado do Rio apresentou um aumento em sua corrente de comércio de 260% no período, superior ao crescimento da corrente de comércio brasileira.

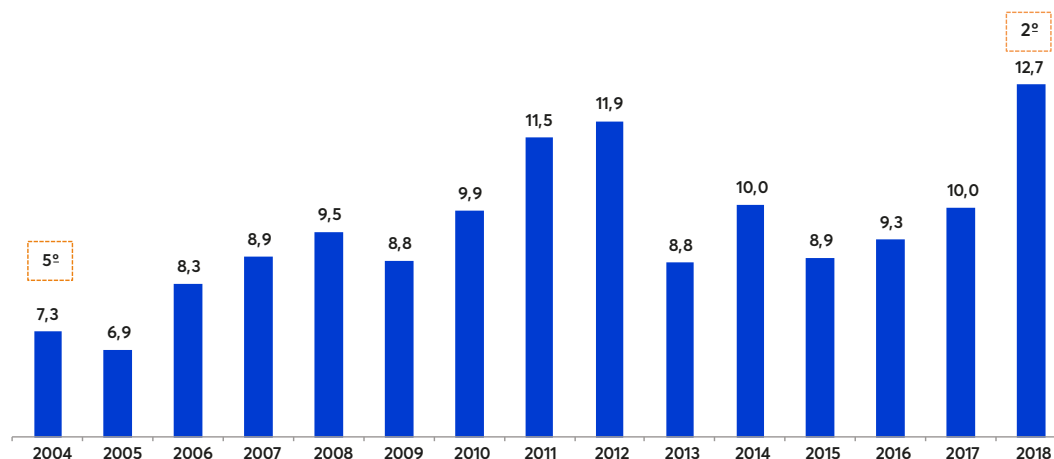
Gráfico 2 – Balança Comercial do estado do Rio de Janeiro (em US\$ bilhões)



Fonte: Firjan com dados Secex/ME

A partir desses resultados, percebe-se que o estado do Rio de Janeiro aumentou sua participação nas exportações brasileiras, consolidando-se entre os maiores exportadores. Em 2004, o Rio de Janeiro era o 14º maior estado em volume de vendas externas, com 7,3% do total exportado pelo Brasil. Apesar da queda em 2016, o Rio retomou sua posição nas exportações e importações brasileiras, atingindo a participação de, respectivamente, 12,7% (gráfico 3) e 13,3% em 2018. Com isso, em termos de corrente, o Rio foi o segundo maior estado do comércio exterior brasileiro (13%), atrás apenas de São Paulo.

Gráfico 3 – Participação Fluminense nas Exportações Brasileiras (%)



Fonte: Firjan com dados Secex/ME

A tabela 1 apresenta os fluxos comerciais fluminenses em 2018: as exportações segundo fator agregado e as importações segundo categoria de uso. Em 2018, ao contrário de 2016, a pauta exportadora (US\$ 30 bilhões) foi composta em sua maioria por produtos básicos (US\$ 19 bilhões), que representaram 65% do total, enquanto os industrializados (US\$ 10 bilhões) contabilizaram 33%, com retração de 75% na exportação de semimanufaturados. Quanto às importações (US\$ 24 bilhões), o estado comprou 91% a mais que 2016. A maior parte das importações foi de bens industriais (76%), principalmente bens de capital (161%).

Na corrente de comércio (US\$ 54 bilhões), em 2018 observou-se fluxo 81% maior que em 2016, em consonância com o desempenho nacional, que apresentou aumento de 30%.

Tabela 1

Exportações (por fator agregado) / Importações (por categoria de uso) do Estado do Rio de Janeiro - 2018 - em US\$ bilhões						
Aberturas do Comércio Exterior:	Brasil	Participação fluminense no Total Brasil (%)	Rio de Janeiro	Participação no Total Rio de Janeiro (%)	Variação 2018/2016 (%)	
					Rio de Janeiro	Brasil
Exportações	239	12,7	30	100,0	73,2	110,4
Básicos	150	13,0	19	64,3	124,2	47,1
Industrializados	119	8,2	10	32,4	29,3	61,4
Manufaturados	31	25,7	8	25,9	614,0	9,3
Semimanufaturados	87	2,3	2	6,5	-75,5	9,3
Operações Especiais	3	13,7	0,5	1,6	1,2	-17,2
Importações	181	13,3	24	100,0	91,3	31,8
Bens Industriais	134	13,6	18	75,7	105,2	29,3
Bens Intermediários e matéria-prima	105	6,6	7	38,4	-2,4	23,6
Bens de Capital	29	39,2	11	160,6	553,9	55,8
Combustíveis e lubrificantes	22	18,9	4	37,3	118,3	1,4
Bens de Consumo	25	6,0	2	36,6	-10,0	47,4
Bens de Consumo não-duráveis	19	5,6	1	70,6	-4,4	333,3
Bens de Consumo duráveis	6	7,2	0	41,6	-21,0	-49,8
Saldo Comercial	59	9,8	6	100,0	-	-
Corrente de Comércio	421	12,8	54	100,0	80,8	30,5

Fonte: Firjan com dados Funcex e Secex/ME

(-) Valores Nulos

As tabelas 2 e 3 detalham as exportações e importações do estado do Rio de Janeiro segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0). Entre as exportações, a indústria de Petróleo e Gás Natural (US\$ 18 bilhões) se manteve como o principal setor exportador (63% do total), com um aumento de 136% na receita frente a 2016.

Já na indústria da transformação, o principal segmento exportador foi o de Metalurgia (US\$ 3,3 bilhões), responsável por 11% das exportações do estado. Em seguida, sobressaiu-se Equipamentos de Transporte, exceto Veículos Automotores (US\$ 2,3 bilhões), com 8% de participação nas vendas externas do estado. Essa indústria envolve a construção de embarcações e estruturas flutuantes e a fabricação de veículos ferroviários, aeronaves, motocicletas, bicicletas e outros equipamentos de transporte, bem como suas partes e peças.

Além das exportações de Minerais Metálicos, que avançaram mais de 1.000%, outros 18 segmentos dos 30 analisados registraram crescimento nas vendas externas, como Coque, de Produtos Derivados do Petróleo e de Biocombustíveis e Equipamentos de Informática, Produtos Eletrônicos e Ópticos.

Por sua vez, a importação fluminense que se destacou foi Equipamentos de Transporte, exceto Veículos Automotores (US\$ 10,2 bilhões), responsável por 43% das importações do estado. Em comparação com 2016, as importações apresentaram aumento em 20 segmentos, com destaque para Produtos do Fumo, com 380%, Equipamentos de Transporte, exceto Veículos Automotores, com 263%, Metalurgia, com 167% e Coque, de Produtos Derivados do Petróleo e de Biocombustíveis, também com 167%.

Tabela 2

Exportação do Estado do Rio de Janeiro por Setor CNAE 2.0 - 2018 (em US\$ milhões)			
Setor CNAE	Valor	Participação (%)	Variação 2018/2016 (%)
Petróleo e Gás Natural	18.837,7	63,3	136,3
Metalurgia	3.294,8	11,1	52,9
Outros Equipamentos de Transporte, Exceto Veículos Automotores	2.331,0	7,8	-29,2
Coque, de Produtos Derivados do Petróleo e de Biocombustíveis	1.128,8	3,8	389,2
Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	1.037,4	3,5	22,9
Minerais Metálicos	591,1	2,0	1.968,7
Máquinas e Equipamentos	479,5	1,6	-35,6
Produtos Químicos	478,8	1,6	3,4
Não Classificados	462,0	1,6	-0,1
Produtos de Borracha e de Material Plástico	433,4	1,5	18,1
Produtos Farmoquímicos e Farmacêuticos	115,8	0,4	-20,0
Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	105,6	0,4	88,0
Produtos de Metal, Exceto Máquinas e Equipamentos	105,6	0,4	16,4
Equipamentos de Informática, Produtos Eletrônicos e Ópticos	80,9	0,3	180,0
Produtos de Minerais Não-Metálicos	57,7	0,2	5,4
Produtos Diversos	56,5	0,2	-36,4
Produtos Alimentícios	55,5	0,2	21,6
Celulose, Papel e Produtos de Papel	43,4	0,1	-6,3
Fabricação de Produtos Têxteis	14,1	0,05	-9,6
Extração de Minerais Não-Metálicos	12,7	0,04	64,5
Artigos do Vestuário e Acessórios	12,5	0,04	-0,8
Bebidas	6,1	0,02	-1,7
Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados	5,8	0,02	-63,7
Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos para Viagem e Calçados	5,2	0,02	78,6
Impressão e Reprodução de Gravações	3,9	0,01	5,1
Pesca e Aquicultura	1,6	0,01	-5,0
Móveis	1,0	0,003	8,0
Produtos de Madeira	0,8	0,003	46,2
Produção Florestal	0,1	0,0003	3,5
Produtos do Fumo	0,01	0,00003	-
Total	29.759,4	100,0	73,2

Fonte: Firjan com dados Funcex e Secex/ME

(-) Valores Nulos

Tabela 3

Importação do Estado do Rio de Janeiro por Setor CNAE 2.0 - 2018 (em US\$ milhões)			
Setor CNAE	Valor	Participação (%)	Variação 2018/2016 (%)
Outros Equipamentos de Transporte, Exceto Veículos Automotores	10.255,6	42,7	262,9
Petróleo e Gás Natural	2.203,2	9,2	103,6
Produtos Químicos	2.015,1	8,4	6,3
Metalurgia	1.613,3	6,7	167,3
Coque, de Produtos Derivados do Petróleo e de Biocombustíveis	1.074,0	4,5	166,7
Máquinas e Equipamentos	1.051,1	4,4	-4,1
Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	1.040,9	4,3	19,5
Produtos Farmoquímicos e Farmacêuticos	897,7	3,7	9,9
Carvão Mineral	832,5	3,5	93,3
Equipamentos de Informática, Produtos Eletrônicos e Ópticos	795,0	3,3	26,7
Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	524,3	2,2	55,3
Produtos de Metal, Exceto Máquinas e Equipamentos	336,6	1,4	17,2
Produtos Diversos	253,6	1,1	28,9
Produtos de Borracha e de Material Plástico	233,7	1,0	32,5
Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados	198,6	0,8	-14,2
Produtos Alimentícios	194,0	0,8	-14,1
Produtos Têxteis	78,3	0,3	-8,2
Produtos de Minerais Não-Metálicos	55,0	0,2	-9,2
Pesca e Aquicultura	42,4	0,2	-44,9
Bebidas	41,6	0,2	-3,8
Celulose, Papel e Produtos de Papel	41,5	0,2	18,9
Móveis	38,5	0,2	87,2
Vestuário e Acessórios	36,8	0,2	22,1
Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos para Viagem e Calçados	29,8	0,1	28,6
Minerais Não-Metálicos	21,8	0,1	80,6
Impressão e Reprodução de Gravações	14,6	0,1	-5,1
Produção Florestal	10,2	0,04	32,0
Produtos de Madeira	5,1	0,02	-28,7
Produtos do Fumo	2,0	0,01	379,5
Minerais Metálicos	0,5	0,002	-88,2
Total	24.014	100,0	91,7

Fonte: Firjan com dados Funcex e Secex/ME

Levando em consideração o peso do setor de petróleo na balança comercial do estado, destacamos esse produto da pauta e apresentamos, nas Tabelas 4 e 5, os principais parceiros comerciais no comércio exterior de óleos brutos de petróleo.

No comércio exterior de petróleo houve aumento de 143% da receita de exportação (US\$ 19 bilhões), sobretudo devido ao preço do barril, que chegou inclusive a atingir valor acima de US\$ 70/barril. Em contrapartida, em termos de quantidade, o Rio exportou volume recorde de petróleo bruto (307 milhões de barris)¹, 33% a mais que em 2016. Os principais destinos foram China (54%), Estados Unidos (11%) e Espanha (10%).

Na importação de petróleo também houve aumento de 103% com a aquisição externa de óleos brutos de petróleo, originados da Arábia Saudita (81%) e Iraque (16%).

¹ Fonte: US Energy Information Agency

Tabela 4

Exportações fluminenses de Óleos Brutos de Petróleo segundo principais países de destino					
Países e blocos de destino	Valor (US\$ milhões)		Participação (%)		Variação 2018-2016 (%)
	2018	2016	2018	2016	
China	10.400	3.244	53,8	40,8	220,5
Estados Unidos	2.033	980	10,5	12,3	107,5
Espanha	1.905	411	9,8	5,2	363,3
Chile	1.788	967	9,2	12,2	84,9
Índia	791	575	4,1	7,2	37,6
Uruguai	756	583	3,9	7,3	29,6
Santa Lúcia	367	336	1,9	4,2	9,2
Portugal	356	79	1,8	1,0	353,5
Panamá	182	-	0,9	0,0	-
Taiwan (Formosa)	117	166	0,6	2,1	1,0
Total Geral	19.342	7.955	100,0	100,0	143,1

Fonte: Firjan com dados Funcex e Secex/ME

(-) Valores Nulos

Tabela 5

Importações fluminenses de Óleos Brutos de Petróleo segundo principais países de origem					
Países e blocos de destino	Valor (US\$ milhões)		Participação (%)		Variação 2018-2016 (%)
	2018	2016	2018	2016	
Arábia Saudita	1.642	885	80,9	88,5	85,6
Iraque	327	115	16,1	11,5	185,5
Nigéria	62	-	3,0	0,0	-
Estados Unidos	0	-	0,0	0,0	-
Japão	0	-	0,0	0,0	-
Total Geral	2.031	999	100,0	100,0	103,2

Fonte: Firjan com dados Funcex e Secex/ME

(-) Valores Nulos

As Tabelas 6 e 7 apresentam os principais destinos das exportações e origens das importações do Rio considerando o comércio exclusive petróleo.

Em 2018, os Estados Unidos (EUA) foram o principal destino das exportações fluminenses exclusive petróleo. A pauta exportadora para esse país (US\$ 3,3 bilhões) foi composta, principalmente, por produtos semimanufaturados de ferro ou aço, com participação de 54%, cujas vendas externas aumentaram 132% em relação a 2016, e partes de motores e turbinas para aviação (19%). Também tiveram destaque as exportações para Singapura (US\$ 1,8 bilhão), segundo principal destino dos produtos fluminenses, sobretudo em virtude das exportações de plataformas flutuantes (67% da pauta para o país). Vale mencionar que tais vendas são consideradas operações de exportação ficta².

Além disso, as vendas do setor automotivo para países latino-americanos colaboraram para o crescimento das exportações em 33% para o México (US\$ 241 milhões) e 61% para o Chile (US\$ 219 milhões). A Argentina manteve a exportação do período passado (US\$ 962 milhões).

Em relação à importação exceto petróleo, China foi o principal parceiro do Rio (US\$ 4,9 bilhões), com destaque para as importações de plataformas de perfuração ou exploração, que representaram 74% da pauta de origem chinesa. O segundo fornecedor fluminense em 2018 foram os Estados Unidos (US\$ 2,3 bilhões), apesar da redução de 35% no comparativo com 2016. Também se destacaram as importações da França (US\$ 1,1 bilhão), com grande incremento na compra de aparelhos de radar (acima de 1.000%) e painéis de comando e distribuição de energia (879%).

² Exportação ficta é a operação que consiste no despacho aduaneiro de exportação e o consequente despacho aduaneiro de importação de mercadoria sem saída do país, isto é, uma operação de venda externa destinada ao próprio território brasileiro em casos especiais determinados por lei.

Tabela 6

Exportações do Estado do Rio de Janeiro exclusive petróleo segundo principais países de destino e seus produtos demandados - 2018				
Países selecionados e principais produtos exportados	Valor (US\$ milhões)	Participação (%)	Variação 2018-2016 (%)	Participação no total do estado (%)
Estados Unidos	3.310	100,0	162,9	30,2
Produtos semimanufaturados de ferro ou aço	1.796	54,3	131,9	94,1
Partes de motores e turbinas para aviação	639	19,3	*	63,2
Gasolina	231	7,0	*	64,0
Total de produtos selecionados	2.666	80,6	236,8	81,3
Singapura	1.866	100,0	13,6	17,1
Plataformas de perfuração ou de exploração, dragas e demais flutuantes	1.246	66,8	-18,3	100,0
Óleos combustíveis (óleo diesel, "fuel-oil" e demais)	467	25,0	326,0	77,0
Partes de motores e turbinas para aviação	144	7,7	*	14,2
Total de produtos selecionados	1.856	99,5	13,5	64,9
Países Baixos	1.432	100,0	-27,5	13,1
Tubos flexíveis, de ferro ou aço	826	57,7	37,6	99,8
Torneiras, válvulas e dispositivos semelhantes e partes	182	12,7	-34,8	83,8
Gasolina	130	9,1	308,9	36,0
Total de produtos selecionados	1.139	79,5	24,9	80,9
Argentina	962	100,0	0,0005	8,8
Automóveis de passageiros	578	59,6	57,3	84,3
Pneumáticos	53	5,4	-14,0	15,4
Veículos de carga	41	4,2	-27,0	29,8
Total de produtos selecionados	671	69,3	38,5	57,7
Portugal	463	100,0	347,2	4,2
Minérios de ferro e seus concentrados	244	52,7	-	41,4
Produtos laminados planos de ferro ou aço	168	36,3	110,9	37,9
Partes de motores e turbinas para aviação	5	1,1	-	0,5
Total de produtos selecionados	418	90,2	423,4	20,4
México	241	100,0	33,4	2,2
Pneumáticos	31	13,0	-7,3	9,2
Produtos laminados planos de ferro ou aço	26	10,8	81,2	5,8
Chassis com motor e carroçarias para veículos automóveis	24	9,9	101,4	38,1
Total de produtos selecionados	81	33,7	35,3	9,6
Chile	219	100,0	61,4	2,0
Automóveis de passageiros	56	25,7	224,3	8,2
Veículos de carga	42	19,2	129,1	30,6
Pneumáticos	18	8,3	-17,2	5,3
Total de produtos selecionados	117	53,2	102,1	10,0
China	170	100,0	-67,6	1,6
Minérios de ferro e seus concentrados	105	61,8	*	17,8
Polímeros de etileno, propileno e estireno	25	14,4	-36,9	12,3
Produtos semimanufaturados de ferro ou aço	8	4,5	-41,3	0,4
Total de produtos selecionados	138	80,7	162,8	5,1
Reino Unido	162	100,0	592,9	1,5
Partes de motores e turbinas para aviação	64	39,8	*	6,4
Minérios de ferro e seus concentrados	27	16,8	-	4,6
Rolamentos e engrenagens, partes e peças	9	5,5	-	9,3
Total de produtos selecionados	101	62,1	*	5,9
Colômbia	147	100,0	34,8	1,3
Pneumáticos	42	28,8	16,6	12,4
Polímeros de etileno, propileno e estireno	21	14,1	28,3	10,4
Partes de motores e turbinas para aviação	17	11,8	*	1,7
Total de produtos selecionados	80	54,7	53,2	5,2

Fonte: Firjan com dados Funcex e Secex/ME

(-) Valores Nulos

(*) Variação acima de 1.000%

Tabela 7

Importações do Estado do Rio de Janeiro exclusive petróleo segundo principais países de origem e seus produtos ofertados - 2018				
Países selecionados e principais produtos importados	Valor (US\$ milhões)	Participação (%)	Variação 2018-2016 (%)	Participação no total do estado (%)
China	4.970	100,0	237,6	22,6
Plataformas de perfuração ou de exploração, dragas e demais flutuantes	3.687	74,2	489,1	38,0
Coques e semicoques, de hulha, de linhita ou de turfa, mesmo aglomerados; carvão de retorta	227	4,6	197,5	47,9
Compostos heterocíclicos, seus sais e sulfonamidas	92	1,8	43,5	21,2
Total de produtos selecionados	4.006	80,6	423,0	37,8
Estados Unidos	2.380	100,0	-34,9	10,8
Hulhas, mesmo em pó, mas não aglomeradas	410	17,2	197,0	49,3
Óleos lubrificantes	288	12,1	90,9	82,7
Óleos combustíveis (óleo diesel, "fuel-oil" e demais)	196	8,2	612,6	92,6
Total de produtos selecionados	894	37,6	182,6	64,2
França	1.131	100,0	41,2	5,1
Quadros e painéis com aparelhos para comando e distribuição de energia	158	13,9	878,9	422,5
Partes e peças de aviões, helicópteros e outros veículos aéreos	136	12,0	351,1	38,0
Aparelhos de radionavegação ou radiossondagem (radar)	91	8,1	*	99,6
Total de produtos selecionados	385	34,0	733,3	79,1
Alemanha	961	100,0	-15,1	4,4
Compostos heterocíclicos, seus sais e sulfonamidas	246	25,6	-19,0	56,9
Medicamentos para medicina humana e veterinária	152	15,8	117,3	32,9
Compostos organo-inorgânicos	56	5,9	-6,7	42,6
Total de produtos selecionados	454	47,3	4,6	44,2
Reino Unido	533	100,0	41,6	2,4
Automóveis de passageiros	110	20,6	16,2	33,2
Tubos flexíveis de ferro ou aço	93	17,5	*	9,5
Medicamentos para medicina humana e veterinária	34	6,3	9,1	7,3
Total de produtos selecionados	237	44,4	88,6	13,4
México	496	100,0	-1,0	2,3
Veículos de carga	108	21,8	*	42,8
Partes e peças para veículos automotivos e tratores	104	20,9	181,2	37,2
Automóveis de passageiros	60	12,1	-79,6	18,2
Total de produtos selecionados	272	54,8	-18,0	31,6
Argentina	408	100,0	22,2	1,9
Trigo em grãos	103	25,3	40,9	100,0
Veículos de carga	98	24,0	*	29,6
Automóveis de passageiros	73	17,8	-12,1	28,7
Total de produtos selecionados	274	67,1	69,3	39,9
Bélgica	327	100,0	17,5	1,5
Medicamentos para medicina humana e veterinária	242	74,1	4,5	52,4
Gás natural liquefeito	31	9,4	-	17,7
Perfis e fios, de ferro ou aço	6	1,8	16,0	10,2
Total de produtos selecionados	278	85,2	17,6	40,2
Itália	313	100,0	24,1	1,4
Medicamentos para medicina humana e veterinária	69	22,1	133,2	15,0
Aditivos para óleos lubrificantes	25	7,8	13,4	14,2
Óleos lubrificantes	19	6,0	-	5,4
Total de produtos selecionados	113	36,0	119,4	11,5
Chile	305	100,0	19,1	1,4
Catodos de cobre e seus elementos	222	72,6	70,4	88,9
Salmões-do-Pacífico, salmão-do-Atlântico, outros peixes refrigerados, exceto filés	42	13,7	-44,9	100,0
Partes e peças para veículos automotivos e tratores	14	4,6	57,4	14,2
Total de produtos selecionados	278	90,9	29,2	71,1

Fonte: Firjan com dados Funcex e Secex/ME

(-) Valores Nulos

(*) Variação acima de 1.000%

Finalmente, as Tabelas 8 e 9 apresentam as exportações e importações do estado do Rio de Janeiro segundo blocos econômicos³. Destacaram-se as exportações para os países da Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico (APEC), que somaram US\$ 21 bilhões e responderam por 71% das vendas externas do Rio de Janeiro. Os países-membros do Acordo de Livre Comércio da América do Norte (NAFTA) foram destino de 19% das exportações do Rio (US\$ 5,7 bilhões). Vale mencionar que houve incremento de 133% nas vendas para o NAFTA, causadas, em especial, pelas exportações para os Estados Unidos.

Nas importações, a APEC foi o maior bloco fornecedor de produtos importados pelo estado do Rio (US\$ 9,4 bilhões), 39% da pauta. A Associação Latino-Americana de Integração (ALADI), por sua vez, foi origem de 37% das compras fluminenses (US\$ 8,9 bilhões). Já a União Europeia foi origem, em 2018, de 16% das importações do Rio de Janeiro (US\$ 3,8 bilhões).

Tabela 8

Exportações do Estado do Rio de Janeiro segundo blocos econômicos selecionados em 2018			
Blocos econômicos	Valor (US\$ milhões)	Variação 2018-2016 (%)	Participação no total do Rio de Janeiro (%)
Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico (APEC)	21.013	125,1	70,6
Acordo de Livre Comércio da América do Norte (NAFTA)	5.677	133,3	19,1
Associação Latino-Americana de Integração (ALADI)	4.806	44,0	16,2
União Europeia (UE)	4.702	44,2	15,8
Aliança do Pacífico	2.631	65,3	8,8
Associação das Nações do Sudeste Asiático (ASEAN)	1.980	16,9	6,7
Mercado Comum do Sul (MERCOSUL)	1.940	15,5	6,5
Comu. e Mercado Comum do Caribe (CARICOM)	418	-18,9	1,4
Comunidade Andina das Nações (CAN)	370	-3,3	1,2
Associação Europeia de Livre Comércio (AELC)	32	-96,1	0,1

Fonte: Firjan com dados Secex/ME

³COMPOSIÇÃO DOS BLOCOS:

NAFTA: EUA, Canadá e México.

UE: Alemanha, Áustria, Bélgica, Bulgária, Chipre, Croácia, Dinamarca, Eslováquia, Eslovênia, Estônia, Espanha, Finlândia, França, Grécia, Hungria, Irlanda, Itália, Letônia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Países Baixos, Polónia, Portugal, Reino Unido, República Checa, Romênia e Suécia.

ALADI: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Cuba, Equador, México, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela.

Aliança do Pacífico: Chile, México, Colômbia e Peru.

APEC: Austrália, Brunei, Canadá, Chile, China, Indonésia, Japão, Coreia do Sul, Malásia, México, Nova Zelândia, Papua Nova Guiné, Peru, Filipinas, Rússia, Singapura, Tailândia, Taipé, Vietnã, Estados Unidos, Taiwan (Formosa) e Hong Kong.

MERCOSUL: Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai e Venezuela (Venezuela se encontra suspensa).

CARICOM: Antígua e Barbuda, Bahamas, Barbados, Belize, Dominica, Granada, Guiana, Jamaica, Montserrat, São Cristóvão e Neves, Santa Lúcia, São Vicente e Granadinas, Suriname e Trinidad e Tobago.

CAN: Bolívia, Colômbia, Equador e Peru.

ASEAN: Brunei, Camboja, Indonésia, Laos, Malásia, Mianmar, Filipinas, Singapura, Tailândia, Vietnã.

AELC: Liechtenstein, Noruega, Suíça e Islândia.

CCG: Arábia Saudita, Barein, Catar, Emirados Árabes Unidos, Kuwait e Omã.

ECOWAS: Benin, Burkina Faso, Cabo Verde, Costa do Marfim, Gâmbia, Gana, Guiné, Guiné-Bissau, Libéria, Mali, Níger, Nigéria, Senegal, Serra Leoa e Togo.

SICA: Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Honduras, Panamá, Belize e República Dominicana.

Tabela 9

Importações do Estado do Rio de Janeiro segundo blocos econômicos selecionados em 2018			
Blocos econômicos	Valor (US\$ milhões)	Variação 2018-2016 (%)	Participação no total do Rio de Janeiro (%)
Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico (APEC)	9.380	35,3	39,1
Associação Latino-Americana de Integração (ALADI)	8.892	575,7	37,0
União Europeia (UE)	3.855	15,2	16,1
Acordo de Livre Comércio da América do Norte (NAFTA)	3.054	-29,9	12,7
Conselho de Cooperação do Golfo (CCG)	1.655	84,9	6,9
Aliança do Pacífico	1.123	25,9	4,7
Mercado Comum do Sul (MERCOSUL)	550	51,4	2,3
Associação Europeia de Livre Comércio (AELC)	389	-4,8	1,6
Comunidade Andina das Nações (CAN)	322	138,5	1,3
Associação das Nações do Sudeste Asiático (ASEAN)	258	12,2	1,1

Fonte: Firjan com dados Secex/ME

Parte 2 - Comércio Exterior de Serviços⁴

No comércio de serviços, o Brasil adquiriu US\$ 44 bilhões de serviços externos, valor superior ao total dos serviços exportados em 2018, de US\$ 29 bilhões. Desta forma, o saldo foi deficitário em US\$ 15 bilhões. Vale registrar que o fluxo do comércio de serviços em 2018 (US\$ 73 bilhões) aumentou em 18% em relação ao último Diagnóstico, quando movimentou US\$ 62 bilhões.

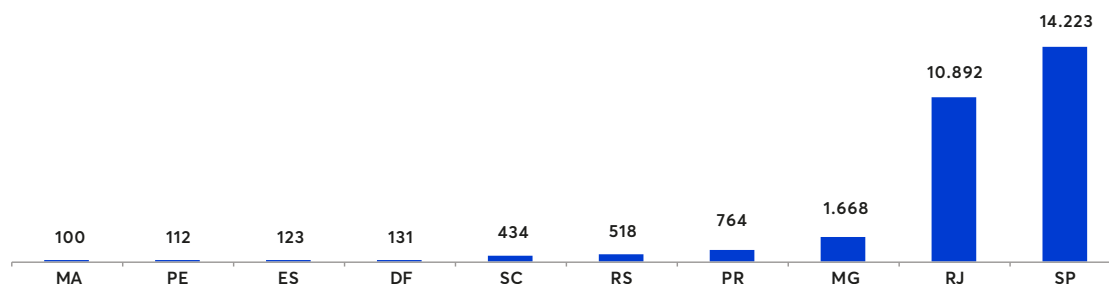
Tabela 10 – Balança Comercial de Serviços (em US\$ bilhões) - 2018

Balança Brasileira de Serviços (US\$ bilhões)			
	2018	2016	Variação (%)
Exportações de Serviços (Vendas)	29,3	18,6	57,3
Importações de Serviços (Aquisições)	44,1	43,6	1,3
Balança de Serviços	-14,9	-25,0	-
Corrente de Serviços	73,4	62,2	18,1

Elaboração: Firjan com dados Secex/ME

Nas exportações de serviços o estado do Rio alcançou a segunda colocação, com 37% de participação, um aumento de 12% em relação à última edição do Diagnóstico. Já o estado de São Paulo foi o primeiro exportador de serviços, com 49%. Por sua vez, nas importações, o estado do Rio foi o principal comprador brasileiro (46%), seguido por São Paulo (42%).

Gráfico 4 – Principais Estados Brasileiros Exportadores de Serviços (em US\$ milhões)



Fonte: Firjan com dados Secex/ME

⁴Os dados obtidos a partir do Siscoserv são de caráter declaratório por parte das pessoas físicas e empresas que efetuam o registro no sistema. Os registros no sistema estão sujeitos à retificação por parte dos declarantes. Os dados contemplam venda e aquisição de serviços e intangíveis nos seguintes modos:

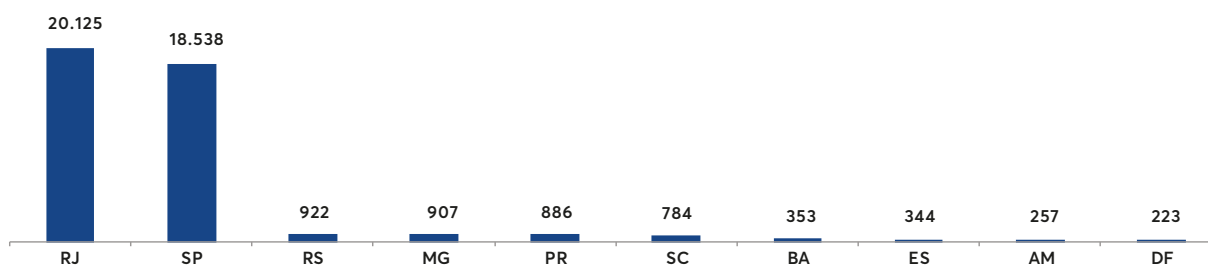
Modo 1: Comércio transfronteiriço

Modo 2: Consumo no exterior

Modo 4: Movimento temporário de pessoas físicas

O registro referente ao Modo 3 (Presença Comercial no Exterior) captura as receitas referentes ao ano anterior das filiais, sucursais e controladas de empresas brasileiras, e possui prazo para declaração até 30 de junho do ano corrente. Portanto, neste momento, a atual divulgação de dados não contempla essas informações, que são publicadas posteriormente pelo governo.

Gráfico 5 – Principais Estados Brasileiros Importadores de Serviços (em US\$ milhões)



Fonte: Firjan com dados Secex/ME

Especificamente no Rio de Janeiro, as vendas externas de serviços foram compostas, sobretudo, por serviços financeiros e relacionados protegidos por sigilo (US\$ 6 bilhões, 54%), serviços gerenciais em processos de negócios (US\$ 502 milhões, 5%) e serviços de resseguros e de retrocessão (US\$ 418 milhões, 4%). Já nas importações, as compras se concentraram em serviços de arrendamento mercantil operacional ou locação de navios e outras embarcações, que representaram 34% do total, o equivalente a US\$ 6,8 bilhões. O segundo principal serviço adquirido do exterior foi arrendamento mercantil operacional ou locação de máquinas e equipamentos (33%, US\$ 6,7 bilhões).

Tabela 11

Exportação (Venda) de Serviços segundo Principais Serviços - 2018			
	Serviços	Valor (US\$ milhões)	Participação (%)
Código NBS	Importações	10.892	100
1.0900.00.00	Outros serviços do capítulo 1.09 (Serviços financeiros e relacionados) protegidos por sigilo	5.850	53,7
1.1401.18.00	Serviços gerenciais em processos de negócios	502	4,6
1.0904.39.00	Outros serviços de resseguros e serviços de retrocessão	418	3,8
1.0905.20.00	Serviços de gestão e administração de carteiras de ativos	374	3,4
1.1409.90.00	Outros serviços profissionais, técnicos e gerenciais não classificados nas subposições anteriores	362	3,3
	Demais	3.387	31,1

Fonte: Firjan com dados Secex/ME

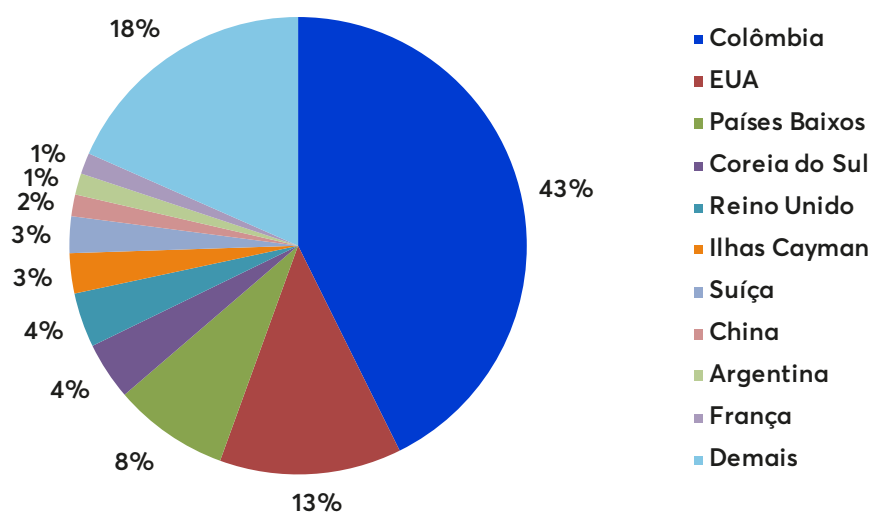
Tabela 12

Importação (Aquisição) de Serviços segundo Principais Serviços – 2018			
	Serviços	Valor (US\$ milhões)	Participação (%)
Código NBS	Importações	20.125	100
1.1101.15.00	Arrendamento mercantil operacional ou locação de navios e outras embarcações	6.813	33,9
1.1101.29.00	Arrendamento mercantil operacional ou locação de máquinas e equipamentos	6.684	33,2
1.0900.00.00	Outros serviços do capítulo 1.09 (Serviços financeiros e relacionados) protegidos por sigilo	664	3,3
1.0500.00.00	Outros serviços do capítulo 1.05 (Serviços de transporte de cargas) protegidos por sigilo	646	3,2
1.0502.32.00	Serviços de navegação de apoio marítimo	592	2,9
	Demais	4.726	23,5

Fonte: Firjan com dados Secex/ME

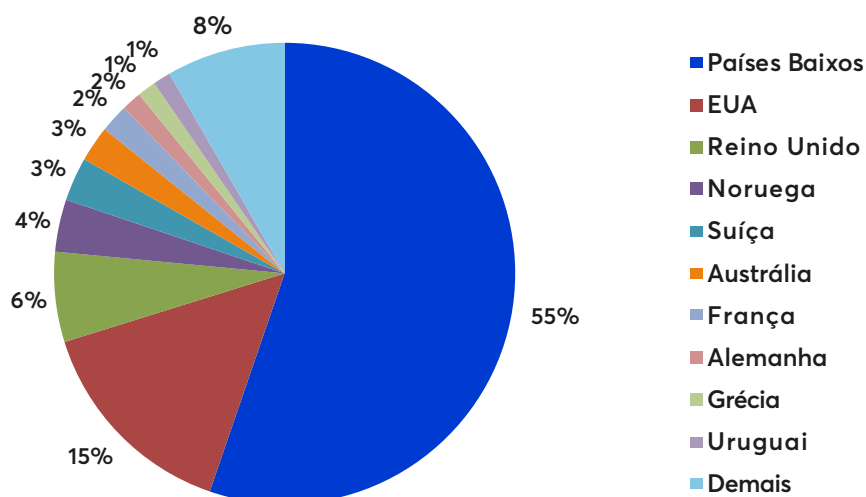
Em termos de parceiros comerciais, diferente da edição do Diagnóstico anterior, a Colômbia foi o principal destino dos serviços vendidos pelo Rio (US\$ 4,6 bilhões, 43%), seguido dos EUA (US\$ 1,4 bilhão, 13%). Nas importações, a principal origem dos serviços adquiridos foram os Países Baixos (US\$ 11 bilhões, 55%), enquanto os EUA foram a segunda maior origem (US\$ 3 bilhões, 15%).

Gráfico 6 – Principais Destinos das Exportações (Vendas) Fluminenses de Serviços (em %)



Fonte: Firjan com dados Secex/ME

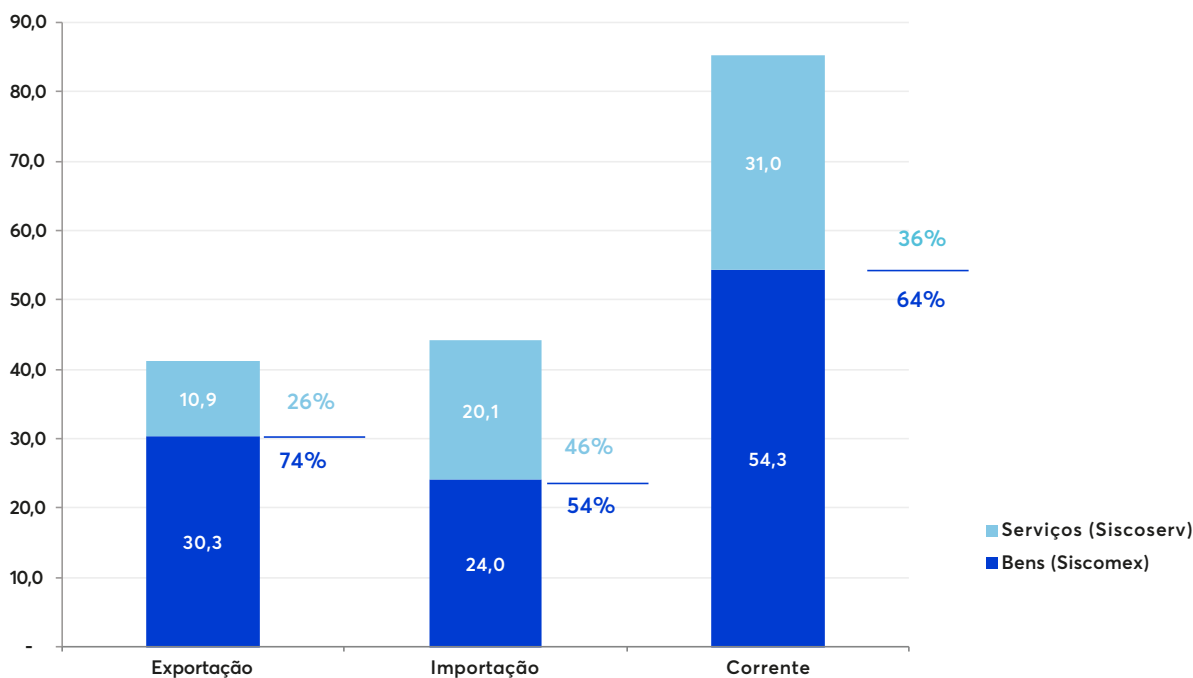
Gráfico 7 – Principais Origens das Importações (Aquisições) Fluminenses de Serviços (em %)



Fonte: Firjan com dados Secex/ME

O Comércio Exterior de bens e serviços do estado do Rio de Janeiro movimentou em 2018 cerca de US\$ 85,3 bilhões, conforme o o serviço, com dados do Ministério da Economia. Na exportação, o destaque foi na venda de bens (74%) e na importação nota-se um equilíbrio entre bens (54%) e serviços (46%):

Gráfico 8 – Comércio Exterior do Rio de Janeiro (em US\$ bilhões) - 2018



Fonte: Firjan com dados Secex/ME



Caracterização das Empresas Pesquisadas

Seção II:

Caracterização das Empresas Pesquisadas

Esta seção oferece a caracterização das empresas respondentes ao Diagnóstico de Comércio Exterior do estado do Rio de Janeiro e faz um paralelo com os resultados das últimas pesquisas.

Foram estratificados os resultados por porte, setor de atividade, composição de capital, unidade no exterior e representação por região, além da utilização de serviços de despacho aduaneiro. As empresas foram, ainda, segmentadas segundo a prática de exportação e importação e principais países de origem e destino dos produtos.

Dentre as empresas participantes, a maior parte das respondentes que atuam no comércio exterior fluminense é de micro e pequeno porte (63%). Em termos de divisão geográfica, as empresas se concentram na capital do Rio de Janeiro (50%), em Nova Iguaçu e Região e Caxias e Região (9%). A indústria foi o principal respondente do Diagnóstico, alcançando 65% em 2019. O setor de serviços representou 10% e o de comércio, 18%. A pesquisa atual atingiu 34 setores econômicos (em 2017 haviam sido 29), com destaque para os setores de Produtos Químicos, Têxteis, Alimentos e Bebidas e Produtos de Metal, principais respondentes da indústria da transformação.

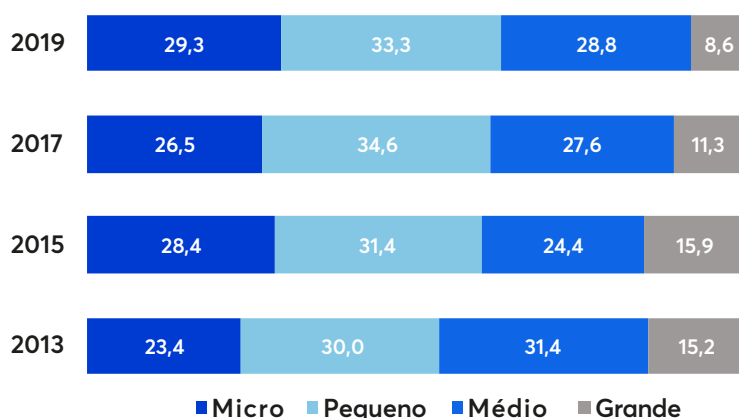
Entre as empresas que exportam e importam, 73% indicaram que possuem capital exclusivamente nacional e 15% indicaram possuir filial no exterior. Estados Unidos, França e Argentina foram destaques entre os indicados como bases de suas unidades.

Em uma amostra de 244 empresas em 2019, 158 realizaram exportação (65%), o que demonstrou crescimento da participação das empresas na prática exportadora em relação à edição anterior desta pesquisa. Por sua vez, 203 participantes responderam que importaram (83%). Das 244 empresas participantes, 41 só exportaram (17%), 86 apenas importaram (35%) e 117 realizaram as duas operações (48%). Os principais parceiros do comércio exterior indicados pelas empresas fluminenses foram a China e os Estados Unidos.

26

Por fim, nove em cada dez empresas importadoras e exportadoras do estado do Rio utilizam o serviço de despachantes aduaneiros nas suas operações.

Gráfico 9 – Perfil das Empresas por Porte (%)

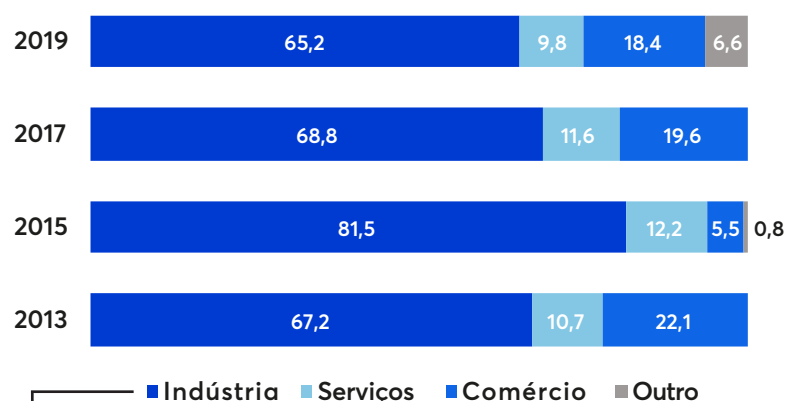


O gráfico 9 apresenta o perfil das empresas por porte. A estratificação foi feita com base na seguinte classificação do IBGE:

- 1 a 19 empregados: Microempresa – 29,3%
- 20 a 99 empregados: Pequena Empresa – 33,3%
- 100 a 499 empregados: Média Empresa – 28,8%
- Mais de 500 empregados: Grande Empresa – 8,6%

Em 2019, os resultados foram semelhantes aos anos anteriores: seis em cada dez empresas pesquisadas são de micro ou pequeno porte, ao passo que as outras quatro são médias ou grandes.

Gráfico 10 – Principais Setores de Atividade (%)



Indústria	2019	2017	2015	2013
Produtos Químicos	7,0	4,1	10,4	9,6
Produtos Têxteis	7,0	2,2	5,5	2,3
Alimentos e Bebidas	4,1	7,5	5,8	4,0
Produtos de Metal	4,1	4,7	4,3	4,0
Refino e Combustível Nuclear	3,7	3,3	4,0	0,3
Metalurgia Básica	3,3	5,8	6,7	2,6
Construção Civil	3,3	4,1	3,0	3,0
Vestuário e Acessórios	2,9	5,5	6,7	10,2
Borracha e Plástico	2,9	2,8	6,4	3,6
Material Eletr., Equip. Inf., Com. e Ópticos	2,9	1,4	1,8	0,3
Móveis (fabricação de artigos mobiliários)	2,5	0,0	0,0	0,0
Farmacêuticos	2,0	6,6	5,8	4,6
Outros Equipamentos de Transporte	1,6	1,9	0,9	1,7
Produtos Diversos	1,6	1,9	3,4	2,6
Máq., Apar., Material Elétrico	1,2	3,0	0,9	2,0
Papel e Celulose	1,2	1,9	0,6	0,3
Minerais não-Metálicos	1,2	1,4	3,7	3,6
Máquinas e Equipamentos	0,8	2,2	4,0	3,6
Manut., Reparação e Instalação de Máq. e Equip.	0,4	1,9	0,6	0,0
Edição e Impressão	0,0	2,2	2,4	4,0
Outro	11,5	4,1	4,6	4,9
Total	65,2	68,8	81,5	67,2

Assim como nos anos anteriores, o setor industrial foi o principal respondente do Diagnóstico (65%).

Vale mencionar o recuo na participação da Indústria em relação às pesquisas anteriores, quando havia alcançado 81%. Já a participação do setor de Comércio, que foi 20% em 2017, passou para 18% em 2019. O setor de Serviços correspondeu a 10% dos respondentes da pesquisa em 2019.

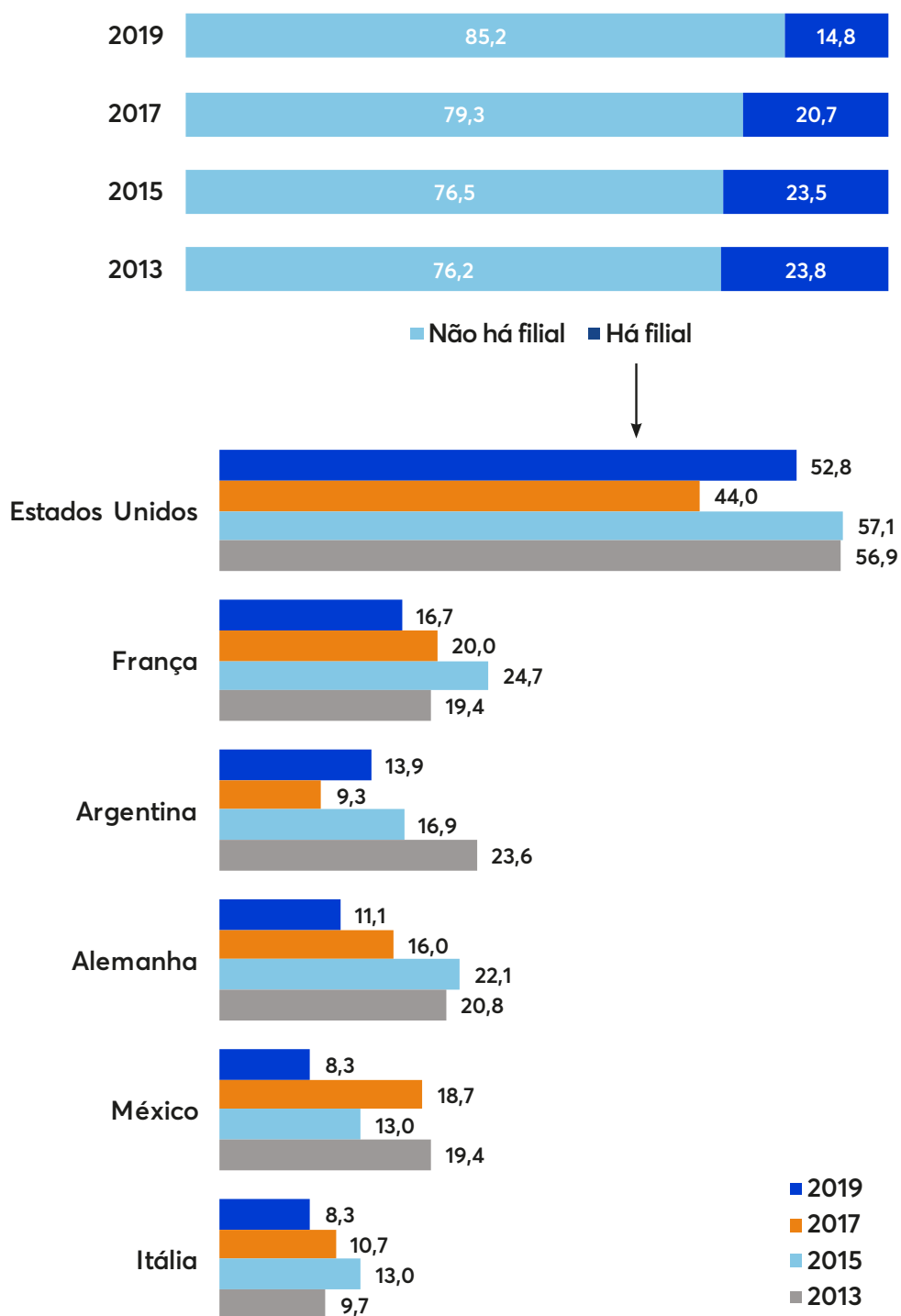
A tabela detalha as empresas da Indústria segundo setores da CNAE 2.0. Nesta edição de 2019, os setores de Produtos Químicos (7%) e Produtos Têxteis (7%) contribuíram de forma mais destacada. Contudo, a pesquisa atingiu 34 setores e alcançou ampla representatividade da indústria fluminense.

Gráfico 11 – Composição de Capital (%)



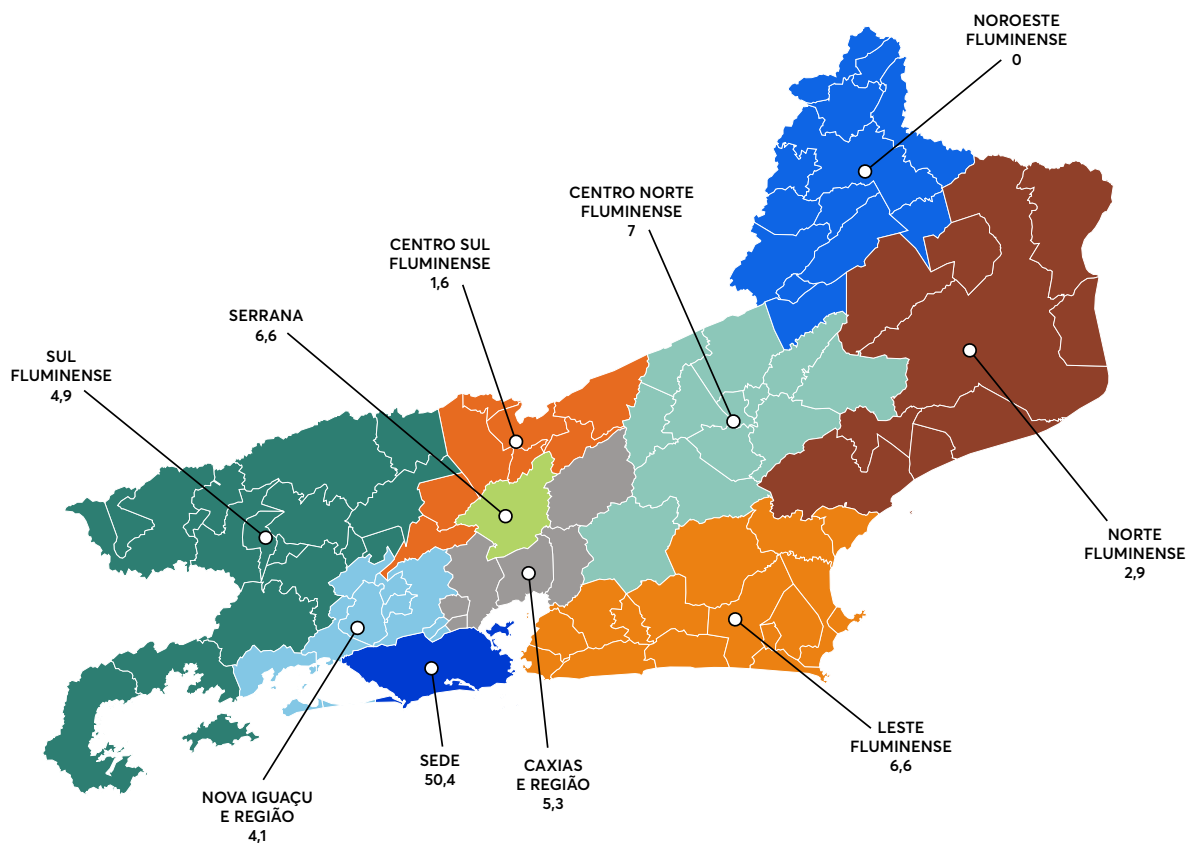
Em 2019, 73% das empresas fluminenses que atuam no comércio exterior indicaram ter capital exclusivamente nacional, resultado semelhante às demais edições. Por outro lado, o percentual das empresas que alegam ter capital exclusivamente estrangeiro reduziu ao longo de todas as edições da pesquisa, de 9% em 2013 para 3% atualmente. As empresas com capital misto tiveram aumento em relação à última pesquisa, passando de 16% para 19%.

Gráfico 12 – Filial no Exterior (%)



Nesta edição do Diagnóstico, cresceram as empresas que informaram não ter filial no exterior (85%). Apenas 15% das respondentes declararam ter unidade fora do país. Estados Unidos, França e Alemanha continuaram a se destacar entre os indicados como bases de unidades no exterior. A Argentina, no entanto, se destaca em terceiro lugar em 2019. Alemanha, México e Itália apresentaram redução de citações entre 2017 e 2019.

Figura 1 – Representação Regional:



30

Este mapa mostra as empresas exportadoras e importadoras estratificadas de acordo com as regiões do estado do Rio de Janeiro, segundo representações da Firjan⁵. A grande concentração de empresas na capital do Rio de Janeiro se manteve em 2019, com 50% dos participantes do Diagnóstico. Nova Iguaçu e Região e Caxias e Região representaram juntas 9%. A região Centro-Norte teve participação de 7% no Diagnóstico, enquanto as empresas da Regional Leste Fluminense e Serraana tiveram 6,6% de respondentes cada.

⁵MUNICÍPIOS:

Noroeste Fluminense: Aperibé, Bom Jesus do Itabapoana, Cambuci, Italva, Itaocara, Itaperuna, Laje do Muriaé, Miracema, Natividade, Porciúncula, Santo Antônio de Pádua, São José de Ubá e Varre-Sai.

Norte Fluminense: Campos dos Goytacazes, Carapebus, Cardoso Moreira, Conceição de Macabu, Macaé, Quissamã, São Fidélis, São Francisco de Itabapoana e São João da Barra.

Centro-Norte Fluminense: Bom Jardim, Cachoeiras de Macacu, Cantagalo, Carmo, Cordeiro, Duas Barras, Macuco, Nova Friburgo, Santa Maria Madalena, São Sebastião do Alto, Sumidouro e Trajano de Moraes.

Centro-Sul Fluminense: Areal, Comendador Levy Gasparian, Paraíba do Sul, Miguel Pereira, Paty do Alferes, São José do Vale do Rio Preto, Sapucaia e Três Rios.

Leste Fluminense: Araruama, Armação dos Búzios, Arraial do Cabo, Cabo Frio, Casimiro de Abreu, Iguaba Grande, Itaboraí, Maricá, Niterói, Rio Bonito, Rio das Ostras, São Gonçalo, São Pedro da Aldeia, Saquarema, Silva Jardim e Tanguá.

Serrana: Petrópolis.

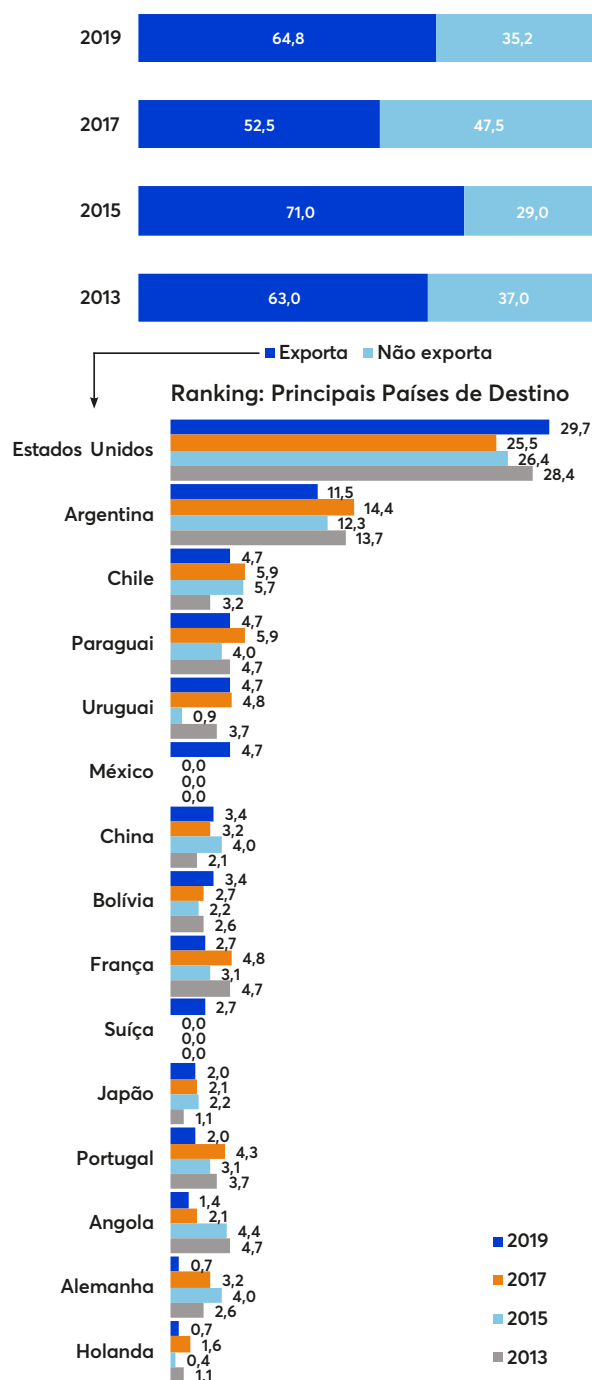
Nova Iguaçu e Região: Itaguaí, Japeri, Mangaratiba, Mesquita, Nilópolis, Nova Iguaçu, Paracambi, Queimados e Seropédica.

Caxias e Região: Belford Roxo, Duque de Caxias, Guapimirim, Magé, São João de Meriti e Teresópolis.

Sede: Rio de Janeiro – Capital.

Sul Fluminense: Angra dos Reis, Barra do Piraí, Barra Mansa, Engenheiro Paulo de Frontin, Itatiaia, Mendes, Paraty, Pinheiral, Piraí, Porto Real, Quatis, Resende, Rio Claro, Rio das Flores, Valença, Vassouras e Volta Redonda.

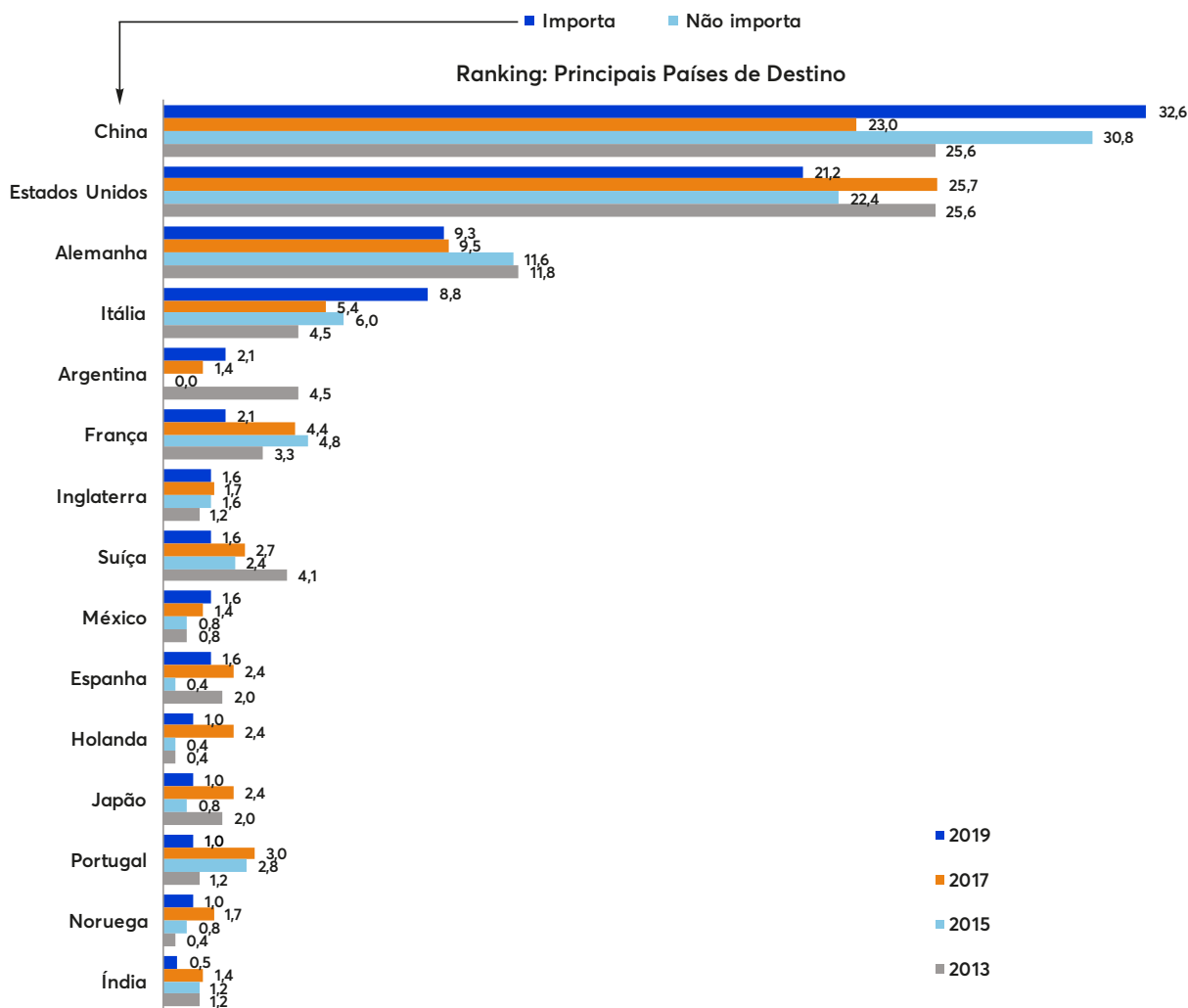
Gráfico 13 – Prática Exportadora (%) – A empresa realiza exportações?



No Diagnóstico de 2019, em um universo de 244 respondentes, 65% das empresas realizaram exportações. Houve aumento em relação ao ano de 2017, quando apenas 52% declararam exportar. Entre os principais países de destino, Estados Unidos e Argentina se mantiveram como 1º e 2º mais citados nas quatro edições da pesquisa. Neste ano, México e Suíça foram mencionados pela primeira vez por 5% e 3% dos respondentes, respectivamente.

A indicação dos Estados Unidos como principal destino das exportações fluminenses no Diagnóstico se relaciona aos dados estatísticos do estado, que apontaram o país como um dos maiores parceiros das exportações do Rio de Janeiro. Além disso, cabe destacar a importância dos países da América Latina, que foram mencionados por 34% dos empresários fluminenses como principal mercado de destino de exportação.

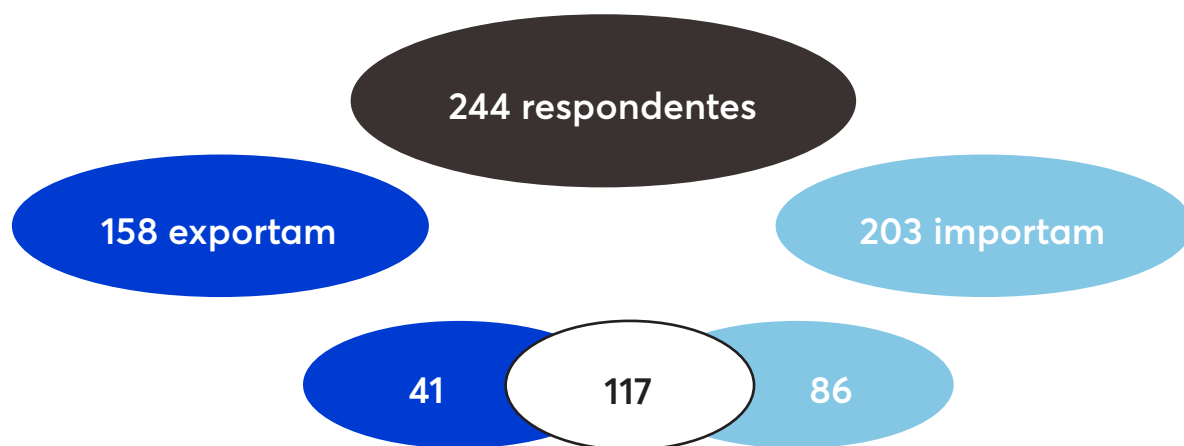
Gráfico 14 – Prática Importadora (%) - A empresa realiza importações?



Com base na resposta de 244 empresas, 83% indicaram realizar importações. Em 2017 os Estados Unidos foram o principal país de origem das importações (26%), seguido da China (23%). Já em 2019, a China assumiu a liderança como maior origem das importações das empresas fluminenses (33%), enquanto 21% dos respondentes mencionaram os Estados Unidos como maior parceiro de suas compras externas. Ambos vêm se alternando na liderança de principal origem das importações do estado do Rio de Janeiro.

Diferente dos países de destino das exportações, nos quais se destacam os latino-americanos, entre os países de origem das importações o destaque ficou com os europeus e asiáticos.

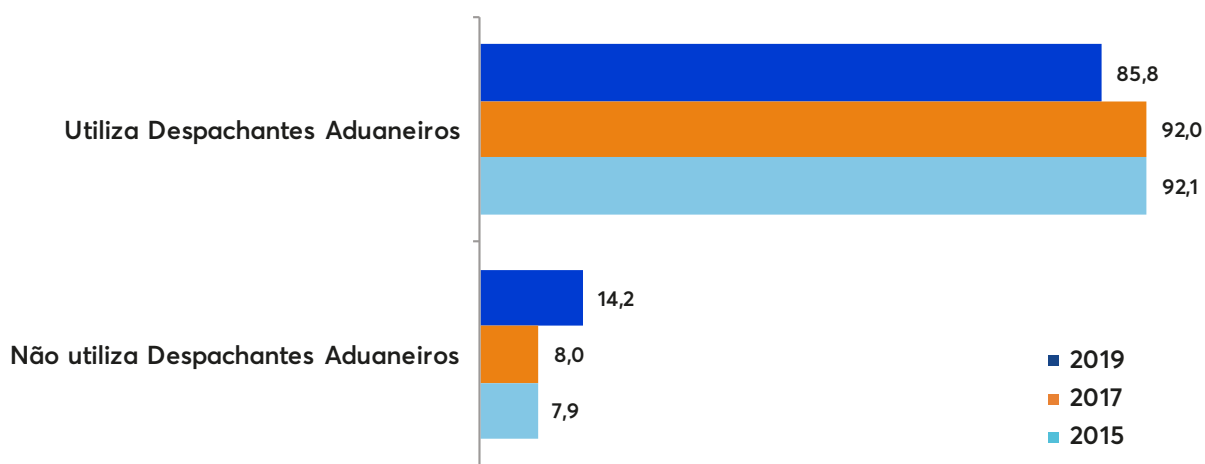
Figura 2 – Visão Geral das Respondentes



A Figura 2 compila o perfil das respondentes em relação às práticas exportadora e importadora.

Das 244 empresas entrevistadas, 203 realizam importações e 158, exportações. Na amostragem avaliada, 117 empresas tanto importam quanto exportam (48% das respondentes). A representatividade superior das importadoras está em consonância com os dados oficiais: em 2018, 1.120 empresas fluminenses exportaram e 2.661 importaram.

Gráfico 15 – Utilização dos Serviços de Despachantes Aduaneiros (%)



As empresas fluminenses também foram questionadas quanto aos serviços de despachantes aduaneiros nas suas operações de comércio exterior e 86% das respondentes indicaram que os utilizam. O percentual das empresas que não utilizam o auxílio de despachante aduaneiro aumentou de 8%, em 2017, para 14% neste ano.



Perfil das Empresas Exportadoras

Seção III:

Perfil das Empresas Exportadoras

A seção III apresenta o perfil das empresas exportadoras. As respostas descrevem tanto valores e questões operacionais, quanto entraves enfrentados pelas empresas na atividade exportadora e suas expectativas. Além disso, foi possível comparar alguns resultados com os Diagnósticos realizados em 2017, 2015 e 2013.

Na primeira parte, serão apresentados os resultados segundo frequência e principal forma de embarque das operações, valor total das exportações e participação no faturamento da empresa. O Diagnóstico também apresentará resultado das empresas quanto à utilização dos Regimes Aduaneiros Especiais e os mecanismos de financiamento às exportações.

Entre as empresas respondentes desta seção (158 exportadoras), a maior parte (52%) exporta continuamente há pelo menos cinco anos sem interrupções. Nesta seção será abordada também a distribuição pelos modais de embarque das exportações. Com relação ao valor total das exportações FOB, uma em cada três empresas (34%) declarou ter sido de até US\$ 99 mil. Em termos de faturamento, 40% das empresas indicaram que a participação das exportações é de até 10%.

Na segunda parte desta seção, as empresas citaram os principais entraves às exportações e indicaram quais devem ser tratados pelo governo com prioridade. A novidade desta edição é a percepção das empresas quanto ao novo processo de exportação implementado pelo governo brasileiro, que utiliza a Declaração Única de Exportação (DUE). A maioria das empresas (82%) não encontrou dificuldade na utilização da DUE. Por fim, as empresas fizeram o exercício de indicar o crescimento em suas exportações caso os entraves fossem superados.

A percepção de dificuldades na exportação voltou a aumentar (76%): em 2013, 71% das empresas sinalizaram encontrar entraves, percentual que havia reduzido ao longo das últimas edições. Dentre as empresas que identificam dificuldades, a burocracia tributária foi pela primeira vez o obstáculo de maior impacto nas exportações fluminenses (47%), o que também foi apontado como principal entrave a ser combatido pelo governo.

As empresas detalharam seus processos e indicaram o desembaraço aduaneiro como o que mais afeta negativamente suas exportações. Nas operações portuárias e aeroportuárias, o principal problema indicado foi a burocracia alfandegária. Dentre os órgãos que mais afetam a competitividade das empresas, a Receita Federal do Brasil foi citada por 37% dos respondentes que identificaram dificuldades específicas com um órgão anuente. Além disso, a percepção de dificuldades em relação a países específicos aumentou de 28% em 2017 para 44% em 2019. Os Estados Unidos ultrapassaram pela primeira vez a Argentina como o país com o qual as empresas encontraram mais problemas no processo de exportação.

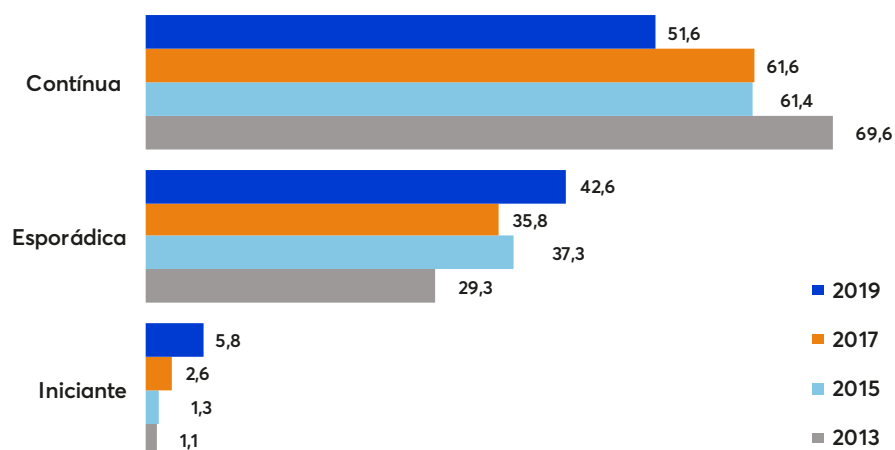
Apesar da premissa mundialmente aceita de que as exportações devem ser desoneradas de tributos, para 18% das empresas fluminenses o imposto que mais afeta sua competitividade é o ICMS.

Mesmo diante de tantas dificuldades, 72% das empresas indicaram possível incremento em suas exportações caso as dificuldades mencionadas fossem superadas, sendo que 20% estimou crescimento acima de 50%.

É válido ressaltar que, devido às alterações metodológicas nas edições do Diagnóstico, alguns dos resultados não puderam ser comparados com toda a série histórica⁶.

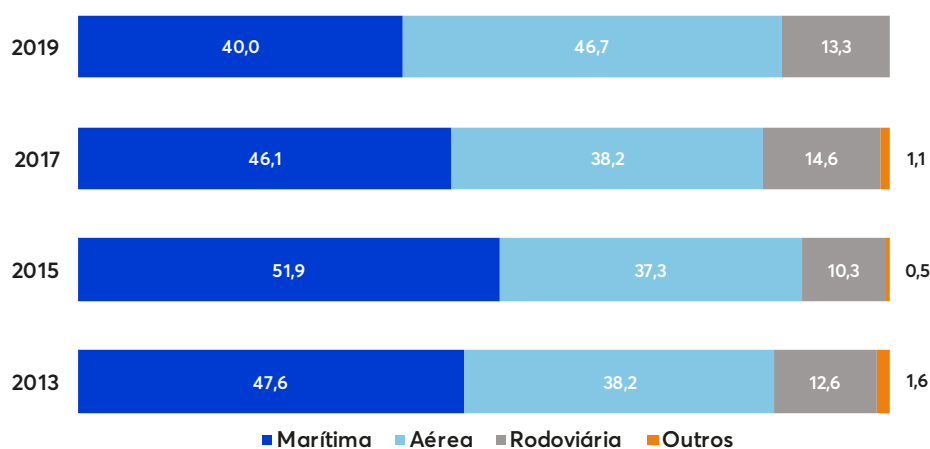
⁶ Vide Nota Metodológica ao final do documento.

Gráfico 16 – Frequência das Exportações (%)



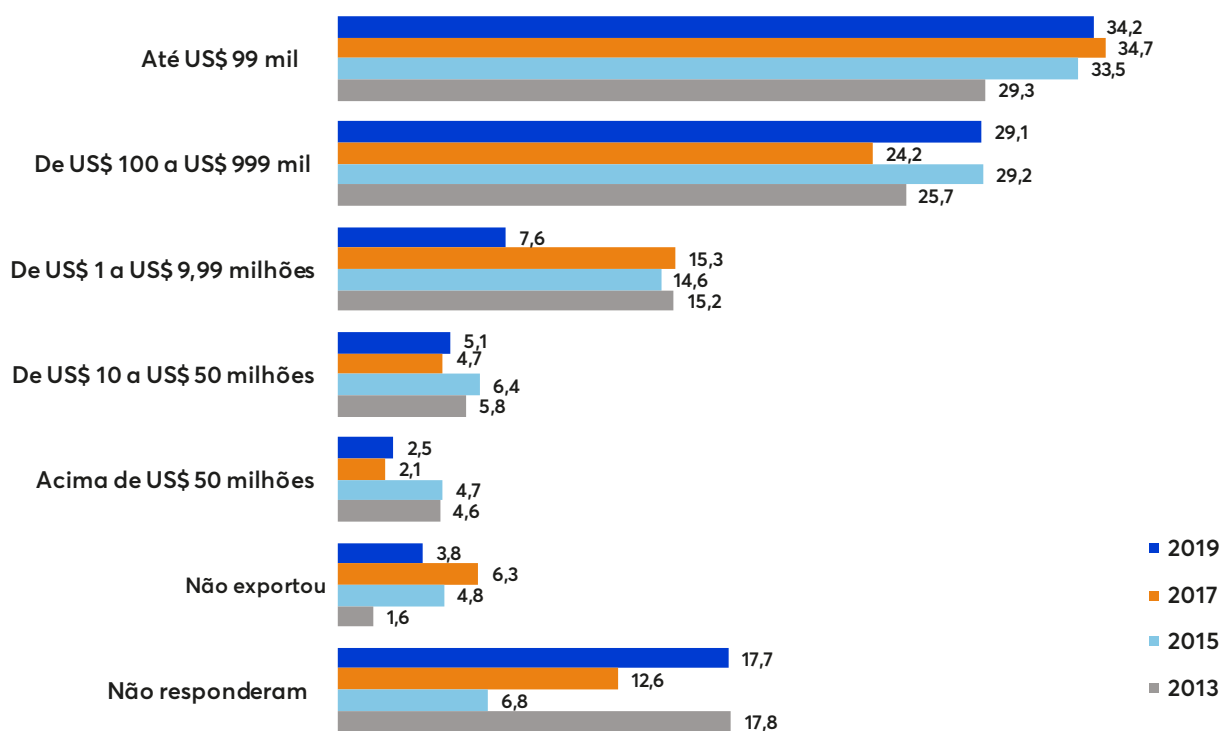
As empresas que exportaram continuamente nos últimos cinco anos, sem interrupções, continuaram sendo as mais participativas no Diagnóstico, atingindo 52% em 2019. 43% das respondentes fizeram exportações esporádicas em pelo menos dois dos últimos cinco anos. As empresas iniciantes, que fizeram sua primeira exportação em 2018, representam apenas 6%, mesmo tendo crescimento em relação às outras edições da pesquisa.

Gráfico 17 – Principal Forma de Embarque das Exportações (%)



A novidade deste Diagnóstico foi o resultado da principal forma de embarque das operações de exportação. Pela primeira vez em relação às pesquisas anteriores, a modalidade aérea foi destaque, mencionada por 47% das exportadoras, seguida da marítima, com 40%. É importante ressaltar que tal resultado reflete a indicação dos entrevistados, pois nos dados oficiais disponibilizados pela SECEX/ME o modal marítimo ainda é o mais utilizado nos embarques do estado do Rio de Janeiro. Vale registrar que as exportações rodoviárias se mantêm quase inalteradas em relação aos anos anteriores, com 13%.

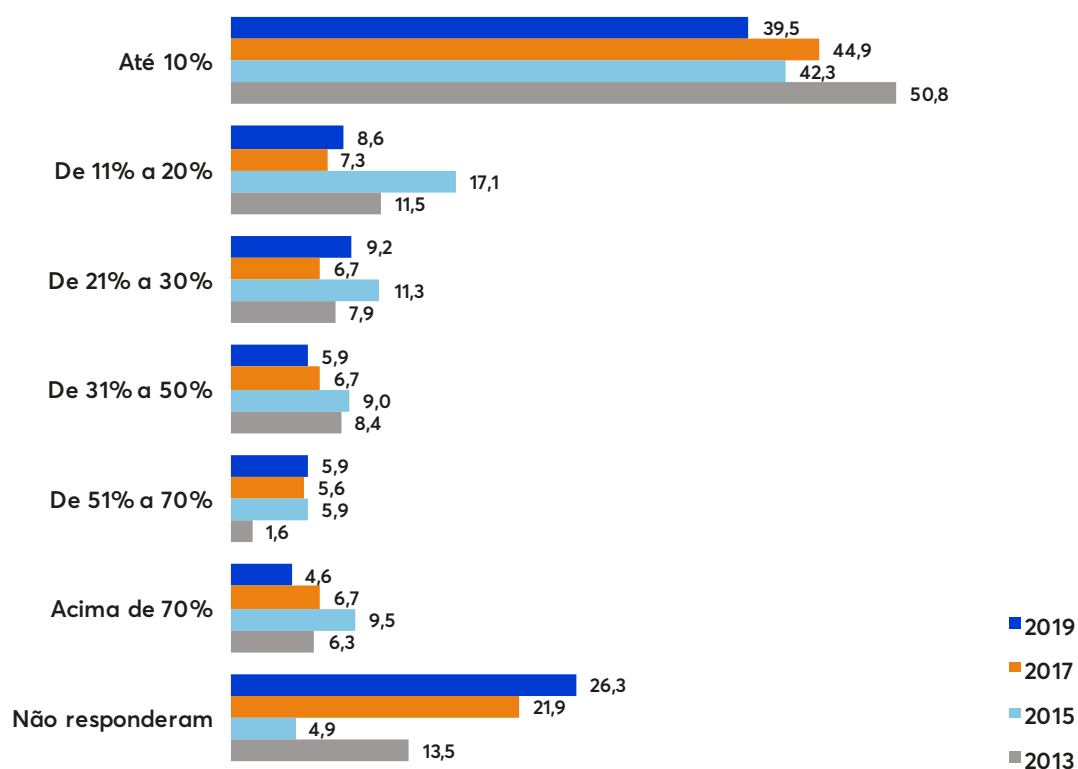
Gráfico 18 – Valor Total das Exportações FOB (%)



As empresas forneceram dados sobre os totais exportados nos anos anteriores às pesquisas, segundo faixas de valor (US\$) FOB. A maior parte das empresas fluminenses se concentrou nas primeiras faixas de exportação, até US\$ 999 mil, alcançando 63% em 2019. 8% das empresas exportaram na faixa de US\$ 1 a US\$ 9,99 milhões e apenas 2,5% exportou acima de US\$ 50 milhões.

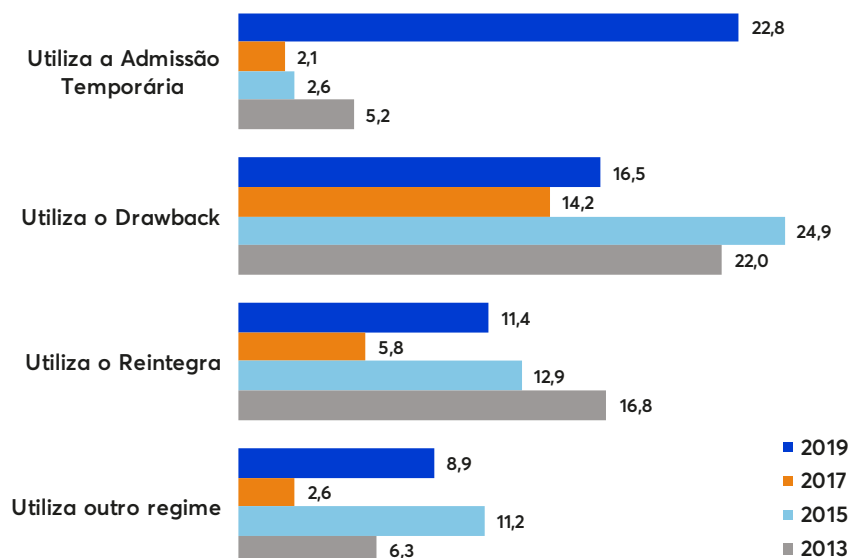
Este resultado corresponde diretamente ao perfil de empresas por porte apresentado no gráfico 9, que demonstra que 63% são micro e pequenas empresas, 29% são médias e 9% são grandes.

Gráfico 19 – Participação das Exportações no Faturamento da Empresa (%)



O gráfico acima apresenta a série histórica da participação das exportações no faturamento das empresas. Em 2019, 40% das respondentes têm a exportação como componente de até 10% do seu faturamento, enquanto as empresas que têm a maior parte do faturamento anual decorrente de exportações (acima de 51%) somaram 11%. Cabe ressaltar que esses valores diminuíram em relação a 2017, quando representavam 45% e 12%, respectivamente.

Gráfico 20 – Utilização dos Regimes Especiais (%)



Quando indagadas sobre a utilização de Regimes Especiais do Comércio Exterior⁷, a Admissão Temporária⁸ foi o regime mais utilizado pelas empresas entrevistadas (23%), demonstrando um crescimento de mais de 20% em relação ao ano anterior.

Com relação ao Regime Especial de Reintegração de Valores Tributários para as Empresas Exportadoras (Reintegra)⁹, é possível observar nesta pesquisa um maior entusiasmo na utilização desse regime, 11%, haja vista que em 2017 ele foi utilizado por apenas 6% das empresas.

40 Quanto ao Drawback¹⁰, 17% das exportadoras fizeram uso deste regime especial. Isso demonstra uma ligeira retomada na utilização do regime, já que em 2017 registrou o menor percentual (14%) de utilização da modalidade dentre todos os anos da pesquisa.

Por fim, 9% das exportadoras responderam que utilizam outros regimes especiais. Dentre eles, a principal modalidade elencada foi o Repetro¹¹.

⁷Os Regimes Especiais não se adequam à regra geral do regime comum de importação ou exportação. Apresentam como característica comum a exceção à regra geral de aplicação de impostos exigidos na importação de bens estrangeiros ou na exportação de bens nacionais (regimes comuns de importação e de exportação), além da possibilidade de tratamento diferenciado nos controles aduaneiros.

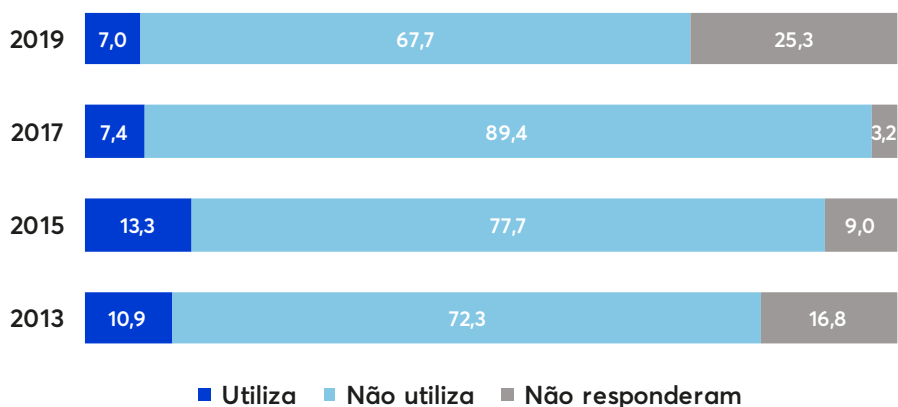
⁸Admissão Temporária permite a importação de bens que devam permanecer no país durante prazo fixado, com suspensão total da exigibilidade de tributos incidentes na importação, ou com suspensão parcial.

⁹Reintegra é o Regime Especial que tem objetivo de devolver, parcial ou integralmente, o resíduo tributário remanescente na cadeia de produção de bens exportados.

¹⁰Drawback é o Regime Aduaneiro Especial que permite às empresas importar ou comprar no mercado nacional peças, componentes, matérias-primas e outros insumos, com suspensão ou isenção de tributos alfandegários, para fabricar produtos destinados à exportação.

¹¹Repetro é um regime aduaneiro especial de exportação e de importação de bens que se destina às atividades de pesquisa e de lavra das jazidas de petróleo e gás natural.

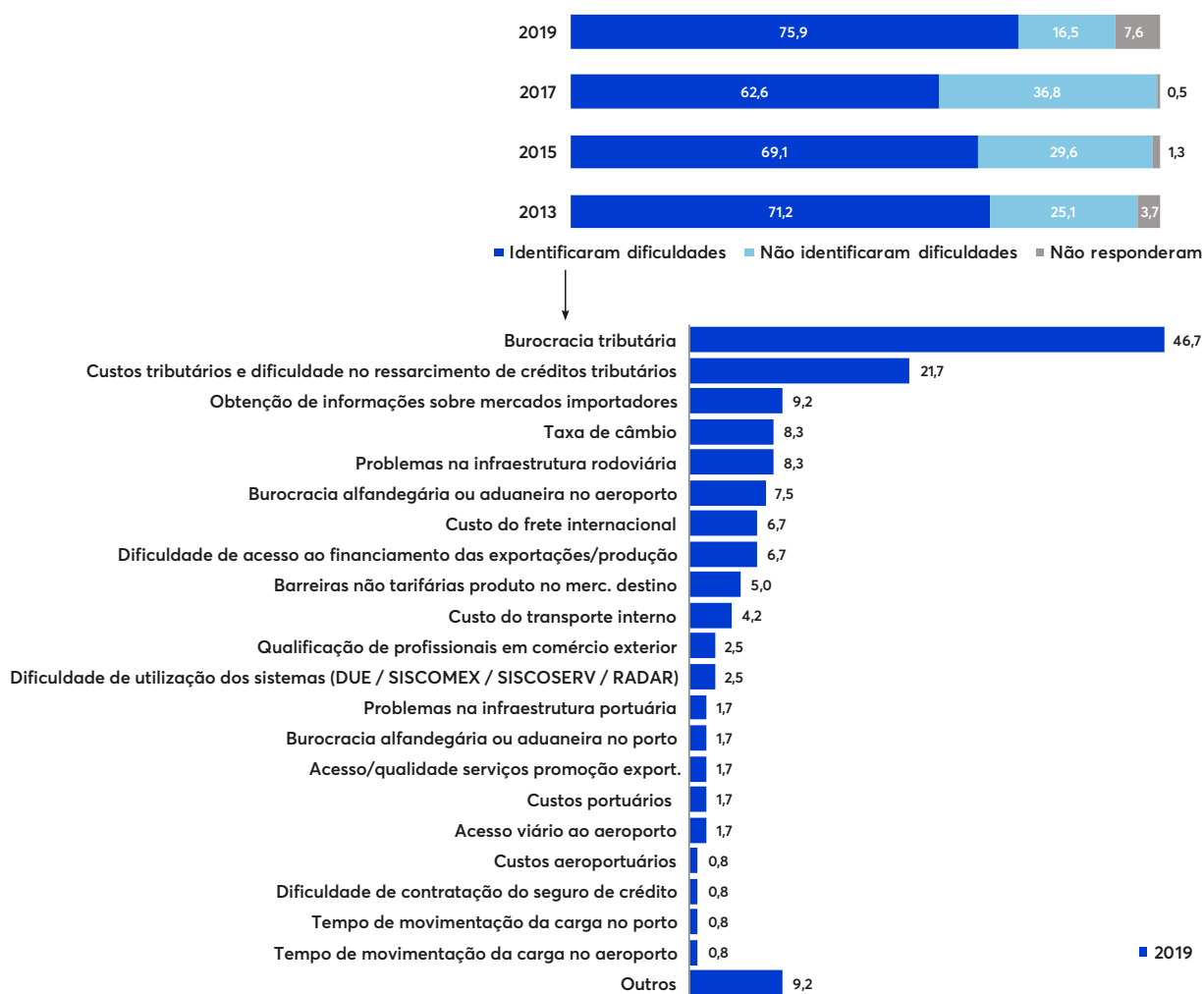
Gráfico 21 – Utilização dos Mecanismos de Financiamento às Exportações (%)



Em 2019, 68% das empresas indicaram não utilizar mecanismos de financiamento à exportação, valor menor que o de 2017, que foi de 89%. Já o percentual das empresas que utilizaram (7%) se manteve igual ao apresentado na pesquisa anterior. O principal financiamento mencionado em 2019 foi o Adiantamento sobre Contrato de Câmbio (ACC), seguido pelo Adiantamento sobre Cambiais Entregues (ACE).

Durante a elaboração do Diagnóstico, questionou-se às empresas fluminenses quais seriam os motivos que as levam a não utilizar os mecanismos de financiamento. Segundo os empresários, os principais motivos foram o custo e a dificuldade de acesso ao financiamento devido ao porte da empresa.

Gráfico 22 – Principais Entraves às Exportações (%)



Barreiras	2019	2017	2015	2013
Burocracia tributária	46,7	26,9	17,4	0,7
Custos tributários e dificuldades no ressarcimento de créditos tributários	21,7	6,7	5,0	5,9
Obtenção de informações sobre mercados importadores	9,2	0,0	0,0	0,0
Taxa de câmbio	8,3	10,1	9,9	16,2
Problemas na infraestrutura rodoviária	8,3	6,7	9,3	25,7
Problemas na infraestrutura portuária	1,7	6,7	9,3	25,7
Burocracia alfandegária ou aduaneira no aeroporto	7,5	46,2	53,4	33,8
Burocracia alfandegária ou aduaneira no porto	1,7	46,2	53,4	33,8
Custo do frete internacional	6,7	21,8	8,1	12,5
Dificuldade de acesso ao financiamento das exportações/produção	6,7	5,0	2,5	3,7
Barreiras não tarifárias produto no merc. destino	5,0	5,0	10,6	2,2
Custo do transporte interno	4,2	10,9	22,4	8,8
Qualificação de profissionais em comércio exterior	2,5	4,2	2,5	1,5
Dificuldade de utilização dos sistemas (DUE / SISCOMEX / SISCOSERV / RADAR)	2,5	0,0	0,0	0,0
Acesso/qualidade serviços promoção export.	1,7	2,5	6,2	14,0
Custos portuários	1,7	10,1	19,3	8,8
Custos aeroportuários	0,8	10,1	19,3	8,8
Acesso viário ao aeroporto	1,7	0,0	0,0	0,0
Dificuldade de contratação do seguro de crédito	0,8	0,0	0,0	0,0
Tempo de movimentação da carga no porto	0,8	0,0	0,0	0,0
Tempo de movimentação da carga no aeroporto	0,8	0,0	0,0	0,0
Barreiras tarifárias produto no merc. de destino	0,0	3,4	14,9	2,2
Adequação prod. e processos para compradores	0,0	1,7	8,1	0,7
Outros	9,2	26,0	15,5	15,4

O ambiente geral para a prática da exportação vinha apresentando uma tendência de melhora desde a primeira edição do Diagnóstico (2011). As empresas respondentes vinham, a cada ano, identificando menos dificuldades: 71% em 2013, 69% em 2015 e 63% em 2017. Nesta última edição o movimento foi contrário, demonstrando mais dificuldade por parte das empresas. Mais da metade das exportadoras sentiu dificuldades nas suas operações de exportação: 76%.

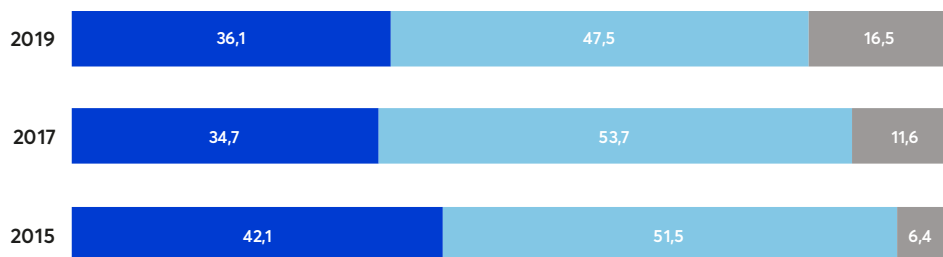
Cabe destacar que nesta pesquisa foram incluídas outras alternativas relacionadas aos entraves às exportações que não permitem comparativo com a série histórica.

Em 2019, 47% das empresas exportadoras que indicaram algum tipo de dificuldade mencionaram como entrave principal a burocracia tributária. Vale ressaltar que houve elevado crescimento desse percentual diante das últimas edições do Diagnóstico, visto que em 2013 apenas 0,7% das exportadoras percebiam essa dificuldade.

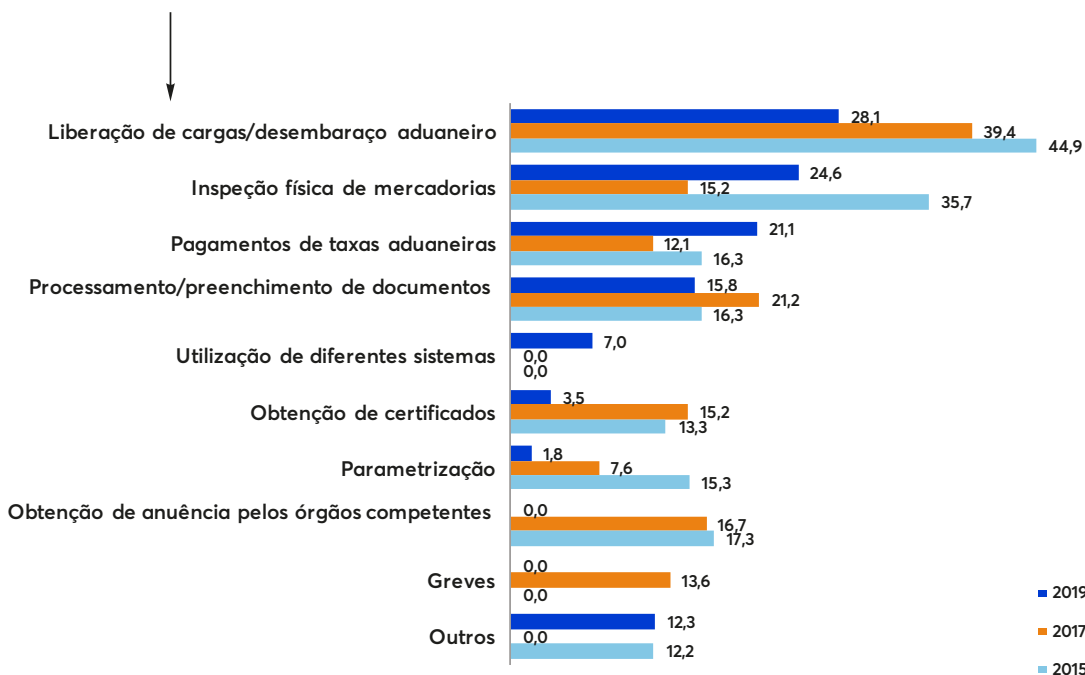
Por outro lado, alguns obstáculos vêm apresentando reduções ao longo das pesquisas, como os custos de transporte interno (que caíram de 22% para 4%), os custos portuários e aeroportuários (de 19% para 2,5%) e o custo do frete internacional (de 22% para 7%).

Os custos tributários e as dificuldades no ressarcimento de créditos tributários foram o segundo entrave mais mencionado pelas exportadoras. Já a obtenção de informações sobre mercados importadores apresentou-se como a terceira dificuldade mais percebida pelas empresas.

Gráfico 23 – Principais Processos da Burocracia Alfandegária e Aduaneira que afetaram negativamente as Operações de Exportação (%)



■ Identificaram dificuldades ■ Não identificaram dificuldades ■ Não responderam | não exportaram no ano anterior



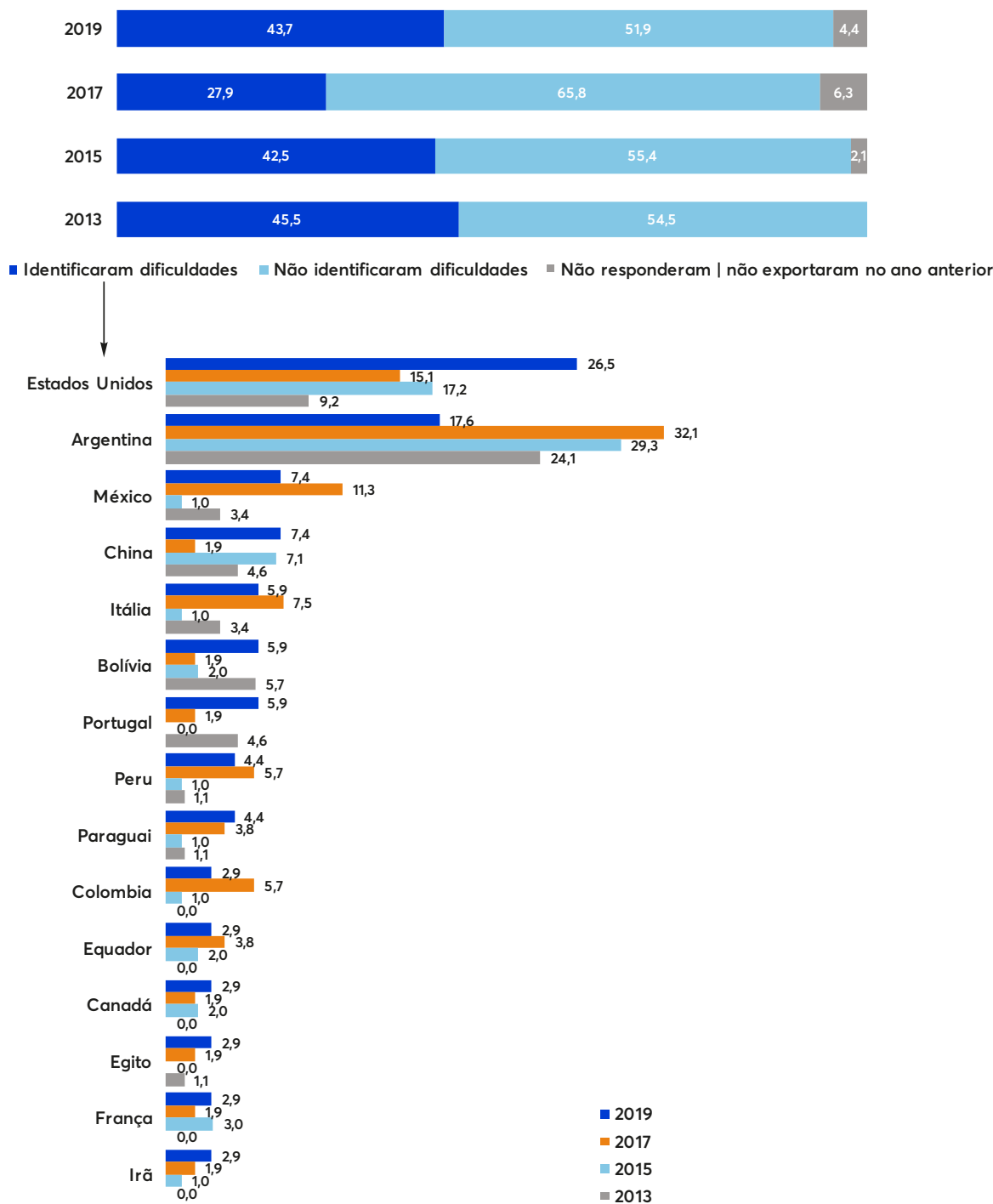
Considerando que nos Diagnósticos anteriores a burocracia alfandegária e aduaneira foi apontada como o principal entrave para exportação das empresas fluminenses, estas foram indagadas quanto aos processos detalhados que afetam negativamente as operações.

Em 2019, o principal processo da burocracia aduaneira indicado pelas empresas como entrave foi a liberação de cargas e o desembaraço aduaneiro (28%). Houve uma redução em relação ao último Diagnóstico, quando 39% das exportadoras mencionaram essa questão.

Enquanto a indicação de inspeção física de mercadorias subiu de 15% para 25% e os pagamentos de taxas aduaneiras de 12% para 21%, o processamento/preenchimento de documentos reduziu de 21% para 16% e a obtenção de certificados de 15% para 4%. Já a obtenção de anuência pelos órgãos competentes e as greves que nas edições anteriores afetavam negativamente, nesta edição não foram mencionadas. As melhoras no ambiente podem ser explicadas pela implementação do Portal Único do Comércio Exterior¹², que simplificou o processo de exportação por meio da Declaração Única de Exportação (DUE), além de reunir em uma janela única os órgãos competentes no processo.

¹²O portal Único de Comércio Exterior é uma iniciativa de reformulação dos processos de importação, exportação e trânsito aduaneiro em um único ponto de acesso informatizado – janela única.

Gráfico 24 – Países com mais Dificuldades no Processo de Exportação (%)



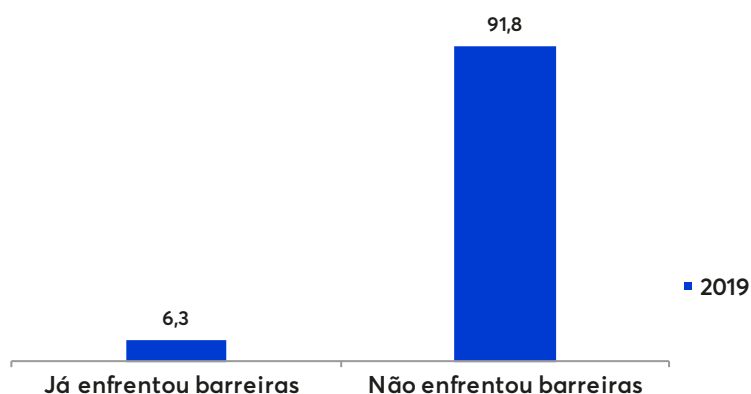
As empresas também indicaram países com os quais tiveram dificuldades específicas no processo de exportação. Na edição de 2017, 28% das empresas identificaram obstáculos específicos de determinado país para suas exportações, passando agora para 44%.

Os países mais citados continuaram sendo Estados Unidos e Argentina, que também são dois dos maiores parceiros das exportações do Rio, tendo havido apenas inversão de posições entre o 1º e o 2º lugar. Já o México aparece na terceira colocação, citado por 7% dos entrevistados.

Dentre os dez países com mais dificuldade no processo de exportação, seis são da América Latina, países que possuem acordos comerciais com o Brasil para facilitação do comércio. Destaque para a Bolívia, que em 2017 teve 2% de citações e este ano obteve 6%.

As dificuldades relatadas para fazer negócios com esses países foram: legislação, barreiras tarifárias, burocracia, logística, adequação de produto e certificações voluntárias.

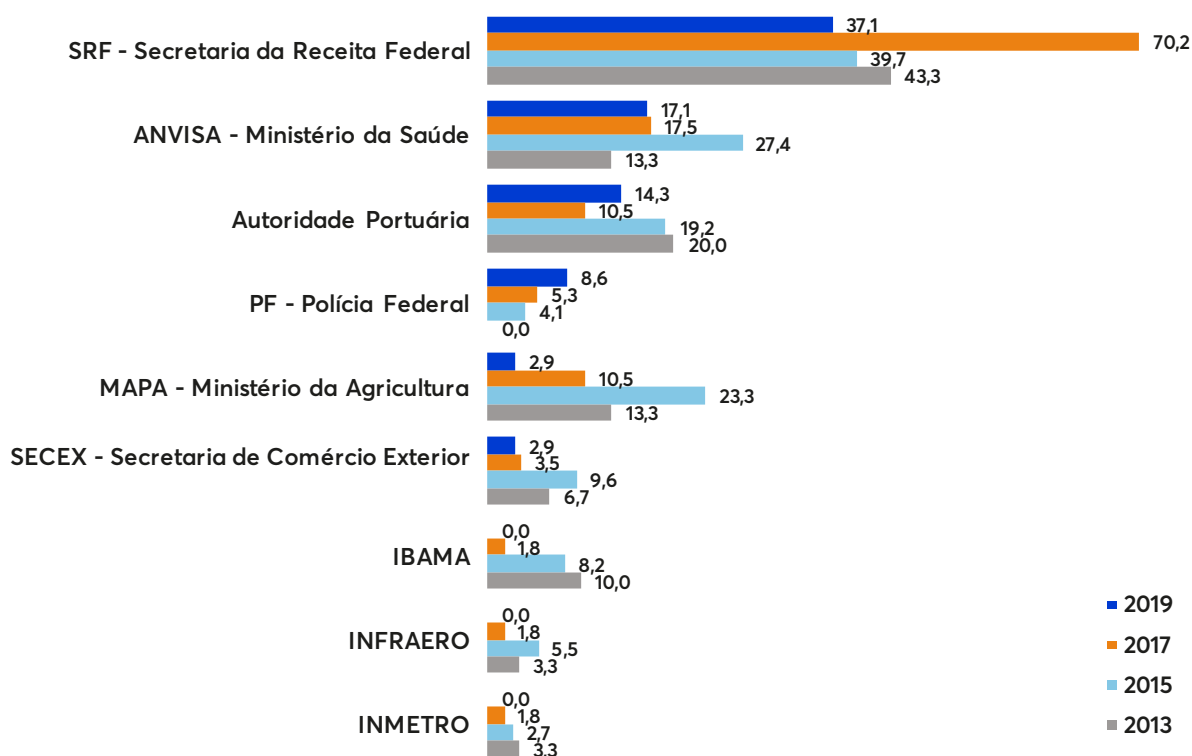
Gráfico 25 – Barreira decorrente de exigência de selo ou certificação (%)



Pela primeira vez, o Diagnóstico perguntou às empresas exportadoras se elas enfrentam barreiras decorrentes de exigência de selo ou certificação. Apenas 6% dos entrevistados relataram dificuldades.

As empresas listaram os selos que mais têm impactado seus negócios, sendo eles principalmente: Halal, Kosher, Forest Stewardship Council (FSC) e Marcação CE. Esses selos são exigidos, principalmente, nos Estados Unidos, países de cultura muçulmana, judia e na União Europeia.

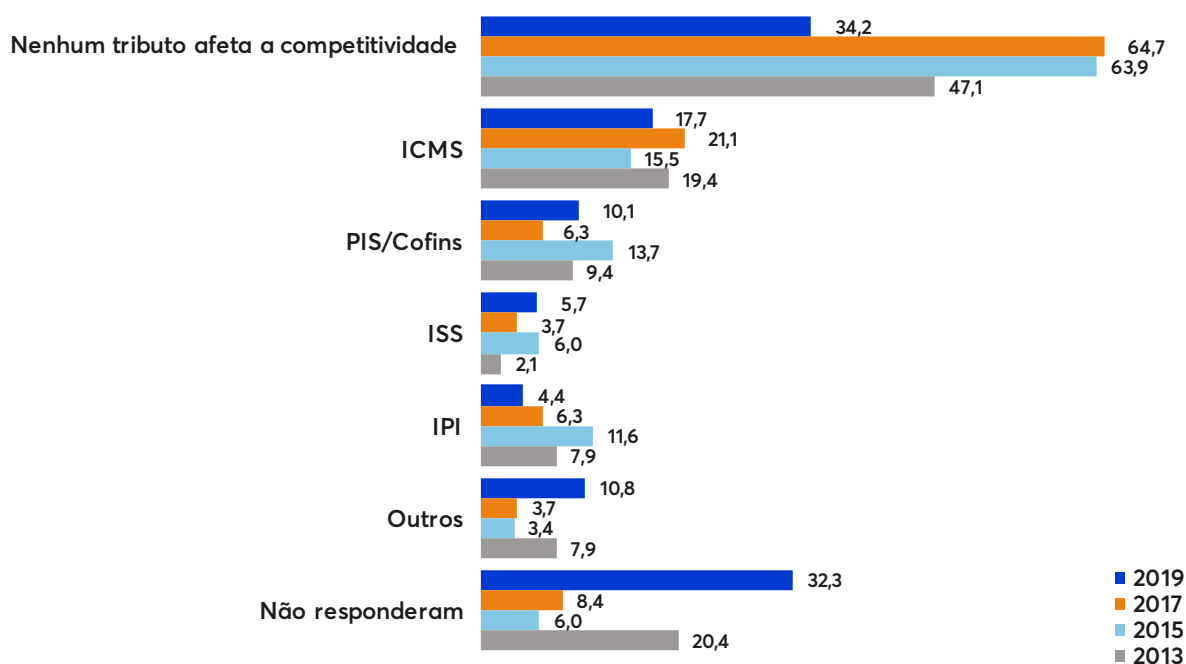
Gráfico 26 – Órgãos Intervenientes que mais afetam as Exportações (%)



O gráfico 26 apresenta, em ordem de dificuldade, os órgãos que mais afetaram as exportações das empresas fluminenses. Em 2019, cerca de duas em cada dez empresas identificam dificuldades específicas com um órgão anuente.

A Receita Federal do Brasil continua sendo o órgão interveniente que mais afeta as exportações. Contudo, o percentual caiu de 70%, em 2017 para 37% em 2019. Já a ANVISA, que foi o segundo órgão mais citado, se manteve com 17% e a Autoridade Portuária aparece como terceiro mais citado (14%), ultrapassando o Ministério da Agricultura, que no Diagnóstico anterior esteve nesta colocação e agora reduziu de 11% em 2017 para 3% em 2019.

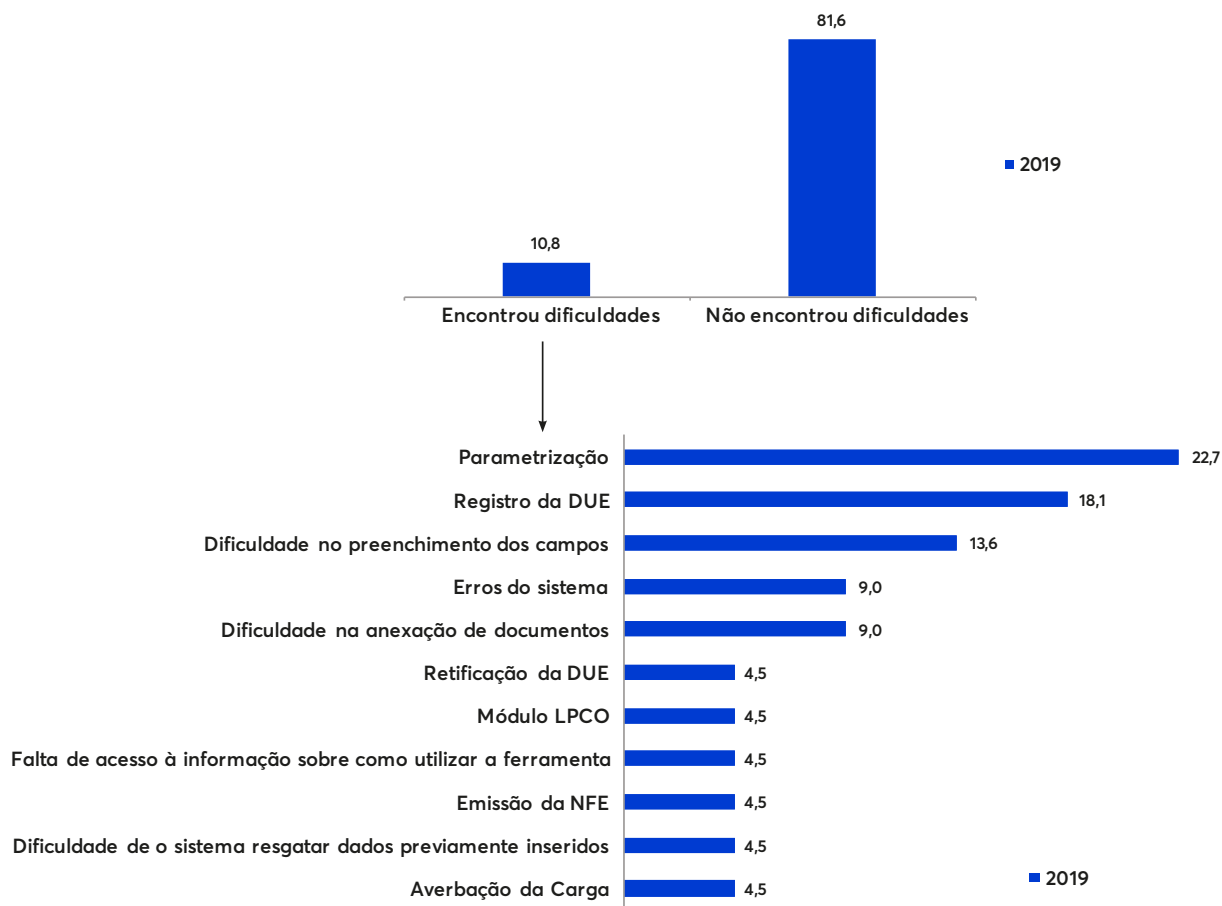
Gráfico 27 – Tributos que mais afetam a Competitividade (%)



Apesar da Organização Mundial de Comércio (OMC) reconhecer a premissa de desoneração das exportações, a complexidade operacional do sistema tributário brasileiro faz com que alguns tributos afetem a competitividade exportadora para um em cada três empresários fluminenses (34%). Essa proporção vem se mantendo nas últimas três edições do Diagnóstico: 27% em 2017, 31% em 2015 e 32,5% em 2013.

O ICMS continua sendo o tributo que mais afeta a competitividade exportadora das empresas fluminenses (18%). Nota-se aumento do número de empresas que citaram o Pis/Cofins (10%) e o ISS em 2019 (6%).

Gráfico 28 – Encontrou dificuldade com a Declaração Única de Exportação (DUE) (%)

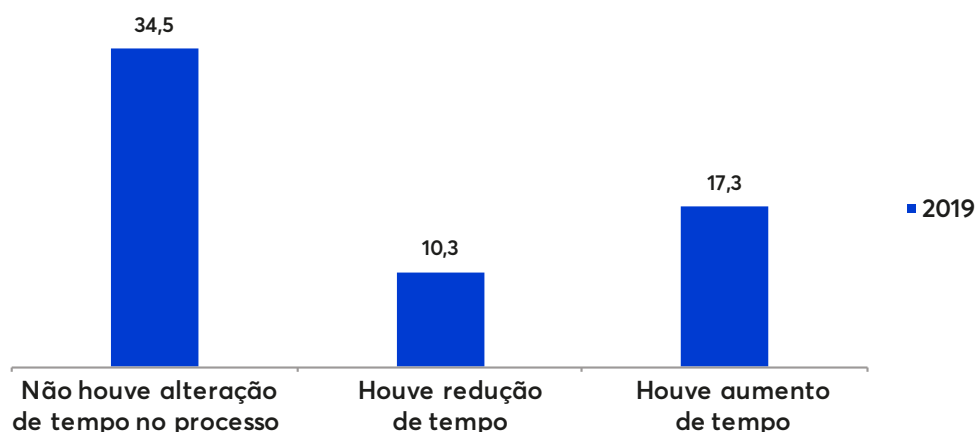


Nesta edição o Diagnóstico avaliou a implementação do Portal Único do Comércio Exterior, que no ano de 2018 modificou o processo de exportação, tornando obrigatória a utilização da Declaração Única de Exportação (DUE). O objetivo da DUE é simplificar e agilizar os processos de exportação, reunindo em uma janela única os órgãos competentes.

Considerando a entrada em funcionamento deste novo processo, perguntamos às empresas se elas encontraram dificuldade na utilização da DUE. 82% dos respondentes utilizaram a DUE sem problemas e, 11% afirmam ter encontrado alguma dificuldade.

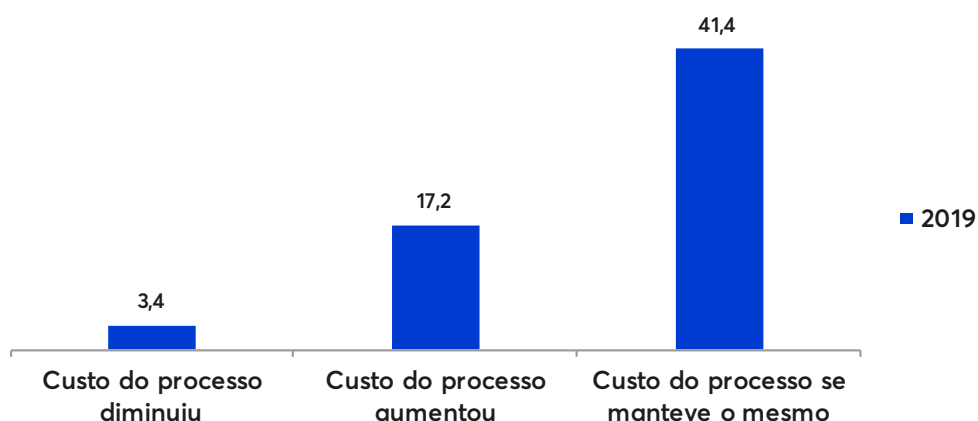
Dentre as empresas exportadoras que relataram algum obstáculo na utilização do novo processo, 23% destacaram a dificuldade na parametrização seguida de problemas com registro da DUE (18%) e dificuldade no preenchimento dos campos (14%).

Gráfico 29 – Tempo despendido com a Declaração Única de Exportação (DUE) (%)



Quanto ao tempo despendido na elaboração da DUE, o Diagnóstico questionou os exportadores se houve alguma alteração em relação ao processo anterior. Para 35% dos participantes identificou não houve alteração de tempo no processo, 17% identificou aumento de tempo devido ao cadastro de informações e 10% redução de tempo despendido no processo de exportação.

Gráfico 30 – Custo despendido com a Declaração Única de Exportação (DUE) (%)



Com relação ao custo despendido com o novo processo de exportação, 41% dos empresários informaram que o custo se manteve igual em relação ao processo anterior, 17% identificou aumento e 3% diminuição no custo.

Gráfico 31 – Principais Entraves a serem combatidos pelo Governo (%)



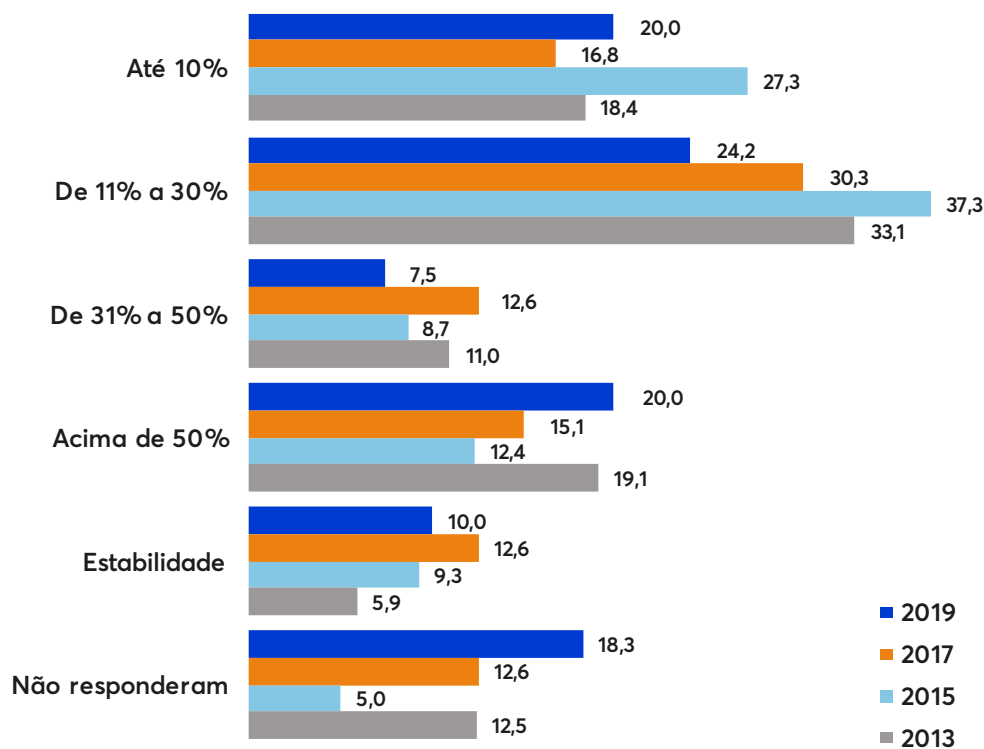
Entraves	2019	2017	2015	2013
Burocracia tributária	41,0	15,1	8,1	0,7
Custos tributários e dificuldade no ressarcimento de créditos tributários	19,2	5,0	0,6	7,4
Dificuldade de acesso ao financiamento das exportações/produção	5,1	1,7	1,9	2,9
Obtenção de informações sobre mercados importadores	5,1	0,0	0,0	0,0
Problemas na infraestrutura rodoviária	5,1	1,7	4,3	16,9
Problemas na infraestrutura portuária	1,3	1,7	4,3	16,9
Burocracia alfandegária ou aduaneira no aeroporto	5,1	28,6	36,0	22,8
Burocracia alfandegária ou aduaneira no porto	0,0	28,6	36,0	22,8
Acesso/qualidade serviços de apoio a exportações	2,6	0,8	3,7	2,9
Taxa de câmbio	2,6	3,4	6,2	7,4
Barreiras tarifárias ao produto no mercado de destino	1,3	0,8	1,2	0,7
Custo do transporte interno	1,3	2,5	9,9	4,4
Custos portuários	1,3	4,2	6,8	5,1
Custos aeroportuários	0,0	4,2	6,8	5,1
Tempo de movimentação da carga no aeroporto	1,3	-	-	-
Atuação dos órgãos intervenientes	-	5,9	5,0	2,2
Barreiras não tarifárias ao produto no mercado de destino	0,0	3,4	5,6	2,2
Qualificação de profissionais em comércio exterior	0,0	0,8	0,6	0,0
Adequação de produtos e processos para atender às demandas de compradores	0,0	0,8	1,9	2,2
Outros	3,8	24,3	16,1	23,5

(-) Valores Nulos

Considerando que a maior parte das empresas fluminenses enfrenta entraves nas exportações, identificamos na tabela acima os resultados das barreiras ao comércio exterior que devem ser prioritariamente eliminadas pelo governo. A burocracia tributária foi o principal obstáculo mencionado (41%). Cabe destacar que nesta pesquisa foram incluídas outras alternativas relacionadas aos entraves às exportações que impossibilitam um comparativo com a série histórica.

Os custos tributários e as dificuldades no ressarcimento de créditos tributários foram o segundo principal entrave indicado em 2019 (19%), seguido pela dificuldade de acesso a financiamento das exportações/produção (5%).

Gráfico 32 – Incremento nas Exportações sem os Entraves (%)



Nos gráficos anteriores, as empresas indicaram os entraves ao comércio exterior e selecionaram aqueles que deveriam ser prioritariamente combatidos pelo governo. Diante disso, os empresários foram questionados quanto ao possível incremento em suas exportações, caso as dificuldades mencionadas fossem superadas. Três em cada quatro empresários (72%) indicaram possibilidade de crescimento.

Apesar dos empresários que indicaram estabilidade terem diminuído para 10% em 2019, aqueles que projetaram crescimento nas exportações acima de 50% aumentaram de 15% para 20%.



Perfil das Empresas Importadoras

Seção IV:

Perfil das Empresas Importadoras

A seção IV apresenta o perfil das empresas importadoras do estado do Rio de Janeiro, comparando com os resultados dos Diagnósticos de 2017, 2015 e 2013. A primeira parte oferece informações a respeito da frequência das operações e forma de desembarque das mercadorias, faixa de valor das importações, natureza e objetivo dos produtos importados.

Em termos de frequência, sete em cada dez empresas fluminenses (68%) importam no mínimo há cinco anos sem interrupções e a principal forma de desembarque das operações foi marítima (59%). A faixa de valor mais citada para as importações de 2018 foi de até US\$ 99 mil, por 26% das empresas.

Além disso, vale registrar que o percentual de empresas que importavam apenas matéria-prima (28%) voltou ao mesmo valor da edição do Diagnóstico de 2013, enquanto quase a metade das importadoras (48%) compraram do mercado externo apenas produtos finais, mantendo o mesmo valor da edição do Diagnóstico de 2017. Adicionalmente, 48% das empresas indicaram que importam matéria-prima para produção e posteriormente vendem no mercado interno.

A segunda parte desta seção elenca os principais entraves às importações e os órgãos intervenientes que mais afetaram essas operações. Em seguida, as empresas indicaram os principais entraves a serem combatidos pelo governo e o incremento projetado nas importações caso as barreiras apontadas fossem eliminadas.

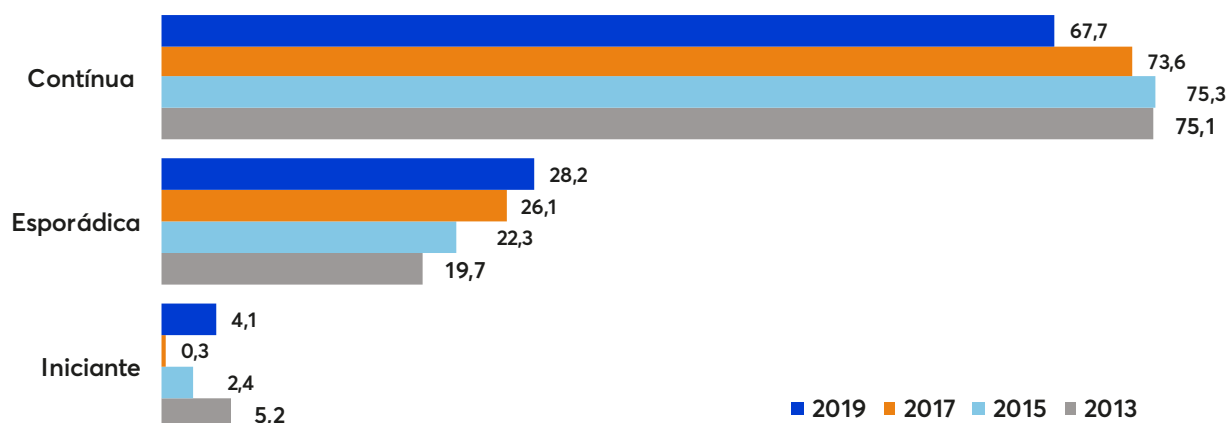
A maior parte das empresas importadoras do estado do Rio (79%) ainda entende que existem entraves que atrapalham suas importações e os mais indicados, contrariando o resultado de anos anteriores, foram os custos tributários (60%), em vez da burocracia alfandegária e aduaneira (45%). Dentre essas burocracias, as empresas indicaram que a pior é a liberação de cargas e o desembarço aduaneiro, que foi citado por 60% das importadoras em 2017 e nesta edição foi levantado como entrave por 34% das empresas. Já a obtenção de licença de importação dos órgãos competentes foi citada por 14% dos respondentes, mantendo a tendência progressiva de queda.

A maioria das importadoras em 2019 declarou não ser afetada pela atuação de órgãos anuentes em suas operações (51%). Por outro lado, 33% identificaram órgãos que afetam suas importações, dentre as quais 52% nomearam a Receita Federal do Brasil como principal órgão que afetou negativamente. Já a ANVISA foi citada por 21% das importadoras que veem impasses com órgãos anuentes, e Autoridades Portuárias por 12%.

Nesta edição, 52% dos respondentes afirmaram saber sobre a mudança do sistema de DI e LI para Declaração Única de Importação (DUIMP). Dentre estes, 33% apontaram o desembarço mais rápido de mercadoria como sua maior expectativa em relação ao processo de importação, e 21% mencionaram diminuição da burocracia.

Além disso, as empresas importadoras indicaram quais os entraves que devem ser prioritariamente combatidos pelo governo. Os custos tributários foram indicados como a principal dificuldade (48%), pela segunda vez superando a burocracia alfandegária e aduaneira, que foi citada por 33% das empresas como principal entrave a ser solucionado. Caso esses obstáculos fossem superados, 74% das empresas entendem que poderiam aumentar suas importações.

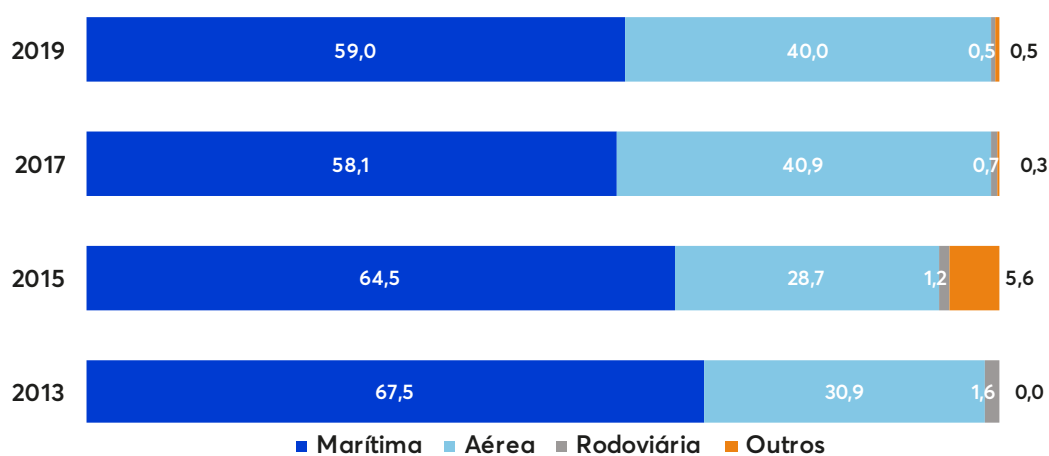
Gráfico 33 – Frequência das Importações (%)



O gráfico acima apresenta a frequência importadora das empresas do estado do Rio. 68% das empresas importam há pelo menos cinco anos continuamente, sem interrupções. Este resultado está em conformidade com a tendência observada nos últimos anos, na qual a parcela que importa continuamente (68%) foi maior que o percentual de empresas que exportam de maneira contínua (52%).

28% das respondentes importadoras compraram do mercado externo em pelo menos dois dos últimos cinco anos, com interrupções. Já 4% das empresas importaram pela primeira vez em 2018, aumento superior ao resultado de 2017.

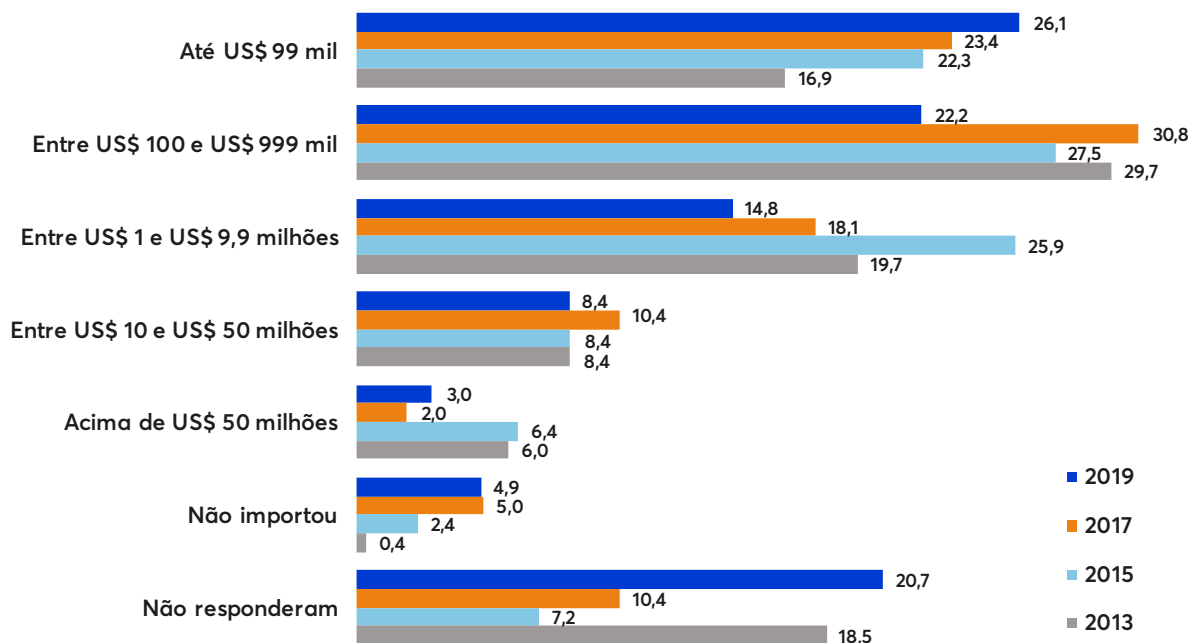
Gráfico 34 – Principal Forma de Desembarque das Operações de Importação (%)



As empresas importadoras indicaram o embarque marítimo como principal forma de desembarque das mercadorias em 2019 (59%), enquanto o modal aéreo representou 40% das importações, ambos resultados mantendo a tendência observada em 2017.

Já o modal rodoviário foi a principal forma de entrada das importações no país para apenas 0,5% das importadoras do Rio. Comparando as formas de embarque das operações de comércio exterior, nota-se menor importância desse modal para as importações (0,5%) do que para as exportações (13%).

Gráfico 35 – Valor Total das Importações FOB em 2018 (%)

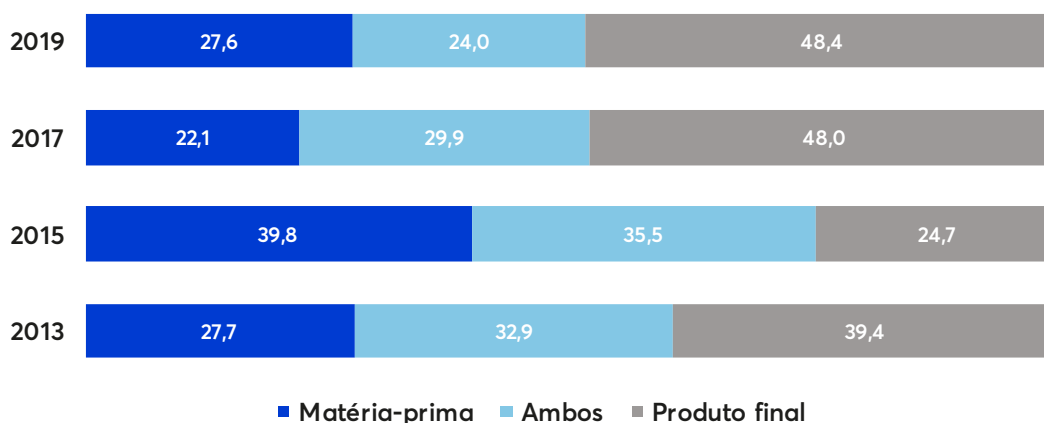


O gráfico acima apresenta as empresas segundo faixas de valor no total das importações nas últimas quatro pesquisas. Resumidamente, 26% realizam compras externas até o valor de US\$ 99 mil, enquanto 22% das empresas indicaram importar entre US\$ 100 mil e US\$ 999 mil.

15% das importadoras indicaram valor de US\$ 1 a US\$ 9,9 milhões. Já 8% dos entrevistados que compram produtos estrangeiros estão na faixa de US\$ 10 milhões a US\$ 50 milhões, enquanto apenas 3% importam acima de US\$ 50 milhões.

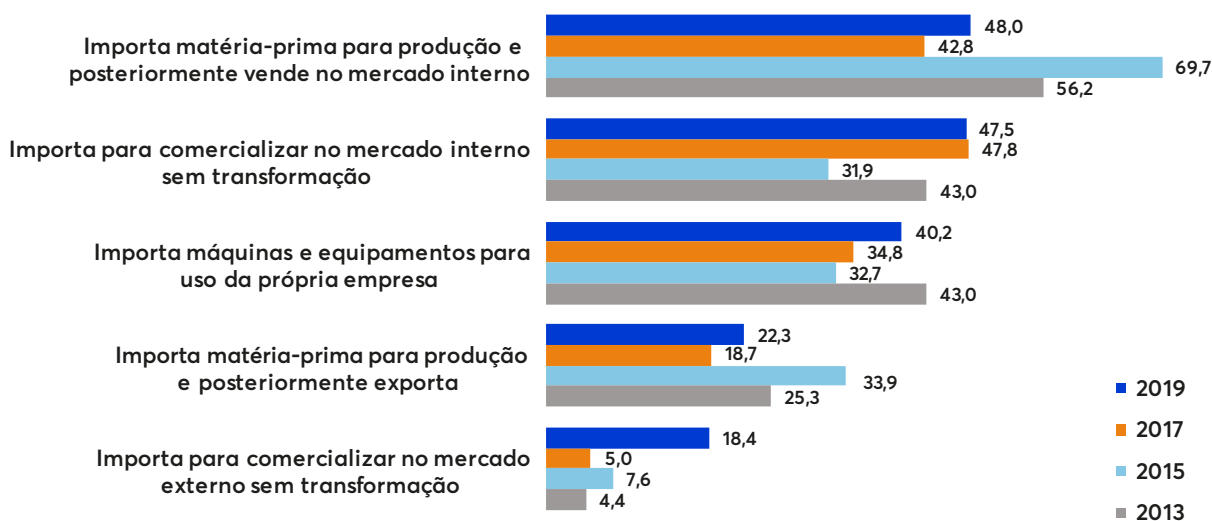
56

Gráfico 36 – Natureza do Produto Importado (%)



As empresas foram questionadas quanto à natureza dos produtos que compram do mercado externo. O percentual de importadoras que compram apenas matéria-prima aumentou de 22%, em 2017, para 28% em 2019, ao passo que a parcela que compra apenas produtos finais se manteve inalterada, com 48% das importações em 2019. Já as empresas que importam ambos os tipos de produtos somaram 24% nesta edição, diminuição de 6% em relação a 2017.

Gráfico 37 – Objetivo do Produto Importado (%)

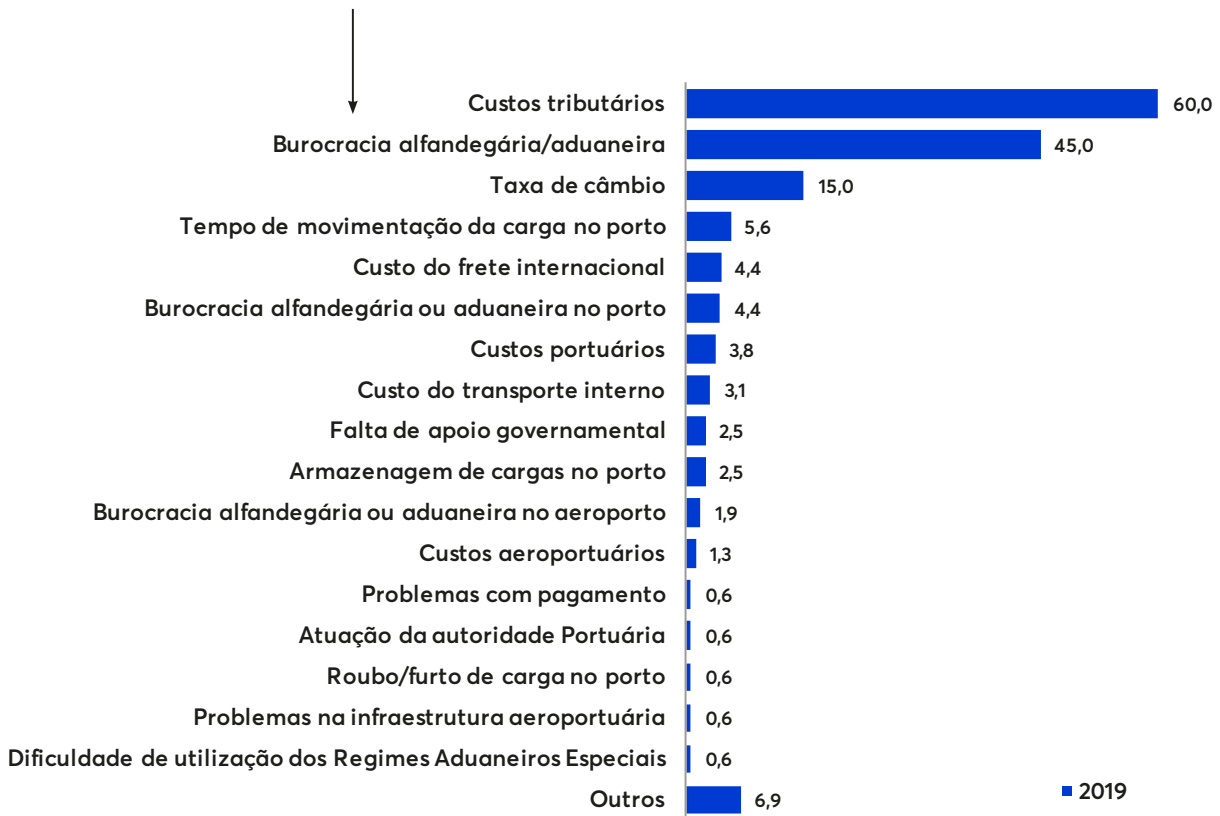
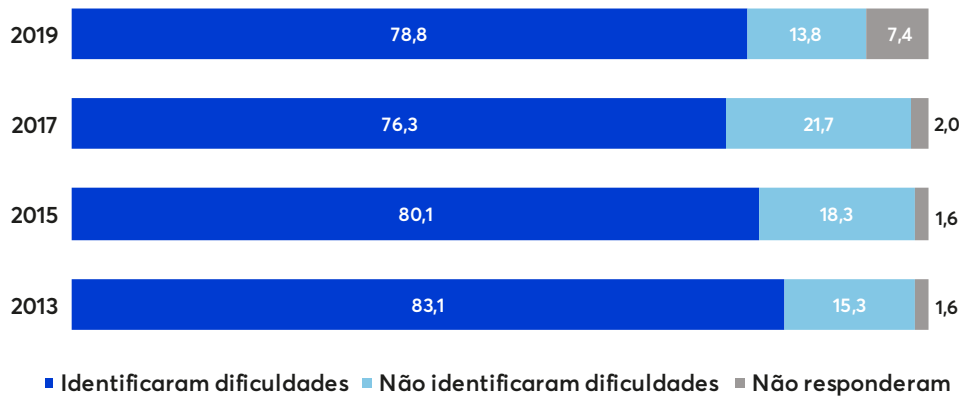


Neste item, as empresas, em ordem de identificação, selecionaram qual situação melhor reflete as importações de sua empresa. Pela primeira vez, o objetivo identificado de comercializar no mercado interno sem transformação e o de importação de matéria-prima para produção (transformação) e posterior venda ao mercado interno foram iguais. Já a importação de máquinas e equipamentos para uso da própria empresa subiu para 40% em 2019 e foi o terceiro maior objetivo das importadoras fluminenses.

Cabe ressaltar que a resposta a este questionamento demonstra que as empresas importadoras tendem a realizar diferentes operações consecutivamente.

Também é interessante notar que 22% das empresas identificaram importar matéria-prima para produção (transformação) e posterior exportação, enquanto foi identificado, em uma das perguntas anteriores, que percentual menor (17%) das empresas exportadoras utilizam o regime de Drawback. Isso demonstra que, possivelmente, mais empresas fluminenses têm possibilidade de aderir ao regime de Drawback e desonerar suas importações. Segundo dados oficiais da SECEX, 20% das exportações brasileiras foram amparadas pelo regime de Drawback em 2018.

Gráfico 38 – Principais Entraves às Importações (%)



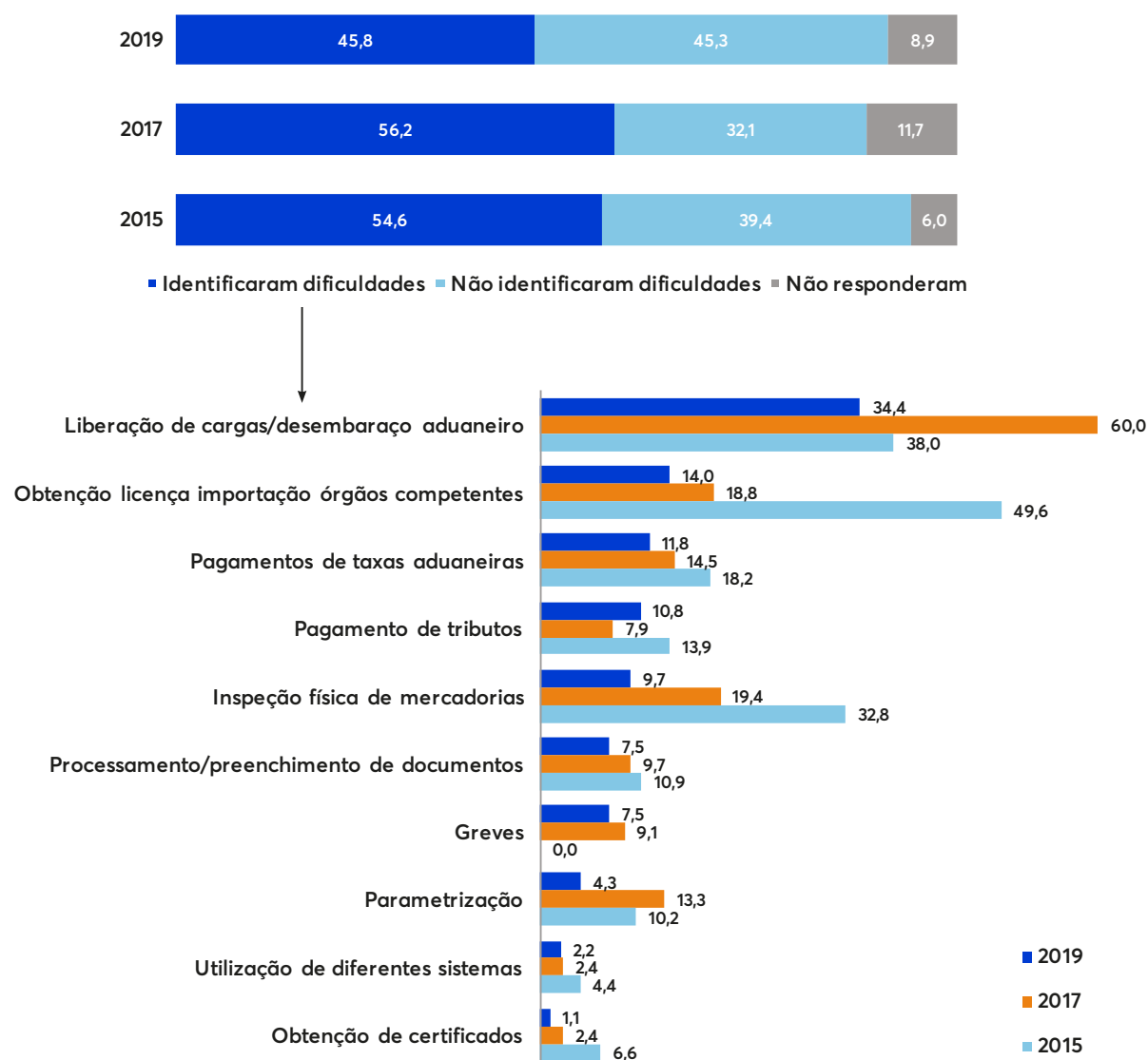
Barreiras	2019	2017	2015	2013
Custos tributários	60,0	59,2	62,7	51,2
Burocracia alfandegária/aduaneira	45,0	62,7	72,6	69,6
Taxa de câmbio	15,0	6,1	2,5	2,9
Tempo de movimentação da carga no porto	5,6	0,0	0,0	0,0
Custo do frete internacional	4,4	10,1	11,9	8,2
Burocracia alfandegária ou aduaneira no porto	4,4	0,0	0,0	0,0
Custos portuários	3,8	17,1	31,8	13,0
Custos aeroportuários	1,3	17,1	31,8	13,0
Custo do transporte interno	3,1	5,7	17,4	0,0
Falta de apoio governamental	2,5	3,5	6,0	0,0
Armazenagem de cargas no porto	2,5	0,0	0,0	0,0
Burocracia alfandegária ou aduaneira no aeroporto	1,9	0,0	0,0	0,0
Problemas com pagamento	0,6	0,0	0,0	0,0
Atuação da autoridade portuária	0,6	0,0	0,0	0,0
Roubo/furto de carga no porto	0,6	0,0	0,0	0,0
Problemas na infraestrutura aeroportuária	0,6	8,3	7,5	27,5
Problemas na infraestrutura portuária	0,0	8,3	7,5	27,5
Dificuldade de utilização dos Regimes Aduaneiros Especiais	0,6	1,3	8,0	0,0
Outros	6,9	8,8	5,5	6,3

As empresas mencionaram três principais entraves às suas importações. Do total de importadoras fluminenses ouvidas (203), a maioria identificou dificuldades em suas operações de aquisições externas (79%). Em linhas gerais, houve ligeira deterioração do ambiente de negócios para importações fluminenses em relação aos últimos anos (76% em 2017).

Cabe destacar que nesta pesquisa foram incluídas outras alternativas relacionadas aos entraves às importações, que não permitiram traçar um comparativo com a série histórica.

Diferente das exportações, os custos tributários foram o entrave mais indicado pelos respondentes (60%), resultado que aumentou 1% na comparação com 2017. A burocracia alfandegária e aduaneira, por outro lado, foi citada por 45% dos respondentes, demonstrando uma tendência progressiva de queda, já que o percentual em 2017 foi de 63%, e em 2015, 73%. Vale registrar que dos cinco principais entraves à importação apontados, três envolvem custos, sejam tributários, taxa de câmbio ou custo de frete internacional. O custo do frete internacional, mencionado por 10% das importadoras que sentiram dificuldades em 2017, nesta edição foi levantado por 4% das empresas.

Gráfico 39 – Principais Processos da Burocracia Alfandegária e Aduaneira que afetaram negativamente as Operações de Importações (%)



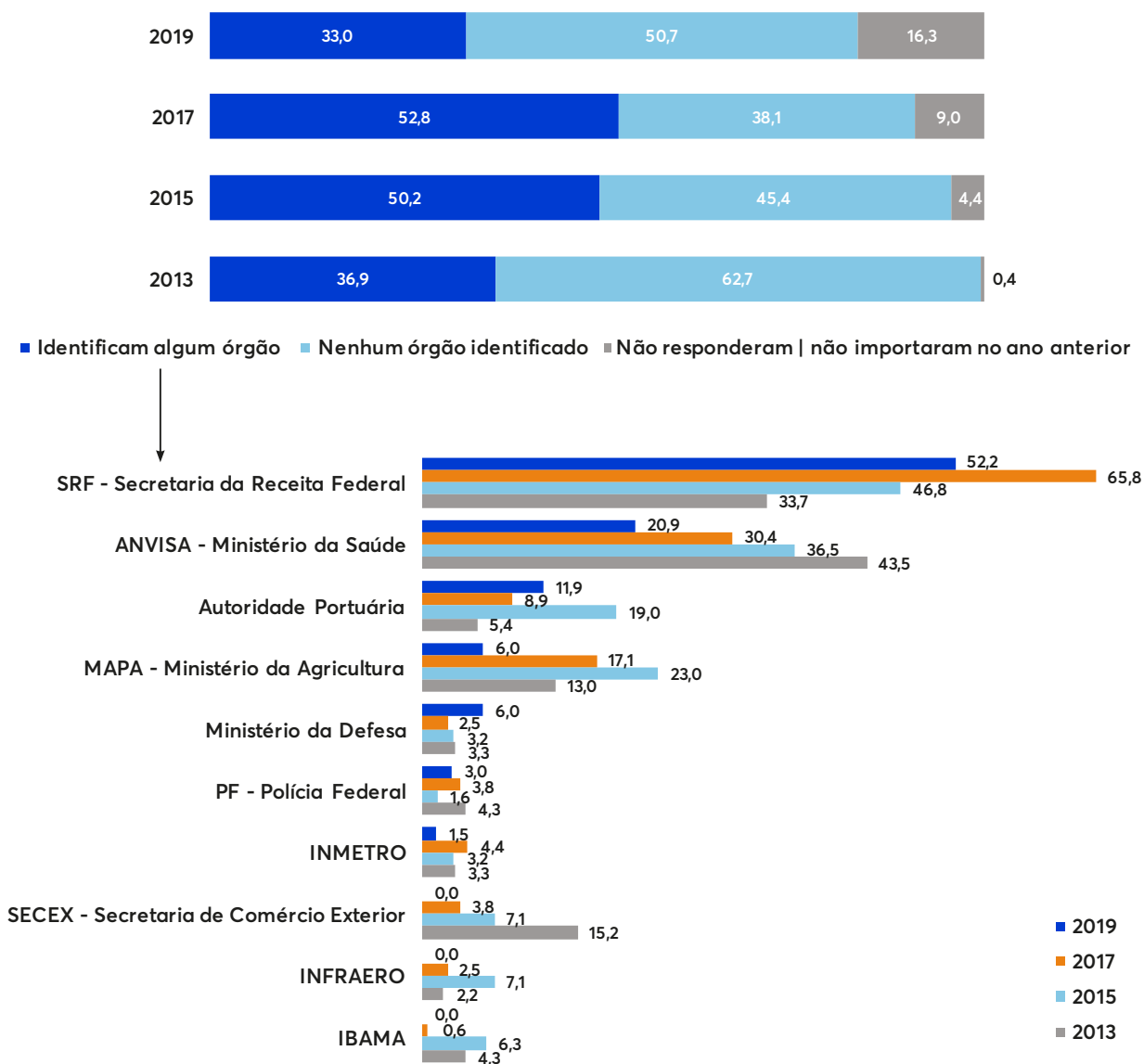
60

A liberação de cargas e o desembaraço aduaneiro foi o entrave mais citado pelas empresas, tanto na importação como na exportação. Observa-se, entretanto, uma diminuição de quase 50% entre respondentes que consideraram tal processo o mais negativamente impactante, na comparação com 2017.

A burocracia alfandegária e aduaneira foi o segundo entrave mais apontado para a importação fluminense. Por isso, as empresas foram estimuladas a detalhar os processos que afetam negativamente essas operações.

Obtenção de licença de importação (14%) e pagamento de taxas aduaneiras (12%) também foram menos citados nesta edição em relação à de 2017 e 2015. Na última edição, ela foi mencionada por 19% das empresas, e o pagamento de taxas aduaneiras foi mencionada por 15%. A inspeção física de mercadorias, 3ª principal indicada na edição de 2017, neste Diagnóstico caiu para a 5ª posição, passando de 20% para 10%. Vale mencionar, por fim, que a greve foi citada por 8% das importadoras como uma barreira às importações, reflexo também observado na última edição.

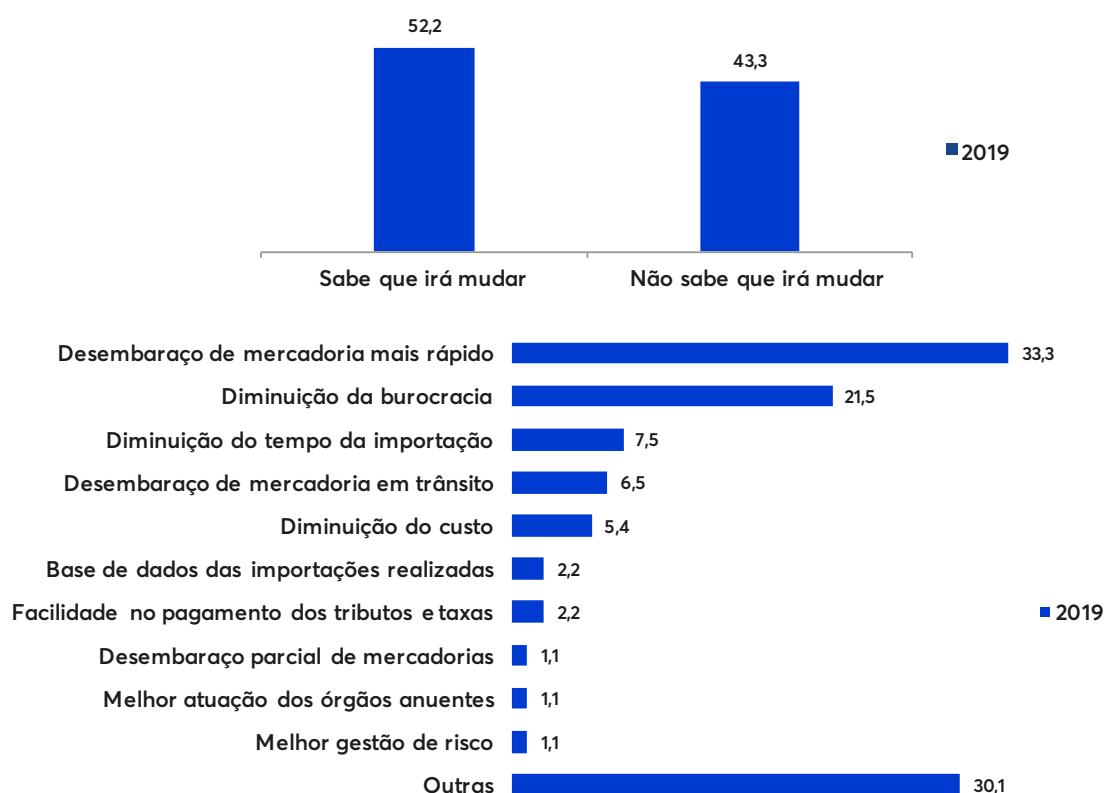
Gráfico 40 – Órgãos Intervenientes que mais afetam as Importações (%)



Em relação aos órgãos anuentes, as empresas importadoras indicaram aqueles que afetaram negativamente as operações de suas empresas. O panorama geral indicou que 33% das importadoras sentiu dificuldade com um órgão específico e, destes, mais da metade dos empresários (52%) indicaram a Receita Federal do Brasil como principal órgão que afetou suas importações, resultado que representa queda significativa em comparação à 2017 (66%), seguindo a tendência das exportações.

Menções à ANVISA, segundo órgão mais citado (21%), também diminuíram dez pontos percentuais na comparação com a edição anterior. A autoridade portuária, por outro lado, passou de 9% de citações para 12%. Cabe ressaltar, adicionalmente, a redução das citações do MAPA de 23% em 2015 para 17% em 2017 e 6% em 2019.

Gráfico 41 – DI e LI para Declaração Única de Importação (DUIMP) (%)



62

Nesta edição, as empresas importadoras responderam perguntas acerca das mudanças dos processos de Declaração de Importação (DI) e Licença para Importação (LI) para Declaração Única de Importação (DUIMP). Pouco mais da metade (52%) dos respondentes afirmou saber sobre o processo, e, dentre estes, 33% apontaram o desembaraço mais rápido de mercadoria como sua maior expectativa em relação ao processo de importação, enquanto 21% mencionaram a diminuição da burocracia, e 8% a diminuição do tempo da importação. Este resultado demonstra o anseio dos empresários e a importância da implementação completa do Portal Único para melhorar o ambiente de comércio exterior.

Gráfico 42 – Principais Entraves a serem combatidos pelo Governo (%)



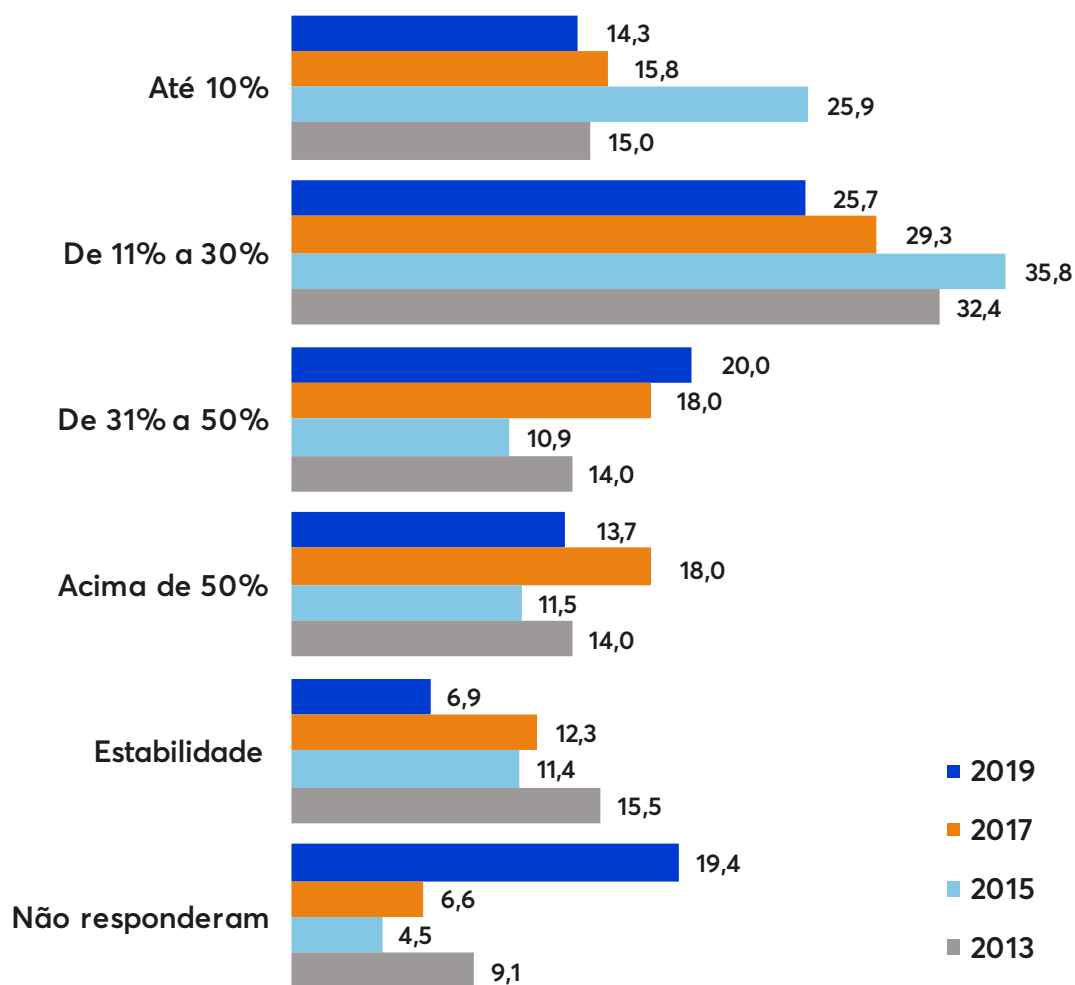
Entraves	2019	2017	2015	2013
Custos tributários	47,8	40,8	18,9	34,8
Burocracia alfandegária/ aduaneira	33,1	39,5	60,2	43,5
Taxa de câmbio	4,5	2,2	0,5	0,5
Custo do frete internacional	2,5	0,9	3,0	1,4
Tempo de movimentação da carga no porto	2,5	0,0	0,0	0,0
Burocracia alfandegária ou aduaneira no porto	1,9	0,0	0,0	0,0
Falta de apoio governamental	1,3	0,9	2,5	0,0
Burocracia alfandegária ou aduaneira no aeroporto	1,3	0,0	0,0	0,0
Custos portuários	0,6	4,8	8,0	6,8
Custos aeroportuário	0,0	4,8	8,0	6,8
Armazenagem de cargas no porto	0,6	0,0	0,0	0,0
Problemas na infraestrutura portuária	0,0	2,2	2,5	10,6
Problemas na infraestrutura aeroportuária	0,0	2,2	2,5	10,6
Outros	3,8	3,9	4,4	2,4

Diante dos diversos problemas apresentados anteriormente que afetam as importações fluminenses, as empresas identificaram quais devem ser aqueles priorizados pelo governo para uma ação mais efetiva.

Cabe destacar que nesta pesquisa foram incluídas outras alternativas relacionadas aos entraves às importações que impossibilitaram comparativo com a série histórica.

Assim como na edição anterior, em 2019 os custos tributários foram elencados como prioridade para ser combatida pelo governo (48%). Em segundo lugar, foi mencionada a burocracia alfandegária e aduaneira (33%).

Gráfico 43 – Incremento nas Importações sem os Entraves (%)



Caso os entraves apontados nos gráficos anteriores fossem retirados, o cenário que se delineia para as importações é de incremento para 74% das empresas fluminenses. Um em cada três empresários espera crescimento das importações acima de 30% caso os entraves sejam solucionados. Por sua vez, as respondentes que acreditam em estabilidade diminuiriam praticamente pela metade, passando para 7% em 2019.



Cenário Mundial e Negociações Internacionais

Seção V:

Cenário Mundial e Negociações Internacionais

A seção V faz um apanhado sobre a percepção das empresas atuantes no comércio exterior fluminense a respeito do cenário mundial e das negociações internacionais. Após analisar o perfil e os entraves das exportadoras e importadoras, esta pesquisa busca agora revelar quais as expectativas empresariais para o ano de 2019 em termos de incremento em suas operações, assim como em relação aos mercados de destino para os produtos fluminenses e de origem das importações do estado do Rio.

Diante de tantos desafios apontados pelas empresas nas seções anteriores, as projeções para o comércio exterior em 2019 resultaram novamente em quadro cauteloso, no qual 39% das empresas previram estabilidade para suas exportações e 33% para as importações. Por sua vez, 34% das exportadoras estimam crescimento, enquanto 36% das importadoras também preveem incremento nas importações.

Pouco mais da metade das empresas exportadoras indicou que pretende realizar ações visando abertura de novos mercados em 2019, sendo Argentina, Chile e EUA os principais a serem conquistados. Contudo, nas importações, a maior parte das empresas importadoras (63%) não pretende realizar ações para ter novos mercados fornecedores.

O posicionamento das empresas fluminenses em temas centrais do comércio exterior também é objeto de análise nesta seção, considerando: o conhecimento dos mecanismos de Defesa Comercial, a dificuldade na utilização da Declaração Única de Exportação (DUE) no Portal Único do Comércio Exterior, a utilização do Ata Carnet, o acompanhamento de negociações internacionais e a percepção sobre o Mercosul e a política de comércio exterior brasileira. Por fim, as empresas estimaram a tendência do comércio exterior no Brasil para os próximos anos.

Cabe destacar que 42% das respondentes consideram que sua empresa está sendo prejudicada por importações desleais ou fraudulentas. Já 36% das empresas não conhecem os mecanismos de Defesa Comercial que podem ajudá-las a superar esses problemas.

Entre as empresas exportadoras e importadoras do Rio, 52% acompanham as negociações internacionais brasileiras e elegeram acordos com a China (24%), União Europeia (21%) e EFTA (17%) como aqueles que resultariam em maior incremento comercial. A faixa mais indicada para o incremento no valor das operações seria de 11% a 30% (21%).

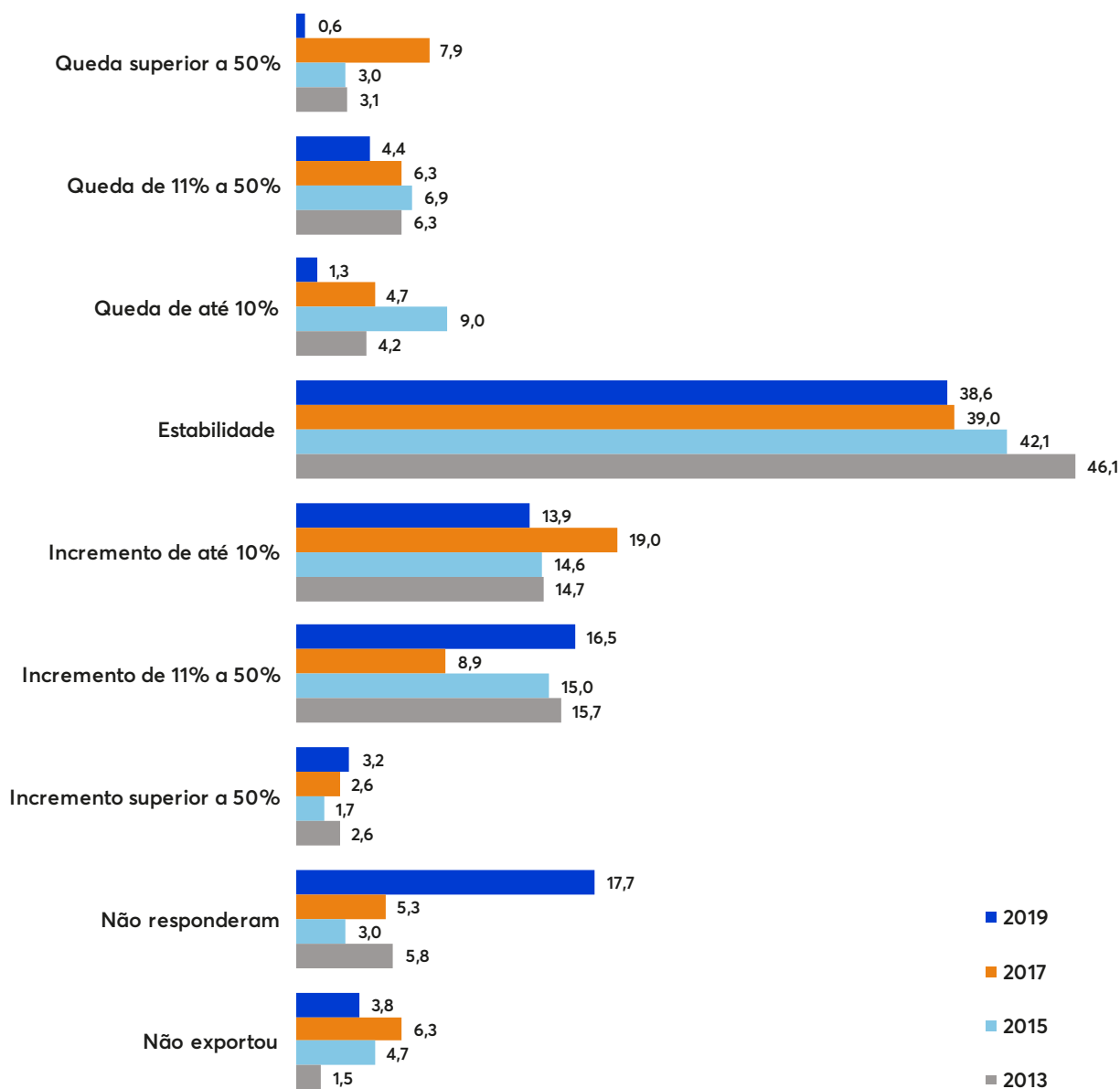
Além disso, 38% das empresas fluminenses mantêm relações comerciais com os países do Mercosul. Dessas, 62% perceberam benefícios do bloco para o Brasil, sendo os principais a isenção ou redução de tarifas e as novas oportunidades comerciais. Contudo, 38% das empresas que se relacionam com o bloco identificaram dificuldades, em especial a falta de coordenação macroeconômica, como a divergência sobre a taxa de câmbio real entre os países.

Com a entrada em vigor da DUE no processo de exportação, 82% das empresas entrevistadas relataram não ter encontrado dificuldade na utilização da declaração no Portal Único do Comércio Exterior. Dos 11% que relataram problemas, 23% estavam relacionados à parametrização, 18% ao registro da DUE e 14% ao preenchimento dos campos.

É válido ressaltar que, devido a alterações metodológicas nas edições do Diagnóstico, alguns dos resultados não puderam ser comparados com toda a série histórica¹³.

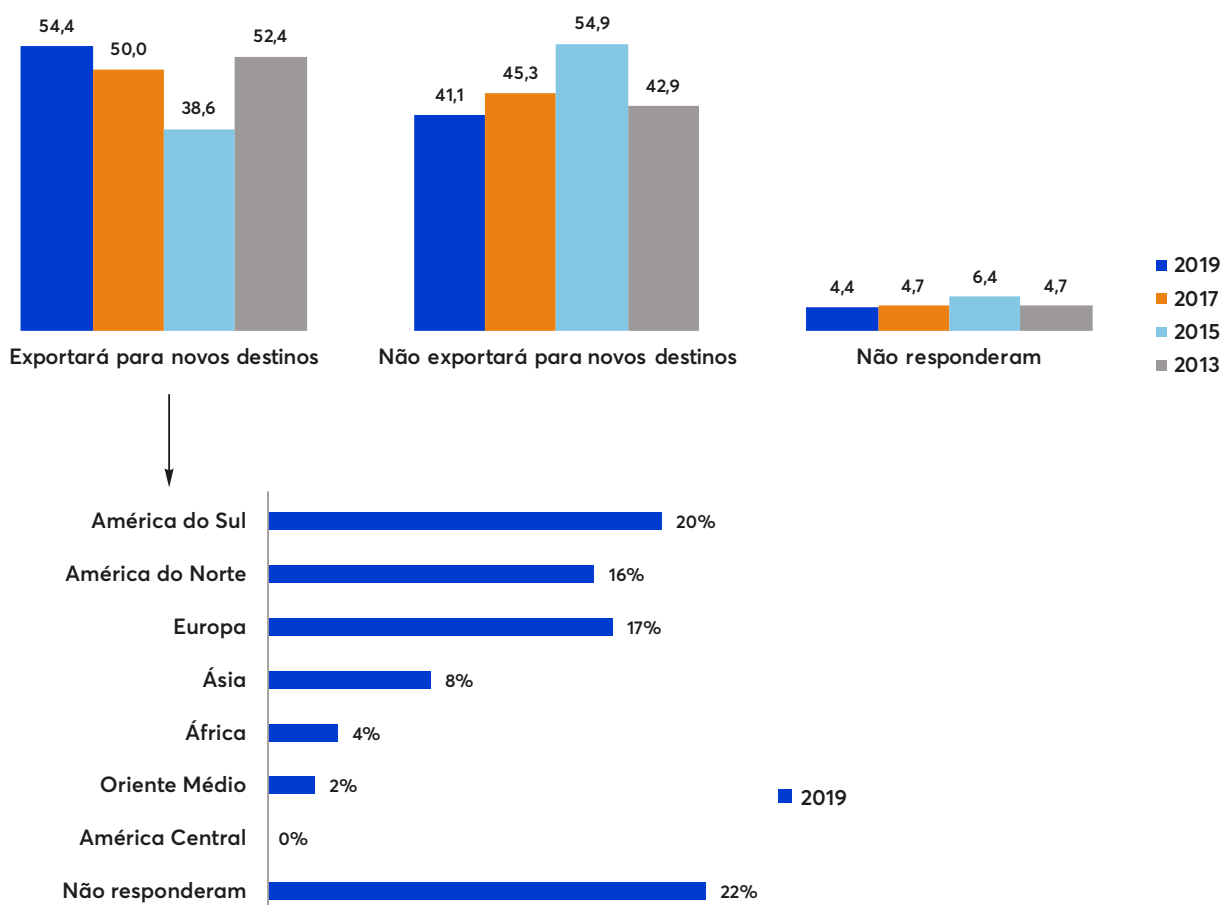
¹³ Vide Nota Metodológica ao final do documento.

Gráfico 44 – Projeção para o Incremento das Exportações em 2019 (%)



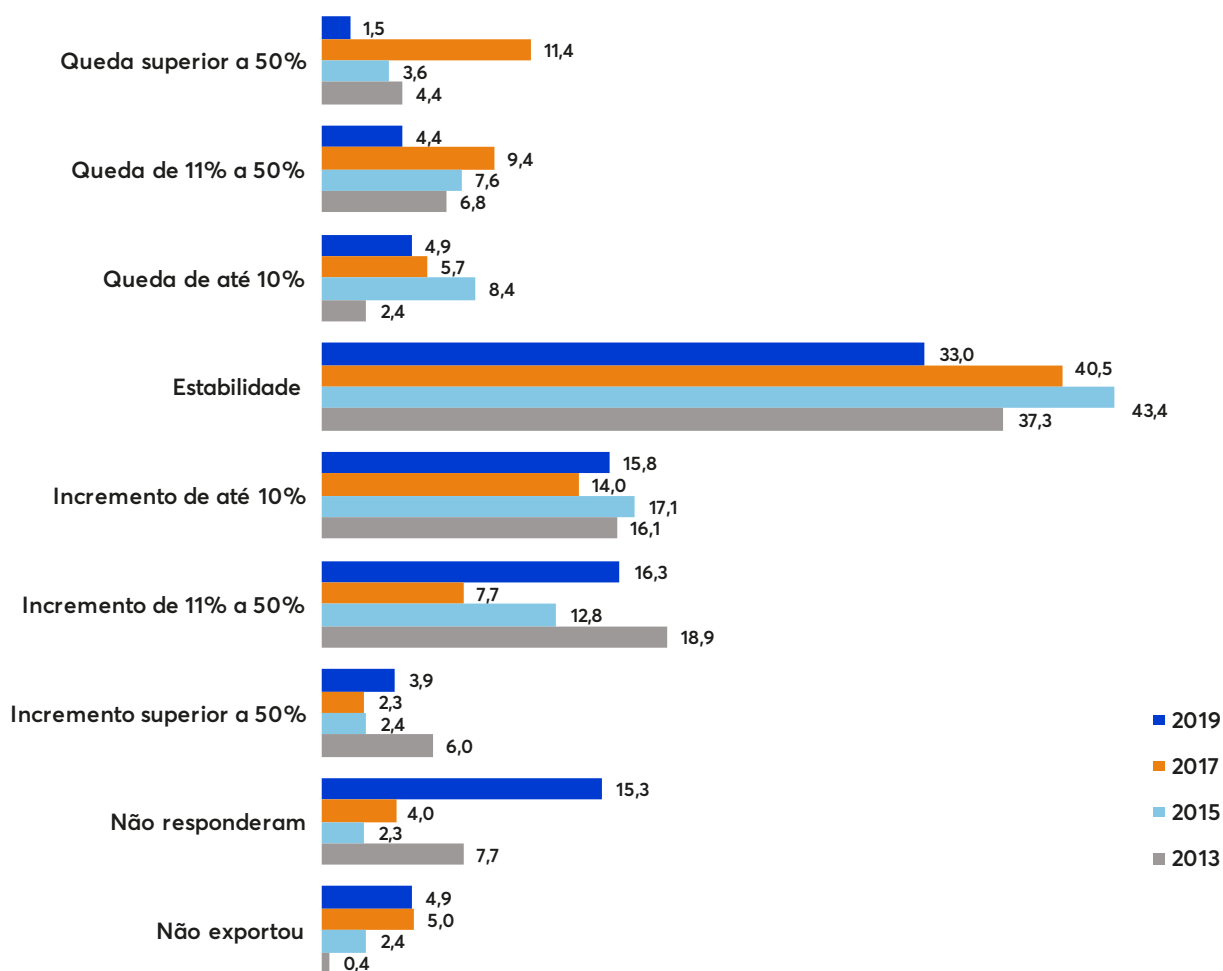
A maior parcela das empresas exportadoras do estado do Rio apresentou novamente um quadro cauteloso para o crescimento das exportações em 2019, com grande parte delas (39%) sugerindo estabilidade. As empresas que estimaram crescimento se mantiveram em torno de 34%, conforme as últimas edições, sendo que a maior parte indica possibilidade de incremento de 11% a 50% nas suas vendas externas. Por sua vez, as empresas que estimaram queda nas exportações somaram 6%, valor inferior ao apresentado em 2017.

Gráfico 45 – Abertura de Novos Mercados em 2019 (%)



Mais da metade das empresas fluminenses exportadoras deseja abrir novos mercados em 2019 (54%), cenário semelhante à pesquisa anterior. Estas empresas têm intenção de conquistar mercados principalmente na América do Sul (20%), com destaque para Argentina e Chile, América do Norte (16%), sobretudo Estados Unidos, e Europa (17%), principalmente Portugal. Cabe notar que 35% das empresas exportadoras visam buscar novos mercados à medida que oportunidades de demandas apareçam. Já 10% das empresas expandem mercados quando incentivadas por requisitos técnicos menos restritivos e 8% por reduções ou isenções de impostos.

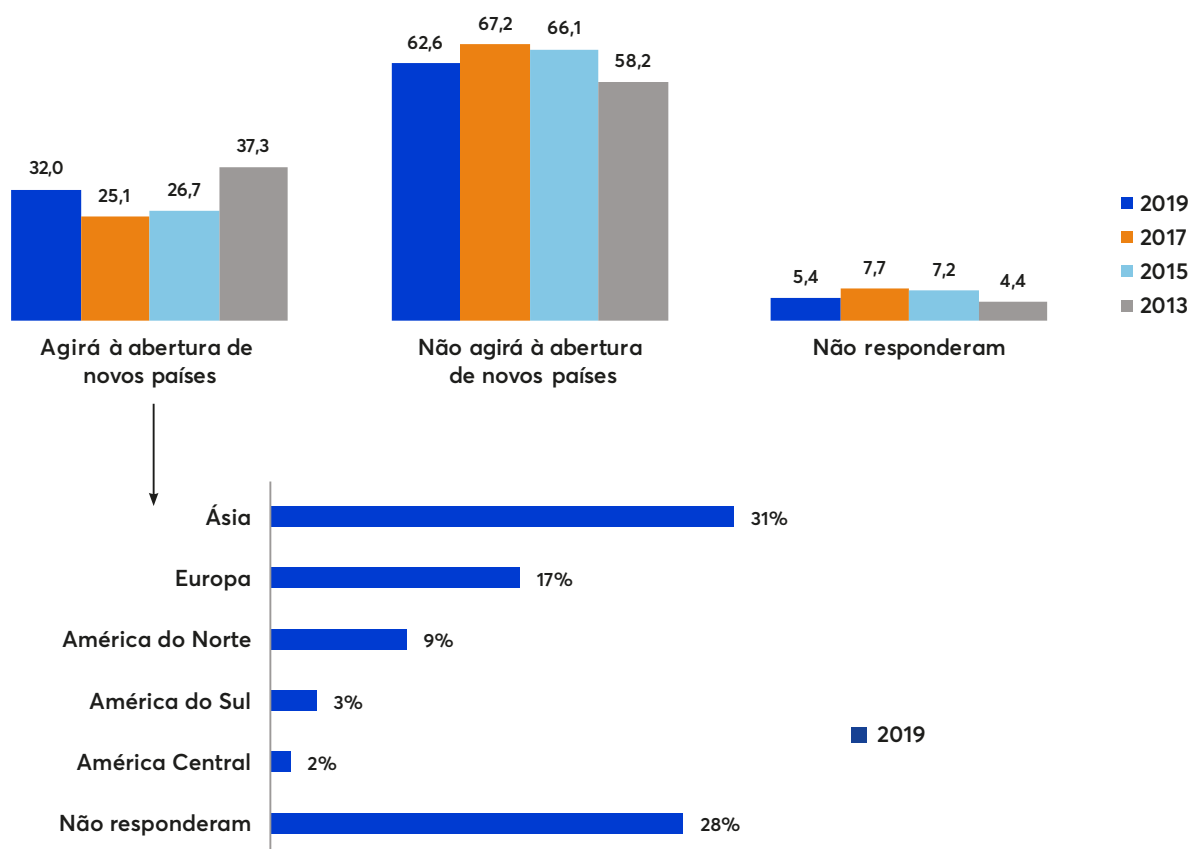
Gráfico 46 – Projeção para o Incremento das Importações em 2019 (%)



Com relação ao incremento nas importações, em 2019 se observou a menor projeção de queda dos últimos anos (11%), no ano anterior o percentual foi de 26%.

Já 33% preveem estabilidade para as aquisições de origem externa e 36% esperam incremento nas suas operações de importação, maior percentual das duas últimas edições, que foram de 24% em 2017 e 32% em 2015.

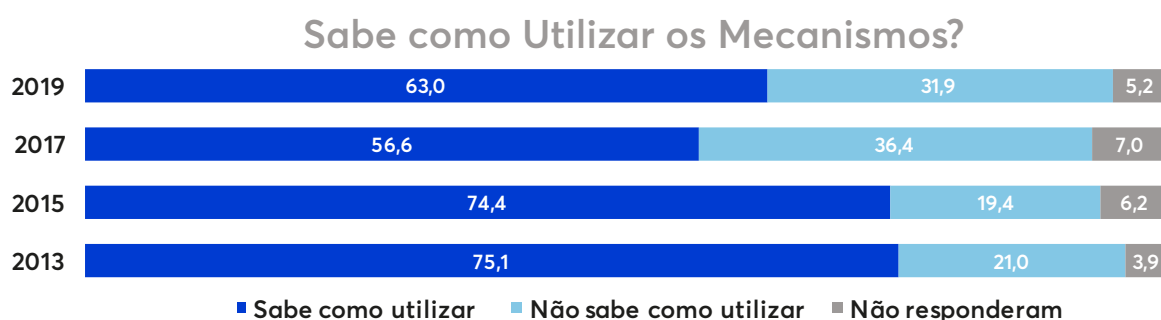
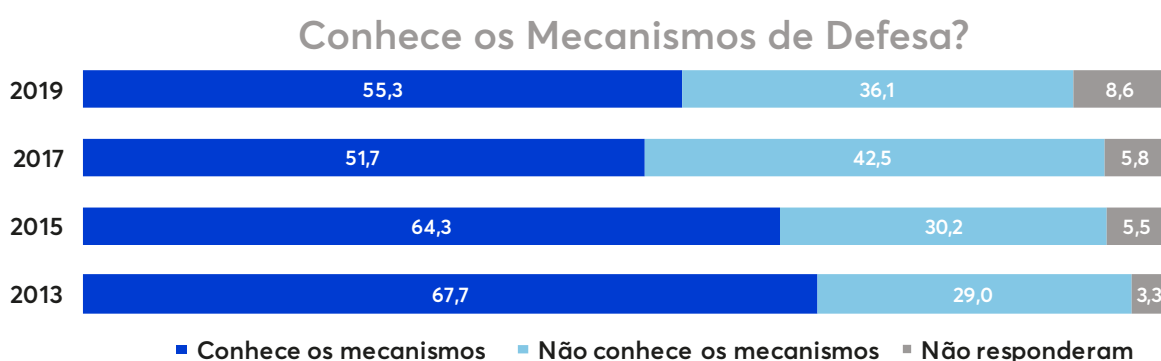
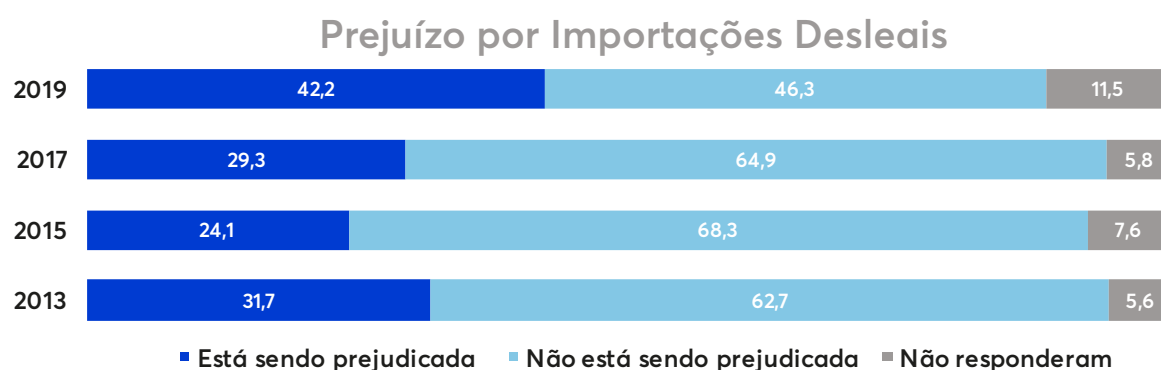
Gráfico 47 – Abertura de Novos Mercados Fornecedores em 2019 (%)



70

Nesta edição, as empresas que não irão realizar ações para abertura de novos mercados fornecedores foram menores que em 2017 e 2015 (63%). Entre os 32% dos importadores que afirmam estar em busca de novos países fornecedores, 31% priorizará sua busca na Ásia, em especial China, e 17% na Europa, especificamente Alemanha. Cabe mencionar que o preço é o principal incentivo para o empresário buscar novos mercados.

Gráfico 48 – Defesa Comercial (%)

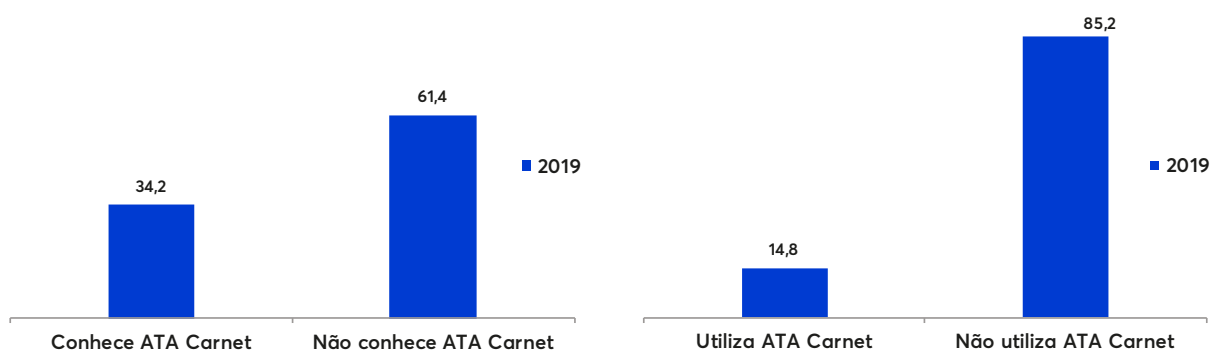


Apesar do universo reduzido de empresas que atuam no comércio exterior, 42% dos empresários do Rio consultados pela pesquisa responderam que seus negócios estariam sendo prejudicados por importações desleais ou fraudulentas. O percentual aumentou em relação às pesquisas anteriores. Isso revela que parte considerável das empresas do Rio de Janeiro se sente lesada por importações desleais.

A partir deste cenário, ao serem questionadas quanto ao conhecimento dos mecanismos de defesa comercial, a maioria (55%) indicou que conhece. Houve um pequeno aumento percentual em relação ao ano de 2017 (52%). Além disso, cabe a ressalva de que, das empresas que se sentem lesadas conforme a pergunta anterior (42%), 36% não conhecem os instrumentos de defesa comercial. São esses mecanismos – como *antidumping*, medidas compensatórias e salvaguardas – que podem proteger a indústria doméstica contra o dano provocado por práticas desleais de comércio internacional.

Dentre as empresas que conhecem os mecanismos, mais da metade (63%) sabe como utilizá-los ou acioná-los. Ou seja, de todas as empresas pesquisadas, apenas 35% conhecem os mecanismos e sabem utilizá-los.

Gráfico 49 – ATA Carnet nas Exportações Temporárias (%)



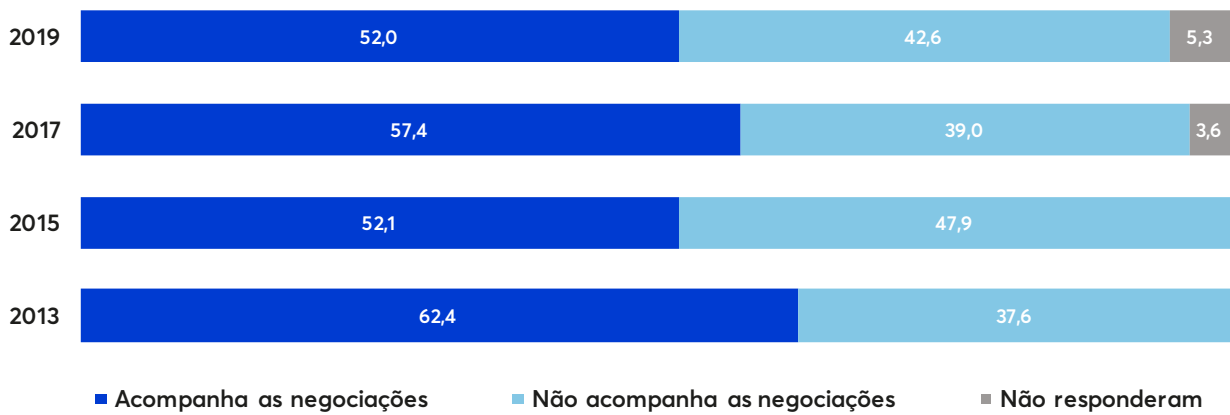
Pela primeira vez, as empresas exportadoras foram questionadas quanto ao conhecimento e utilização do ATA Carnet. A pesquisa revelou que uma pequena parcela do empresariado fluminense conhece o ATA Carnet (34%), sendo que apenas 15% utilizam o documento em suas operações temporárias.

Considerado o passaporte aduaneiro de mercadorias, o Ata Carnet é aceito em 78 países, incluindo o Brasil. Sua utilização permite a circulação de bens nos destinos, sem a incidência de impostos de importação, garantindo, além de redução da burocracia nas aduanas, retorno ágil e seguro ao país de origem.

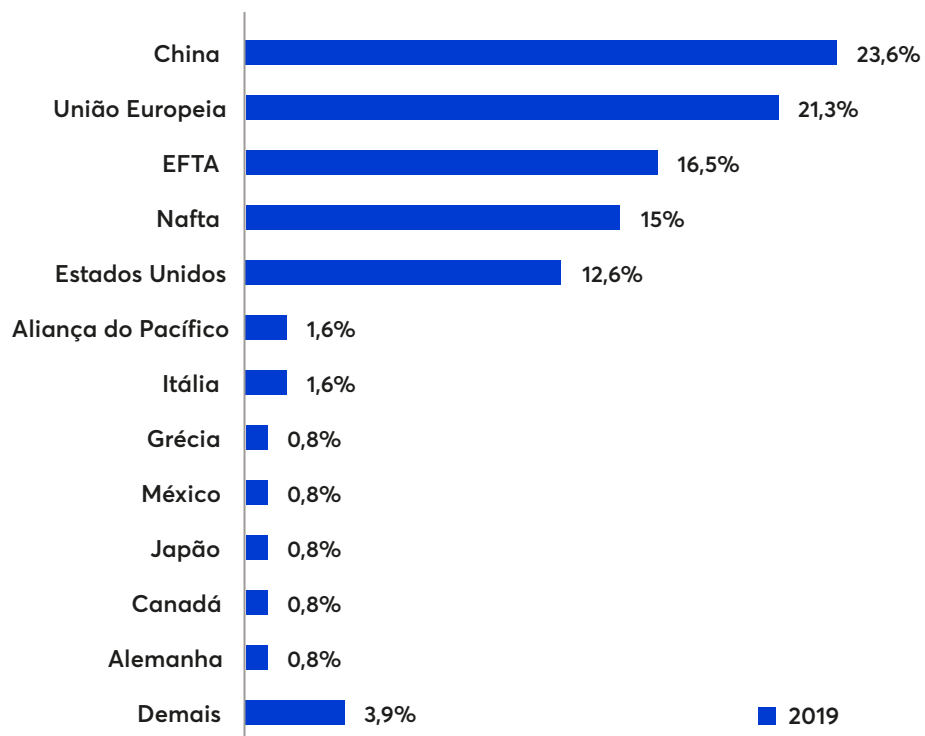
O documento é utilizado para diversas finalidades, como envio de amostras comerciais, bens para exposições, feiras e congressos e equipamentos profissionais utilizados temporariamente em um país.

A Firjan emite o ATA Carnet por meio de um sistema on-line rápido e eficiente desenvolvido pela Confederação Nacional da Indústria (CNI).

Gráfico 50 – Negociações Internacionais (%)



Com qual país ou bloco econômico um acordo resultaria em maior incremento para sua empresa?

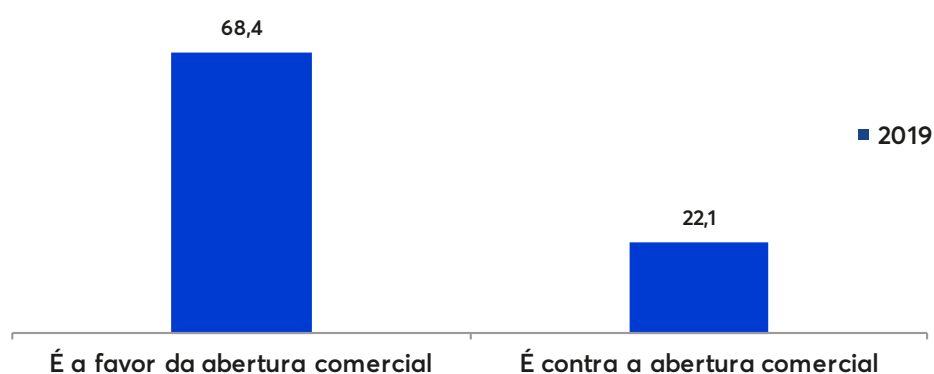


O Diagnóstico de 2019 mostra que as empresas que atuam no comércio exterior do estado do Rio estão interessadas nas negociações internacionais do Brasil. 52% delas apontaram que acompanham as negociações, resultado um pouco inferior à pesquisa anterior (57%).

As empresas que acompanham as negociações também selecionaram o país ou bloco econômico com o qual um acordo comercial poderia resultar em maior incremento para a empresa. Destaque para China (24%) e União Europeia (21%). Já o European Free Trade Association (EFTA), formado por Suíça, Noruega, Islândia e Liechtenstein, foi citado por 17% das empresas do Rio.

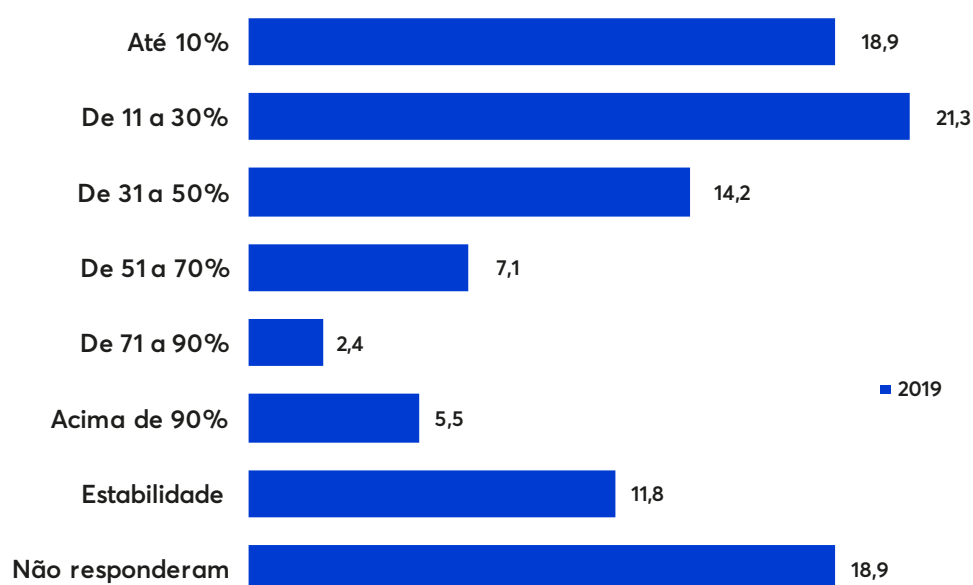
Cabe ressaltar que a pesquisa foi realizada antes das conclusões das negociações entre Mercosul–União Europeia e Mercosul–EFTA, coincidindo com os interesses dos empresários fluminenses. Com algumas negociações ainda em curso, como Canadá, Coreia do Sul e Singapura, há uma expectativa de novas conclusões para abertura comercial.

Gráfico 51 – Abertura Comercial (%)



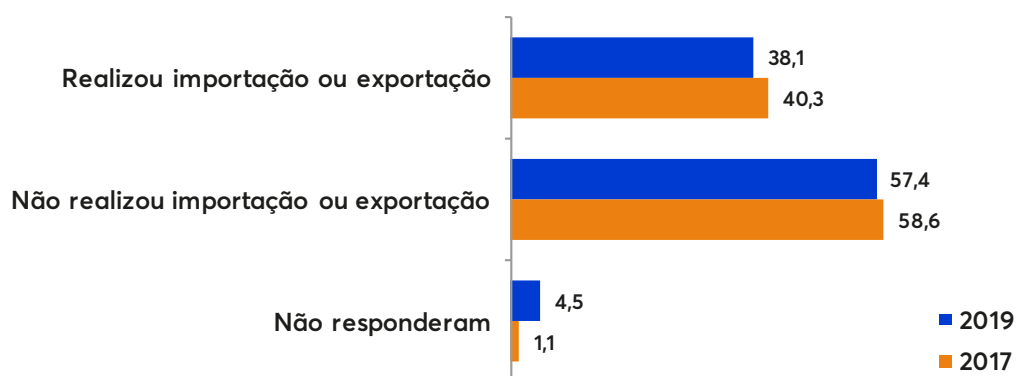
As negociações internacionais mencionadas no gráfico 51 são os primeiros passos para um comércio exterior mais aberto. O interesse do empresariado fluminense pelo tema é demonstrado mais uma vez quando perguntamos se são favoráveis à abertura comercial brasileira: 68% responderam que estão a favor da abertura e 22%, estão contra.

Gráfico 52 – Incremento FOB das Operações caso as negociações sejam efetivadas (%)



As empresas fluminenses estão cada vez mais propensas a estimar que a efetivação dos acordos comerciais citados anteriormente são fatores relevantes para o incremento de suas operações de importação e exportação. 15% das empresas do Rio envolvidas com o comércio exterior consideram incremento acima de 50% no FOB de suas operações, enquanto 12% esperam estabilidade no comércio exterior com a conclusão dos acordos.

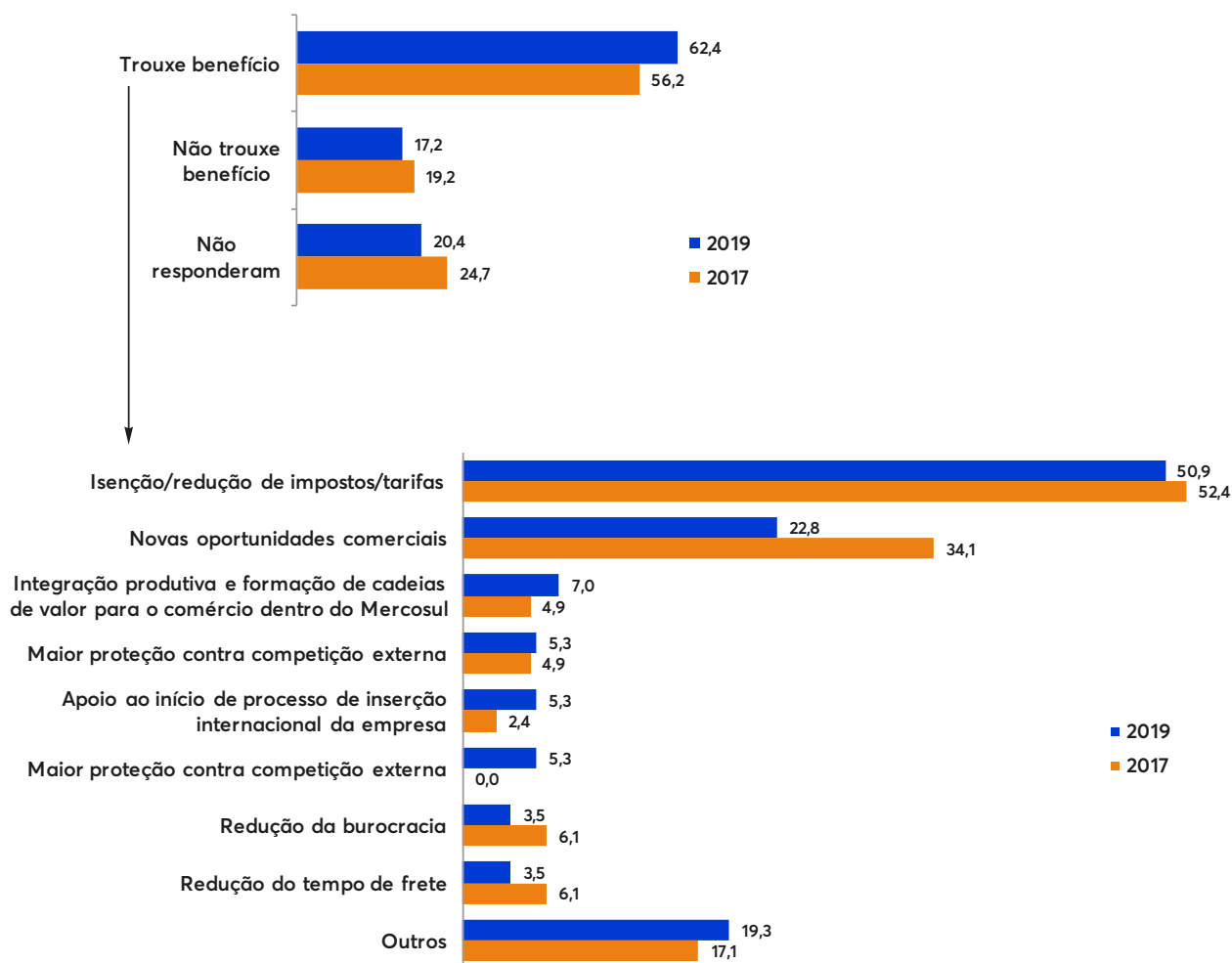
Gráfico 53 – Intercâmbio comercial com os países do Mercosul (%)



Pela segunda vez no Diagnóstico, detalhamos para as empresas fluminenses algumas perguntas específicas sobre o Mercosul, composto por Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai¹⁴. Levou-se em consideração a importância da área econômica na balança comercial do Rio de Janeiro e as mais recentes discussões sobre os rumos que o Brasil deveria tomar com relação ao bloco. Das empresas respondentes da pesquisa, 38% indicaram que realiza exportações ou importações tendo um país do Mercosul como parceiro comercial.

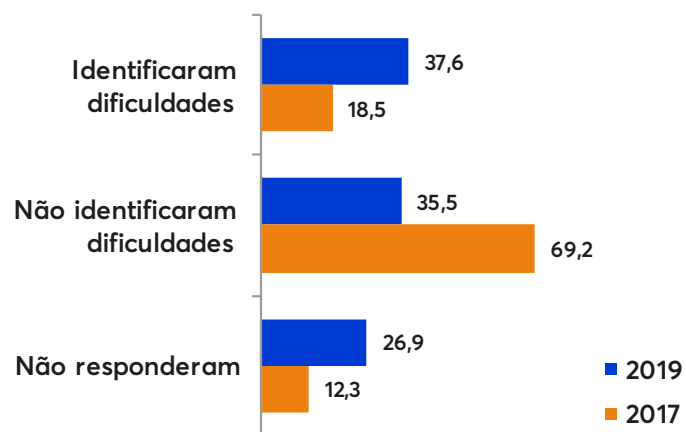
¹⁴ Nesta pesquisa a Venezuela não foi considerada, pois encontra-se suspensa de todos os direitos e obrigações inerentes à sua condição de Estado-membro do Mercosul. Fonte: Portal oficial do Mercosul.

Gráfico 54 – Benefícios do Mercosul (%)



As empresas que se relacionam com o Mercosul também foram questionadas quanto aos principais benefícios que o bloco trouxe para a empresa. A maior parte das respondentes (62%) identificou vantagens do bloco. A isenção ou redução de tarifas foi o benefício citado em primeiro lugar (51%), enquanto as novas oportunidades comerciais ficaram em segundo (23%) e, em terceiro, a integração produtiva e formação de cadeias de valor (7%).

Gráfico 55 – Dificuldades do Mercosul (%)



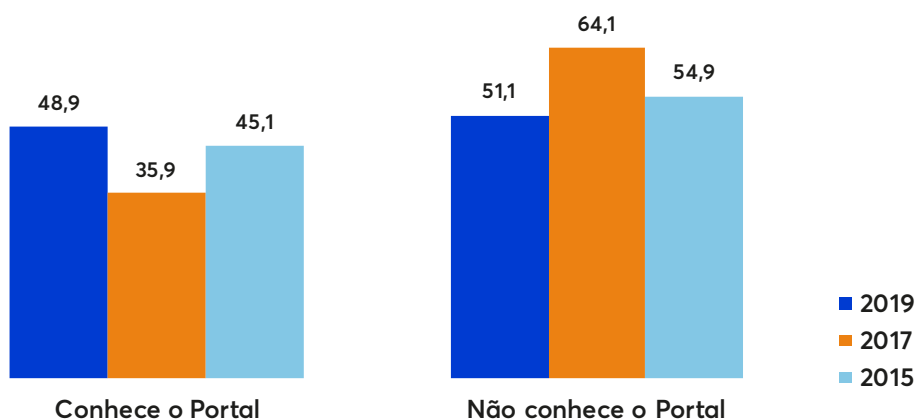
Em comparação com 2017, aumentou o percentual de empresas que tiveram problemas com exportação ou importação dos países do bloco (38%). As principais dificuldades relatadas foram falta de coordenação macroeconômica, por exemplo, a divergência sobre a taxa de câmbio real entre os países, e licenciamentos prévios entre os países associados.



Considerações
Finais

Considerações Finais

Gráfico 56 – Portal Único do Comércio Exterior (%)



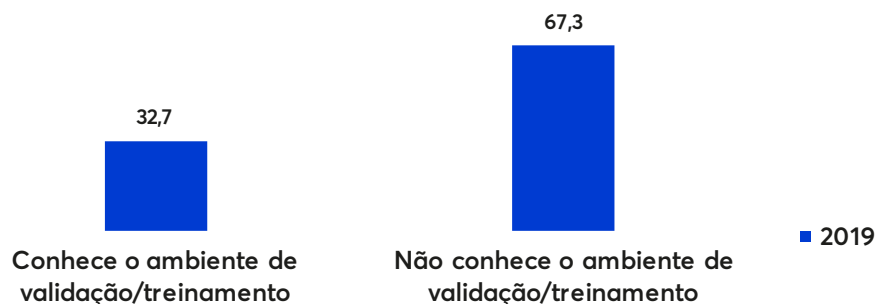
O Programa Portal Único de Comércio Exterior é uma iniciativa do Governo Federal, advinda de pleitos do setor privado que busca uma reformulação nos processos de importação, exportação e trânsito aduaneiro. Com ele, busca-se estabelecer processos mais eficientes, harmonizados e integrados entre todos os intervenientes públicos e privados no comércio exterior.

Com a implementação do Portal, espera-se que os tempos para se exportar do Brasil sejam reduzidos de 13 para oito dias, prazo entre as melhores práticas internacionais. Na importação, almeja-se que os prazos médios de importação cheguem a dez dias, diante da média atual de 17 dias.

O Governo Federal lançou o programa em 2014, tendo concluído a migração de 100% das operações de exportação brasileira no segundo semestre de 2018. Desde a última edição do Diagnóstico, o governo já entregou o módulo Anexação Eletrônica de Documentos (eliminação da exigência de papel em 99% das operações de comércio exterior) e implantou o Novo Processo de Exportação com a utilização da Declaração Única de Exportação (DUE), além disso, começou a implantar, ainda em módulo piloto, a Declaração Única de Importação (DUIMP).

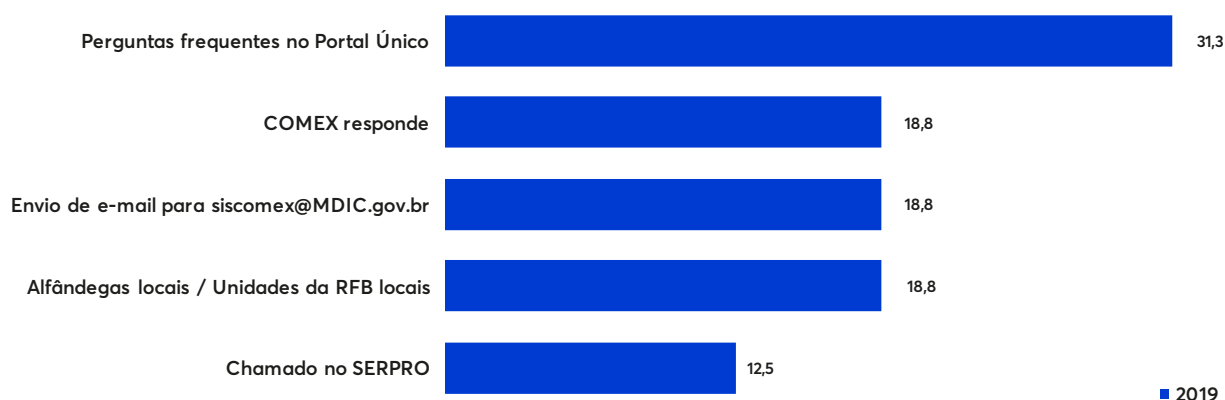
Com isso, é fundamental que as empresas conheçam o portal como um projeto único e entendam as ferramentas apresentadas. Contudo, no estado do Rio, 51% das empresas que atuam no comércio exterior disseram que ainda não conhecem o Portal Único, percentual que diminuiu em relação à última edição do Diagnóstico (64%).

Gráfico 57 - Ambiente de validação/treinamento do Portal Único de Comércio Exterior



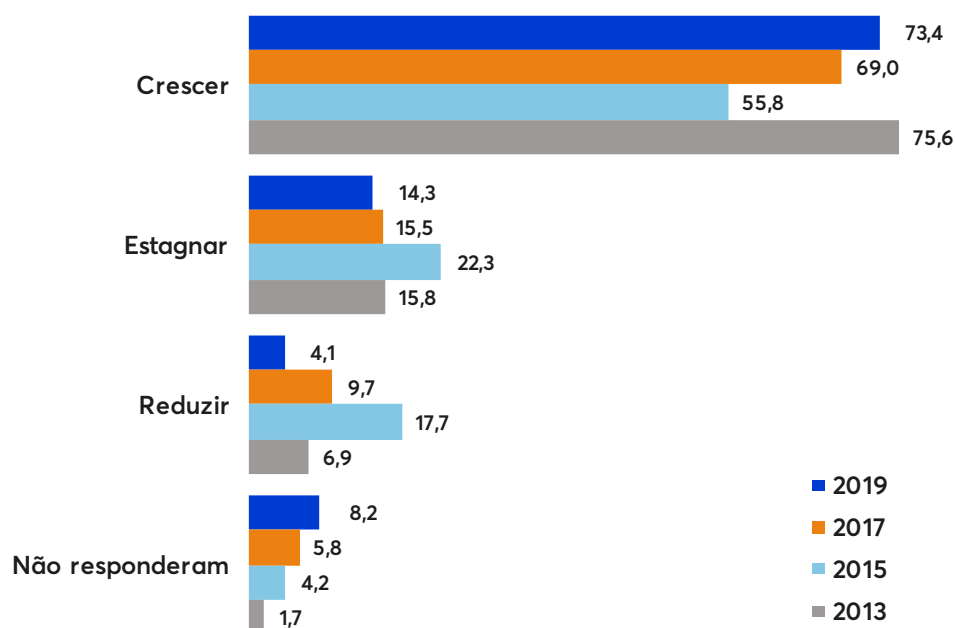
O ambiente de treinamento do Processo de Exportação do Portal Único de Comércio Exterior possibilitou que o setor privado conhecesse soluções de tecnologia da informação desenvolvidas para amparar e simular o Processo de Exportação, de modo a estimular a familiarização do operador com as novas ferramentas, reduzindo, assim, possíveis transtornos na implantação do novo sistema. Entretanto, das empresas questionadas, 67%, afirmaram ainda não conhecer o ambiente de validação/treinamento do Portal Único.

Gráfico 58 - Canais utilizados para tirar dúvidas de importação e exportação



Indagamos as empresas sobre quais canais são mais utilizados por elas para solucionar dúvidas acerca de seus processos de exportação e importação. Um em cada três empresários (31%) responderam consultar as perguntas frequentes no Portal Único de Comércio Exterior, enquanto 19% disseram utilizar o COMEX Responde, o correio eletrônico do Siscomex e alfândegas/unidades da Receita Federal locais.

Gráfico 59 – Tendência do Comércio Exterior (%)



Ao longo do Diagnóstico, foi possível identificar o perfil operacional das empresas importadoras e exportadoras, além de conhecer os entraves e as expectativas dessas empresas com relação ao comércio exterior brasileiro, levando em conta a evolução dessa percepção nos últimos seis anos, ao comparar com as pesquisas realizadas anteriormente.

82

As empresas fluminenses foram questionadas quanto à tendência do comércio exterior nos próximos anos. Nota-se que, em 2015, as empresas tiveram perspectiva mais conservadora que as edições anteriores, na medida em que o percentual daquelas que esperavam crescimento do comércio exterior saiu de 76% em 2013 para 56% em 2015. Em 2019, as exportadoras e importadoras do Rio foram mais otimistas: 74% das respondentes indicaram tendência ao crescimento, 14% indicaram que o comércio exterior vai permanecer estável, e 4% esperam redução do intercâmbio comercial nos próximos anos.

Gráfico 60 – Nota da Política de Comércio Exterior Brasileira



A Firjan acredita que o Diagnóstico do Comércio Exterior do estado do Rio de Janeiro pode colaborar para a efetivação de políticas públicas e ações orientadas à internacionalização das empresas fluminenses. Com este trabalho, é possível identificar uma série de ações prioritárias a serem desenvolvidas em prol do comércio exterior do estado do Rio de Janeiro.

Nesse sentido, as empresas exportadoras e importadoras do estado do Rio avaliaram a política de comércio exterior desenvolvida pelo governo brasileiro, com base em notas de 0 a 10. Nota-se a partir do Diagnóstico anterior uma tendência mais otimista dos empresários fluminenses a respeito das perspectivas do comércio exterior, além de pouca melhora com relação à percepção dos entraves enfrentados. Na análise da série histórica, a avaliação dos empresários apresentou pequena variação ao longo dos anos.

Nas seções anteriores, ficou evidente que as empresas ainda enfrentam alguns entraves e dificuldades no comércio exterior, embora o governo tenha direcionado esforços para desburocratizar e facilitar os fluxos comerciais brasileiros. Estas e outras ações se refletem na avaliação média de 5,91 para política de comércio exterior brasileira, representando um leve crescimento em relação a 2017.

Tendo em vista o **Mapa do Desenvolvimento do estado do Rio de Janeiro 2016-2025**, os empresários fluminenses fizeram uma avaliação das propostas mais relevantes para o desenvolvimento do Rio de Janeiro. Em relação ao ambiente de negócios do comércio exterior do estado, as prioridades elencadas foram:

- eliminar a carga tributária sobre exportações de bens e serviços;
- aprimorar os mecanismos de defesa comercial brasileira;
- fortalecer e diversificar os acordos econômico-comerciais do Brasil;
- simplificar e agilizar processos para o comércio exterior; e
- ampliar o acesso ao mercado internacional pela indústria do estado.

Estas propostas estão em sintonia com os resultados desta pesquisa, que apontou que as empresas fluminenses ainda enfrentam diversos desafios, sejam tributários, burocráticos ou operacionais. Torna-se fundamental, portanto, que o governo e os atores do comércio exterior, públicos ou privados, continuem e intensifiquem seus esforços para a superação das barreiras e dificuldades do comércio exterior levantadas neste documento, de modo a permitir maior inserção do Rio de Janeiro no comércio internacional.

Metodologia e Amostra

O Diagnóstico do Comércio Exterior foi realizado mediante entrevistas telefônicas com questionário estruturado nos meses de junho e julho de 2019. As entrevistas foram feitas por instituto de pesquisa contratado sob supervisão da Divisão de Pesquisas Institucionais da Firjan.

Para o plano amostral, houve a preocupação de coletar uma amostra representativa da população em estudo. Foram analisadas empresas de micro, pequeno, médio e grande portes localizadas no estado do Rio de Janeiro presentes na lista de exportadores e importadores disponibilizada pelo Ministério da Economia. A amostra é significativa em relação à totalidade de empresas exportadoras e/ou importadoras do estado, contemplando 244 respondentes. Assim, elimina-se a hipótese de encontrar resultados com significativas distorções da realidade, pois foi obtida margem de erro de 6 pontos percentuais em um intervalo de 95% de confiança. Assim, pode-se afirmar com 95% de segurança que os resultados mostrados na pesquisa refletem a opinião e percepção das empresas exportadoras e/ou importadoras do estado, variando num intervalo de 6 pontos percentuais para menos ou para mais.

Nota Metodológica

A Pesquisa do Diagnóstico de Comércio Exterior do estado do Rio foi iniciada em 2011 e desde então acompanha bianualmente os movimentos das indústrias fluminenses em suas negociações internacionais. No entanto, medir este comportamento implica, necessariamente, reavaliação periódica da metodologia, a fim de acompanhar de maneira fidedigna o cenário de comércio exterior fluminense.

Por isso, em sua 5ª edição, a pesquisa foi aprimorada para melhor captar os desafios de comércio exterior e para acompanhar mudanças recentes nos processos brasileiros de importação e exportação e seus impactos na indústria.

Na revisão do questionário, sempre que possível, foi preservada a comparação com as edições anteriores.

Algumas das alterações do Diagnóstico de 2019 incluem:

- Maior detalhamento das respostas sobre os principais entraves e dificuldades nas exportações e importações;
- Nas avaliações de expectativas de incremento e/ou queda das importações e exportações, houve reavaliação na forma como as respostas são apresentadas, com utilização de intervalos menores para análise mais apurada;
- Inclusão de pergunta para avaliação da razão para busca de novos mercados para importação e exportação;
- Inserção de novas questões referentes à Declaração Única de Exportação (DUE), Portal Único de Comércio Exterior, ATA Carnet e selos de sustentabilidade;
- Acréscimo de sondagem das dificuldades encontradas ao contratar uma linha de financiamento;
- Inclusão de mais opções de regimes especiais aduaneiros que poderiam ser utilizados pelas empresas;
- Inserção de pergunta a respeito de canais utilizados para tirar dúvidas sobre o processo de exportação.



firjan.com.br